Carioca

Cr$ 1,50

N.º 815

17-5-1951



A estrela cinematográfica americana Marie Wilson

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Dr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.

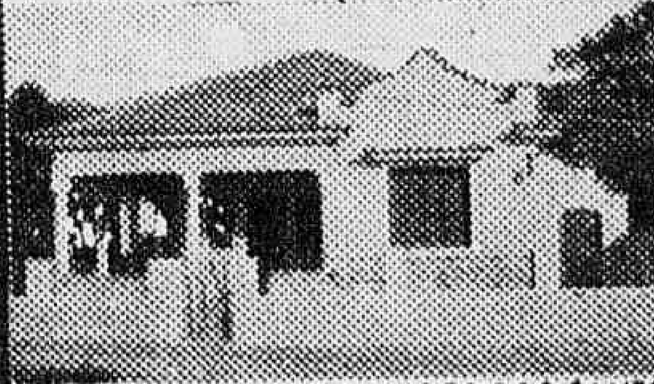


NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

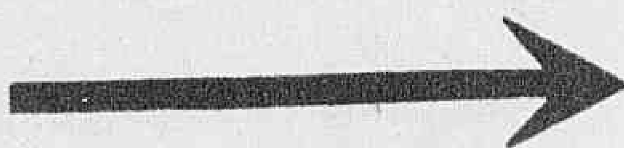
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

1306

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 815

CIDADE DOS MEUS AMORES

POEMA DE MAURO CARMO

Quando a noite desce,
Em meio a bruma e as luzes da cidade,
Espio da janela da Saudade
Essa hora de prece...

●

Há um silêncio infinito nas alturas!
Que importa se de frêmitos e de ânsias,
As ruas vibrem ao passar do povo
E ao clangor da sirene das viaturas?

●

Eu sonho. Sonho de novo....
Sonham comigo as torres nas distâncias!
E, se não chega a ronda, os desgraçados,
Nos desvãos das esquinas mais sombrias...
E os pardais pontilhando as ramarias.
E alvos pombos, sem dono, nos telhados.

●

Quando a noite desce,
Ela passa. Sem destino...
— Folha caída em meio a tempestade —
E o seu vulto gracioso, pequenino,
Dentre o luxo e o infortúnio da cidade,
No grande drama humano recrudesce.

●

Essa mulher que passa,
Sorrindo na desgraça...
Verde sinal piscando na neblina...
Penso em seus olhos. Verdes? Quem diria?
Azuis, talvez... Em lânguido desmaio,
Refletem na translúcida retina
Um pedaço do céu no mês de maio.

Oh! meus sonhos distantes e tão leves!
Meus amores de boemio... Sem destino
Como essa flor que vai na ventania...
Mas foram belos porque foram breves!

●

Alvoradas e trevas... Mar e abrolhos...
Uns olhos claros. Outros — negros olhos.
Amores de um só dia...
E o meu sonho de beduino
Perdido na miragem d'esses olhos!

●

Quando a noite desce,
Nessa hora de prece,
Espio da janela da Saudade...
Minha velha cidade!
De arranha-céus e de arcabouços de aço,
Arfando de trabalho e de cansaço,
Onde a tua alma cheia de Poesia?
A boemia
O espirito das ruas indiscretas...
As canções de tua gente? Teus poetas?...

●

Mas, ainda és bonita!
Minha falsa estrangeira,
De corpo cosmopolita
E de alma bem brasileira!...

●

As luzes multicores,
Num feixe ponteagudo de punhais,
Ferem a sombra e a fronde verde-jade...
Cidade dos meus amores!
Dos meus amores que não voltam mais
E da minha tristissima saudade...





Dircinha e David Nasser, um de seus melhores amigos e um dos compositores que a artista mais aprecia

A NOTA MAXIMA DO RADIO: LINDA E DIRCE BATISTA ENTRARÃO PARA A RADIO NACIONAL?

Texto e fotos de VINICIUS LIMA



Pela primeira vez "Mãe do Samba" sai numa reportagem



Dircinha numa foto durante um programa de televisão. Simpática e bonita



Linda, o discotecário e Dircinha, escolhendo gravações para um rei que as havia solicitado, em cartas sucessivas. Queria gravações das artistas

AO regressarmos de nossa última viagem fomos à residência de Linda e Dircinha Batista para saber o que havia de novo na vida das famosas artistas. A "Mãe do Samba" se achava deitada num cômodo divan, cercado pelas filhas, que são a razão de ser de sua vida. Cumprimentou o repórter, preparou-lhe o jantar e, depois de nos apresentar uma bela senhora que ali se achava em visita juntamente com o esposo e duas filhas, disse a novidade que o repórter jamais esperou:

— Estão querendo que as meninas entrem para a Rádio Nacional....

As irmãs Batista desfrutam de uma situação privilegiada nos meios artísticos do Brasil, com atuação marcante nas principais emissoras do país. Linda e Dircinha cogitam agora de ir para a Nacional, a fim de satisfazer o desejo de amigos. São as rainhas de auditório na estação em que trabalham, na qual ganham salários superiores ao do diretor da emissora... Será que terão facilidade para a concretização do que se anuncia?

A nosso ver haverá luta tremenda. A disputa será muito grande. Não cremos que a Rádio Tupí se desfaça com facilidade da sua dupla-sensação. Dircinha e Linda compreendem muito bem a situação. Disseram-nos muita vez que adoravam os seus colegas de trabalho, o ambiente e os seus chefes, nos quais depositavam muita confiança. Naturalmente, com a notícia da saída das artistas, Almirante e Arí Barroso ficaram queimados...

Jantamos com Dircinha na noite em

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

"Nêga Pela me Deixa...". Gravação do Carnaval e reconstituição da música em fotografia



SOU um modesto funcionário do Ministério do Interior, com quinhentos francos mensais e uma pequena renda extra, o que me permite viver com um certo conforto. Sou solteiro (era no momento em que começa esta história). Nunca pensei em casar-me; mas, tendo horror ao restaurante, decidí arranjar uma criada, como muitos de meus amigos tinham.

Passei minhas últimas férias em... (a verdade é que não vale a pena dizer onde). E por fim regressei a Paris com a moça.

A criatura em questão tem trinta e dois anos e cozinha regularmente: sabe preparar ovos cozidos e bifes. E' pessoa de bons costumes; gosta de trabalhar em casas tranquilas, onde não haja meninos e cachorros; e nas casas em que a cozinheiro é encarregada de fazer as compras no mercado.

Aceitei todas as condições que ela me impôs e, como me pareceu que sentiria deixar sua terra natal, antecipei seu ordenado mensal e dei-lhe uma gratificação, com a qual pôde renovar algumas peças de seu vestuário.

Já tenho empregada!

Eu, que tenho um relógio no estômago, às oito horas da manhã encontro sobre a mesa uma grande xícara de fumegante café com leite.

Ao chegar em casa, ao meio dia, sinto a boa impressão de um ambiente familiar.. E à noite? Ah! À noite..., uma sopa exquisita, um par de ovos fritos, duas batatas com manteira, um copo de vinho branco, o jornal e o cachimbo... A vida tem suas delícias! Mas quão efêmeros são os gosos deste mundo! Após poucos dias de estar gozando esta vida parasidíaca, Zenóbia — assim se chama minha criada — pareceu-me melancólica. "Nostalgia!", pensei, e como se tratava de perder essa maravilha que me orgulhava de ter como empregada, no domingo, depois da missa, pergunteilhe com minha voz mais doce (eu tenho uma voz muito doce):

— Zenóbia, você está contrariada por alguma coisa?

— Sim, senhor — contestou. — Estou aborrecida. À saida da igreja encontreime com duas moças de minha terra... Elas vão ao cinema todos os domingos, enquanto que eu...



ELA ESTÁ TRISTE - Conto de PIERRE L'ERMITE

E, ao dizer isto, ficava tão melancólica que me apressei:

— Mas, é só isto? Minha boa Zenóbia, tambem lhe pagarei o cinema todos os domingos. Conheço o bilheteiro do cinema mais próximo de casa, e a recomendarei para que lhe dê bons lugares.

Zenóbia sorriu... Estava salvo!

Mas não por muito tempo.

Apenas haviam passado quinze dias, quando notei que Zenóbia estava triste outra vez.

— Que tem você, Zenóbia?

— Que tenho? Pois vou dizer-lhe. Aborreço-me novamente.

Como? E o cinema?

— Cansei-me dele. Prejudica-me a vista.

— Sinto muito!

— Os patrões de minhas amigas — prosseguiu ela sem dar importância à minhas palavras — são mais generosos que o senhor. Pagam-lhes o teatro.

— Está bem, Zenóbia. Não quero ser menos que êles. Tambem lhe pagarei o teatro.

Zenóbia tranquilizou-se. De seu rosto ingênuo desapareceram as rugas.

Durante duas semanas, tudo correu bem... até que a ouví cantarolar na cozinha Meu coração se entregou novamente à esperança... Conservaria minha criada!

Mas nada é duradouro neste mundo. Novamente, certa manhã, Zenóbia tornou a aparecer com cara triste. Naturalmente apressei-me a perguntar-lhe:

— Que se passa, Zenóbia? Está doente?

— Não, senhor... O que se passa é que estou humilhada... Sim senhor — repetiu — humilhada!

— Por quem?

Pelo senhor.

— Por mim?

—O Sr. me deixa ir ao teatro, mas com que roupa?

— Mas, Zenobia... Comprarei para você a melhor roupa que encontrar!

— Sim, mas isso não equivale a uma pele...

— Comprarei uma pele... Vou arranjar-lhe uma agora mesmo...

Fui buscar em uma das gavetas da cômoda uma raposa que pertencera a uma de minhas antepassadas, uma linda raposa! Havia custado seus bons milhares de franços.

Zenóbia contempla-a com desgosto.

— Para o teatro — exclama — gostaria de algo que não fosse tão vulgar...

Asseguro-lhe que não me pude conter.

— Parece-me, Zenóbia, que você tem muitas pretensões — disse-lhe indignado, mas, ao ver a cara assustada de minha empregada, engulí as palavras que tinha na ponta da lingua e emendei:

— Espere, creio que tenho um "skunk" que pertenceu a tia Enriqueta.

Poucos minutos depois voltei trazendo uma magnífica pele.

O rosto de Zenóbia encheu-se de satisfação. Uma vez mais havia recuperado minha criada!

Apenas se havia passado uma semana, quando Zenóbia foi acometida por outro

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

O TUMULO DE AZOR

Conto de Germaine Beaumont

NA extremidade de um dos caminhos do jardim havia uma pequena área coberta de cipreste, sôbre a qual se achava uma lápide de mármore com o epitáfio: "Azor, 1925".

Geraldo Murilleau, em vida de sua espôsa, havia cercado o túmulo com os maiores cuidados. Desde que ela morrera, já fazia um ano, não era o cemitério que êle visitava com mais frequência, mas o túmulo de Azor, no fundo do jardim.

Foi alí que seu amigo Máximo Alenze o encontrou depois de doze anos de ausência.

Depois que Murilleau apertou, com grande emoção, a mão de Alenze, assentaram-se em um banco de pedra, e a conversação começou, se se pode dizer, por um silêncio prolongado. Por fim, Alenze disse, apontando o túmulo com um movimento de cabeça:

— Não sabia que você gostava tanto de cachorros!

— Não os aprecio — respondeu o outro.

— Vejo que é uma regra e que, como tal, tem uma exceção.

Murilleau pareceu não compreender, porque perguntou:

— Que execção?

— Esta, a de Azor.

— Você está equivocado! Não é uma exceção!

— Quando não se gosta de cachorros, não se os tem, e, quando a gente os tem e não os aprecia, não costuma levantar um túmulo.

— Eu detestava Azor — disse Murilleau.

— Ah! Era êle que gostava de você!

— Não sei. Se êle gostava de mim, ocultava-o bem. Mordeu-me pelo menos dez vezes!

— Era bonito, inteligente, fiel ou bom guardião?

— Devo confessar-lhe que não tinha nenhuma destas qualidades.

Alenze não reteve a pergunta que lhe queimava os lábios:

— Pode dizer-me, então, porque fez êste mausoléu?

— Você sabe que eu era casado. Minha espôsa era uma criatura adorável. Casei-me pouco depois de sua partida; mas, para dizer-lhe a verdade, tinha a impressão de que ela não me amava. E' certo que o coração de uma jovem é muito misterioso... Em vão multipliquei minhas atenções. Não obtive nenhum resultado. Choquei com um muro de indiferença e insensibilidade. Podia-se supor que amava a outro. Antes, eu era o seu único namorado. Pensava que ela possuia um coração de gêlo, quando Azor entrou em cena. Um dia em que fui fazer uma visita à minha bem-amada, encontrei-a sentada na poltrona, dando comida ao cachorro na palma da mão. O animal era cheio de pulgas e dava pena sua fealdade e magreza. Primeiro, regozijei-me com a cena: era a prova de uma bondade que eu até então ignorava que ela possuisse. Infelizmente, esta bondade voltou-se contra mim. Azor tomou todo o lugar na poltrona. Êle reinou na sala, nos passeios, em tôdas as partes. Como se pode cortejar uma jovem quando está protegida por um dragão?

Depois de cada passeio ou visita, eu tinha que passar pela farmácia, por causa das pulgas... E isto durou até o dia em que convidei a moça e sua mãe a passar um dia nesta casa. No momento em que ela batia à porta, não sei como, a corrente que segurava Azor escapou-lhe das mãos. O cão aproveitou para saltar na rua; um caminhão surgiu repentinamente, e Azor foi atropelado. Prometi fazer-lhe uma bela sepultura. Nada pôde emocionar tanto a pobre Branca. As lágrimas de gratidão se misturaram com as lágrimas de dôr. Ela eceitou, e eu então compreendí que minha sorte chegara finalmente...

— Branca? — Perguntou Alenze em tom vacilante.

— Não lhe havia dito seu nome? Branca Ardenne. E bem, Branca quís ver o túmulo de Azor. Na décima visita estávamos comprometidos; na vigésima ela mesma fixou a data do casamento.

Alenze ficou em silêncio, confundido pelo azar da vida. Êle havia conhecido essa Branca Ardenne. E como se haviam amado! Depois ela o abandonara para satisfazer-lhe o desejo das viagens. Êle queria liberdade.

Mas Murilleau, que tudo ignorava, era grato a Azor...


A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

OS ESTADOS UNIDOS E A FRANÇA ENVIAM OS SEUS MAIS FAMOSOS "BALLETS" AO RIO

PRESTES A INICIAR-SE A TEMPORADA CONJUNTA DO "BALLET THEATRE" E A DO "CHAMPS ELYSÉES" — ALICIA ALONSO, IGOR YOUSKEVITCH, JOHN KRIZA E YOULY ALGAROFF (QUE VAI REVIVER NA TELA A FIGURA DO IMORTAL NIJINSKY) AS DESTACADAS FIGURAS — OS PRINCIPAIS "BALLETS".

De JONALD. Especial para CARIOCA.



Duas das principais figuras do "Ballet Theatre", preparando-se para "Interplay", a curiosa coreografia de Jerome Robbins. São êles Dorothy Scott e John Kriza.



Michael Lland e Norma Vance, do "Ballet Theatre", dançando "Designs With Strings".



Trecho do "ballet", com música de Strawinsky, "Jeu de Cartes", do "Champs Elysées", já apresentado em 1949 e cujo êxito será revivido dentro de poucos dias.



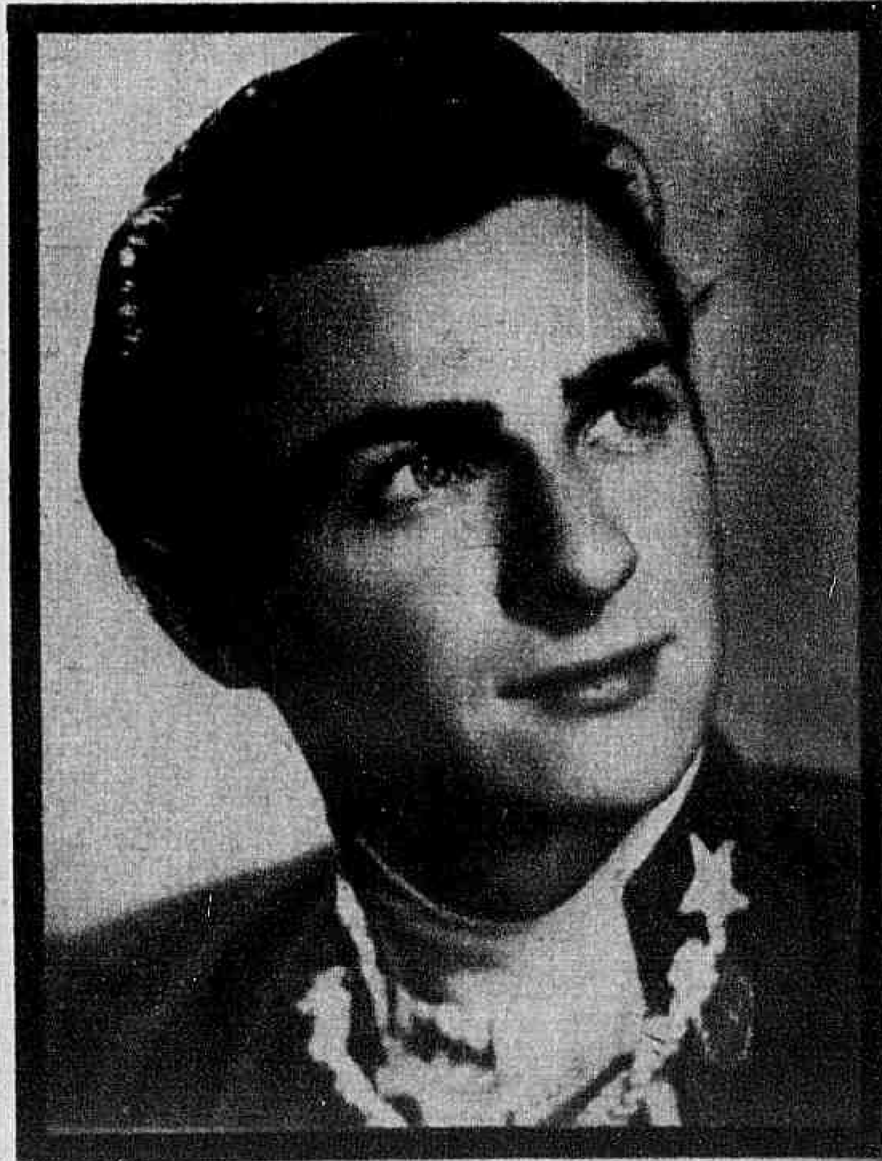
Deryk Mendel tem progredido muito e atualmente desfruta de grande projeção no "Champs Elysées".

Há sempre uma atração em volta do que se desconhece. Satisfazer a curiosidade e, ao mesmo tempo, adquirir novos conhecimentos constitui um grande motivo, seja na arte ou fora dela. Pessoalmente poderemos optar, em matéria de "ballet", pelo classicismo romântico, pelos neo-clássicos ou mesmo, por escolas modernas que se inspiram em rumos superiores. Nos Estados Unidos, criou-se uma modalidade folclórica que temos tido conhecimento através da literatura e de números isolados de uma ou outra companhia como, por exemplo, algumas coreografias do elenco de Katherine Dunham. Todavia, jamais visitou o Rio uma companhia que levasse o assunto ao máximo e, também, cultivasse outras modalidades, conforme o "Ballet Theatre Foundation", o mais famoso conjunto de "ballet" dos Estados Unidos. Êste elenco trará à capital do país as mais célebres coreografias americanas, tanto no setor regional quanto no clássico. O "ballet" típico da Terra de Tio Sam, busca os assuntos de grande predileção popular. Um dos seus maiores êxitos é inspirado no tema do conhecido bandoleiro Billy The Kid, que o cinema não se cansa de aproveitar, há mais de 30 anos. Também os crimes de grande clamor na história americana, conforme o praticado por Lizzie Borden, em 1892, que abalou profundamente a América, têm sido transpostos para o "ballet". Conforme é fácil de verificar, êsses e outros assuntos diferem, em geral, dos que são geralmente escolhidos para temas de "ballet", em qualquer parte do mundo. Criou-se, portanto, uma modalidade diferente, robustecida com o fato de as coreografias obedecerem músicas

(CONCLUE NA PAGINA 56)



Norma Vance, outra figura de vulto do "Ballet Theatre".



John Kriza, expoente do "ballet" americano.

A OUTRA RAQUEL

Conto de O. W. MOLTENI

MINHA irmã Mercedes e eu erámos inseparáveis. Entre os muitos vínculos de afinidade que nos uniam, um dos mais fortes era nossa comum paixão pela música. Era para mim um prazer infinito comprar-lhe músicas que ela executava ao piano, enquanto eu, ao seu lado, via correrem sôbre o teclado seus dedos morenos e ágeis. Lembro-me de que me encantava observar como o anel de água marinha em seu dedo anular cintilava, ao rápido movimento de sua mão e como eu, ao conjuro do motivo musical, pintava imagináriamente na superfície daquela pedra de tons abismais tôda a sorte de paisagens poéticas.

Eu era, e continuo sendo, apesar de minhas exepriências, um sonhador inveterado. Tinha então vinte e cinco anos, dois menos que Mercedes. Líamos por turno os mesmos livros e reavivávamos lôgo em comentários apaixonados as emoções experimentadas em nossas leituras. Lembro-me da poderosa sugestão que exerceu em nós a leitura de "Raquel", o encantador romance de Benito Lynch, cuja atmosfera de sonho vivemos emocionalmente, longo tempo. Formara em minha mente a imagem de Raquel, com a graça e as côres que lhe emprestavam a minha fantasia. Como a amava!

Uma tarde, Mercedes, que então interpretava uma peça que eu acabava de trazer-lhe, interrompendo-se de súbito, fez girar o tamborete e fitou-me, interrogativa:

— Que te sugere êste estilo, Victor?

— Sonhava com a estancia do major Grumbem e sua filha Raquel — respondi, no tom mais natural do mundo.

— Ah! E como imaginas Raquel? — insistiu minha irmã.

— Não sei, Mercedes... De muitas maneiras. Mas se encontrasse uma mulher com os traços, o ar e a expressão com que eu sonho, eu te diria: "Olha, Mercedes, Raquel é assim. Esta é minha Raquel"

— E's louco, Victor! Então só serias capaz de te apaixonares por uma mulher que se parecesse com Raquel, a "tua" Raquel?

— Imediatamente! — disse. — Seria um verdadeiro "coup de foudre", a flechada do Cupido.

— Então — replicou Mercedes — creio que não amarás nunca a nenhuma mulher de carne e osso, Vitor, porque estás apaixonado por um sonho... Salvo — acrescentou, em tom risonho — se escrever a Benito Lynch, perguntando-lhe se existe e onde mora a Raquel de seu livro. Animas-te?...

Sorri também, mas em seguida mudei de expressão, dizendo em tom de recolhida súplica:

— Continua, continua tocando, Mercedes. Deixa-me sonhar um pouco.

Minha irmã olhou-me uns segundos com ar terno e severo, e voltou-se para o teclado, para continuar a peça interrompida.

Voltava eu da rua,uma tarde, louco de impaciência por ouvir uma nova música, que acabara de adquirir e que naquele momento trazia amorosamente apertada contra o braço, como se fôsse o meu diploma da Universidade. Tratava-se, não obstante, de um tango, do velho tango "Pampa", que mais tarde e sem saber por que, associei tantas vezes em minha imaginação à vida de Raquel. Ao chegar à porta da rua, ouvi os acordes do piano de Mercedes. Dirigi-me apressadamente para a sala, e, ao abrir a porta, fiquei como cravado ao solo. Ao lado de minha irmã, na poltrona que eu ocupava sempre, estava agora uma mulher, uma jovem desconhecida e formosa.

Vendo-me parado à porta, Mercedes deixou de tocar e ergueu-se, provocando idêntica atitude em sua amiga.

— Ah! Já estás de volta, Vitor? — disse, — entra, vou apresentar-te a uma amiguinha que mora na fazenda e que está na cidade por uns dias: Raquel Funes...

— Oh! Muito prazer, senhorita! — cumprimentei-a.

— Igualmente!

A admiração levou-me, contra minha natural timidez, a contemplar atentamente, e por vários segundos, o rosto da jovem desconhecida. Era extraordinário! Um rosto como eu imaginara o de Raquel do livro. Os mesmos olhos, a mesma cabeleira retinta, de ondas brilhantes e sedosas. O coração batia-me com violência no ímpeto de uma emoção estranha.

— Vitor gosta muito do campo — disse, súbito, Mercedes, procurando quebrar aquela pausa embaraçosa.

— Ah, sim? — animou-se a jovem. Contudo, não é nada alegre... Por vezes, é até mesmo aborrecido.

— Mora mesmo no campo, senhorita... Raquel? — perguntei.

— Em pleno pampa, como se diz! — acentuou. — E fico muito sózinha na estancia, sabe? Moro só, com papai...

— Na estancia e... sózinha com o pai? — repeti, como num eco dos meus próprios pensamentos.

Mercedes teve um momento de confusão, durante o qual, e enquanto suas faces se cobriam de um leve rubor, intentou primeiro descer a tampa do piano, deixando-a, porém, em sua primitiva posição, logo arrastou uma cadeira, e, por último, dirigiu-se à porta da sala, dizendo, enquanto transpunha o umbral:

— Com licença, sim? Vou ver se mamãe precisa de alguma coisa... Volto logo...

Ouvimo-la afastar-se com passos apressados.

— Então — perguntei-lhe — não gosta da vida do campo? Eu adoro...

— Claro! Porque mora na cidade... Se tivesse de viver lá..

— Diga-me, senhorita... Uma pergunta: Desde quando conhece minha irmã?

— A Mercedes? — perturbou-se. Nem sempre morei na estancia. Antes, morava com mamãe, aqui na cidade, e estudava piano no Conservatório. Aí conheci Mercedes ,faz uns quatro anos Nunca lhe falou a meu respeito?

— Com franqueza, senhorita, não me lembro. Talvez a tenha mencionado algumas vezes. Minha memória não é muito boa — respondi, querendo justificar minha irmã. — Assim, que a senhora sua mãe?...

— Sim. Mamãe morreu há três anos... Mas, perdoe-me disse a jovem, com repentina gravidade. — Esta Mercedes!... Eu...

Não pôde terminar porque naquele momento voltamos a ouvir os passos de minha irmã, e em seguida, vimo-la entrar, ao mesmo tempo em que perguntava com ar risonho:

— Então, Raquelzinha? Não queres levar o Vitor como administrador da estancia?

— Garanto-te, Mercedes — disse continuando sua pilhéria — que iria com todo o prazer. Como gosto da vida do campo!...

— Acredito: o campo de Benito Lynch, com a poesia e o encanto que êle sabe emprestar-lhe... Não achas, Raquel, que a vida no campo é muito triste? — concluiu minha irmã, voltando-se para a amiga.

Notei que a moça hesitava, que seus olhos procuravam os meus e se cravaram um instante no soalho, com um pestanejar em que transparecia certo nervosismo.

— A vida do campo? — repetiu, por fim. Não sei como possa alguém trocar a alegria da cidade pela tristeza e solidão do campo...

— Mas você deve ter algumas distrações — observei. Passear a cavalo nas manhãs de sol, visitar os pastos...

— Sim, não digo que não... Às vezes gosto de montar a cavalo e galopar ao vento, aspirando o odor forte dos pastos amadurecidos...

— Oh! — exclamei, respondendo ao ímpeto de uma emoção secreta.

Mercedes olhou-me:

— Viste, Vitor?... Como Raquel. Igualzinha a Raquel!...

•

Agora, tôdas as tardes minha irmã saia, para voltar com sua amiga, infalivelmente, por volta das sete. Eu esperava-as, infalivelmente também, na sala, fingindo tocar alguma peça ao piano. Com que doce emoção ouvia-lhe os passos no "hall"! Sim, porque eu estava loucamente apaixonado por aquela jovem: Raquel Funes. Amava-a por sua beleza, amava-a também por aquela sugestão ideal que a associava em minha imaginação a uma figura exaltada pela magia da arte.

Mercedes fez tanto para que sua amiga e eu nos entendessemos, que terminou

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

OS "ISMOS" LITERARIOS DE APÓS GUERRA

HEITOR MONIZ



Simone de Beauvoir

OS "ismos" literários de após guerra paradoxalmente se assemelham e se repelem. E' isso o que eu deixo vêr, sem prtensões de querer influenciar o leitor, em meu recente livro consagrado ao assunto. (1) Devo esclarecer que se trata de um volume sem veleidades de erudição e sem pretenções críticas, onde apenas focalizo determinados pontos da atualidade literária numa espécie de convite ao leitor para uma palestra amigável.

Imemorialmente o mundo tem girado em torno dos "ismos", quer no terreno politico e social, quer no dominio das lertas e das artes. Esses "ismos" já fora, entre muitos outros, cesarismo, cristianismo, absolutismo, classicismo, romantismo, naturalismo, simbolismo. Em nosso século não decresceu a floração dos "ismos". E os tivemos e temos tido em grande número: comunismo, fascismo, nazismo, futurismo, dadaismo, sureralismo, existencialsimo, intimismo, personalismo, etc. Há "ismos" em todos os dominios e de todas as tendências. A dificuldade de quem pretende filiar-se a algum deles reside apenas na escolha.

Deixei de lado, no meu livro, os "ismos" propriamente ditos politicos, (que constituirão assunto de outros trabalhos que pretendo realizar), focalizando de preferência os "ismos" literários mais importantes destes últimos cinquenta anos. Não tenho a menor dúvida em declarar que todos eles, mesmo os que se opõem e se contradizem, foram úteis à cultura e ao espírito, e trouxeram às letras e às artes, em seu sentido universal, uma contribuição inestimável.

O mais fraco, o mais transitório, o mais precário dêsses "ismos" literários e artisticos, terá sido talvez o "dadaismo". Entretanto o movimento dadaista foi em si mesmo interessantissimo e dêle ficou muita cousa. O próprio surrealismo, de maior substancia, descende diretamente do dadaismo, chefiado pelos mesmos líderes, cultivado pelos mesmos escritores, poetas e pintores. De fato, segundo o depoimento de um de seus mais eruditos historiadores, sem o Dada, o surrealismo teria talvez existido, mas seria muito outro". O dadaismo, assinalo no meu livro, foi uma ação negativista — negava tudo e queria destruir tudo, tudo, mas não se pode escurecer quanto foi útil o seu ardoroso impeto revolucionário, na época em que surgiu, nem se pode subestimar o papel preponderante que exerceu preparando o caminho para as idéias renovadoras e libertárias brotarem em terreno mais sólido.

O ambiente europeu era de profunda deperssão quando Tzara e os seus companheiros de irredentismo começaram a sacudir os nervos das criautras de sua geração. O dadaismo prestou o serviço irregulável de queimar os "consagrados" e quebrar os "medalhões", encorajando os que desejavam produzir, mas receiavam infringir as regras, os canones, os ditadores da literatura, os mestres da pintura. Eis como o dadaismo preparou o terreno para o surrealismo. Esse impregnou-se das idéais de Hegel e de Freud, inspirou-se na libertação de Appolinaire, Baudelaire Rimbaud, Verlaine, Mallarmé, Gerard de Nerval. Teve a base que faltava ao dadaismo e por isso sobrevive ainda hoje após a dispersão catastrófica produzida pela segunda guerra mundial.



Jean Paul Sartre

Estudo sintèticamente no meu livro o néo-surrealismo e registro os esforços surpreendentes que André Breton vem realizando para superar as dissidências que dividiram os seus antigos camaradas, vários dos quais caminharam para o comunismo, como foi o caso de Aragon, cujo belo talento se acha hoje tão mal e tristemente empregado.

Reconheço que no novo surrealismo há muito de aproveitável e de atraente. Breton tem razão quando se manifesta contra o espirito da "lógica", quando ela se chama sofisma ou dialética para discutir interminavelmente os assuntos, sem nunca chegar a soluções concretas. Breton tem razão quando combate a "educação falsa" que se impõe às crianças, educação que só poderá fomentar a hipocrisia, a perfidia, a dissimulação. Breton tem razão quando reage contra uma falsa moral vigorante numa sociedade decadente, numa civilização em colapso, quando ao invés de procurarmos justificar os nossos êrros e deformações, deveriamos reconhecer os fracassos e assentarmos os meios de acertar o passo. Breton tem razão quando exalta o valor da mulher e a importancia que ela exerce não só na vida do homem como na própria humanidade. Breton tem razão ainda quando arvora a bandeira da trilogia ideal: a poesia, o amor, a liberdade.

Acredito que a situação estaria para o surrealismo e que êle teria agora um surto ainda maior que na sua primeira fase, se um valor mais forte não se houvesse levantado para desviar para outro as atenções. Aconteceu entretanto o fato Sartre. E é impossivel ocultar o prestigio imenso alcançado pelo existencialismo.

Tenho ouvido dizer que o existencialismo está em declinio. Isso não é verdade. Toda a moderna literatura francesa continua profundamente influenciada pelas idéais existencialistas, cujo poder de atração envolve inclusive escritores e artistas que não são adeptos da filosofia da existência. E' preciso, porém, não confundir o existencialismo, movimento filosófico, literário e cultural, com o existencialismo do café Flora e das cavernas de Saint-Germain des Prés. O próprio Sartre, embora frequente o Flora e o Tabu, já advertiu que a maior parte das pessoas que falam a seu respeito não o

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Albert Camus

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

O "Bikini" franco-americano de Gaby Andreu

A graciosa starlete francesa Gaby Andreu encontrou afinal a solução para um grave problema. Durante vários dias ela se perguntava com uma angústia crescente qual o maillot de banho que deveria usar no Festival de Cannes. Gaby possuia, com efeito, dois bikinis: um de confecção francesa que não dissimulava senão ao mínimo os seus encantos; e o outro que trouxera dos Estados Unidos, bem mais avantajado de fazenda. A artista, que esteve na América durante algum tempo, sentia-se constrangida com o modelo francês. Afinal encontrou a solução: resolveu apresentar-se em Cannes com o "alto" (primeira peça) do modêlo francês, e o "baixo", (segunda peça) do modelo americano. Satisfez assim o seu pudor natural sem retirar muito ao prazer de seus admiradores.

Christian Dior faz concessões às classes médias

O costureiro Christian Dior assinou recentemente um contrato a fim de criar enfeites destinados às classes médias e que serão vendidos no mundo inteiro a preços acessiveis. Esses adornos serão fabricados por um industrial americano, Louis Kramer. O contrato prevê que os produtos deverão ser confeccionados sem prejuizo da produção de guerra dos Estados Unidos.

Os médicos franceses e ingleses condenam os regimes de emagrecer

Uma contra-ofensiva esboça-se neste momento, nos meios médicos franceses, contra os perigos que fazem correr as mulheres certos regimes de emagrecer.

Por sua vez, na Inglaterra, o mundo científico reage da mesma maneira. Ainda recentemente o médico da Casa Real, Lord Horder, interveio pessoalmente para interromper uma experiência de televisão que tinha começado, escolhendo dois modêlos obesos, a fim de provar às espectadoras que se pode facilmente emagrecer seguindo determinado regime. Cêrca de 45.000 mulheres escreveram à B. B. C. pedindo receitas dessa cura de emagrecimento.

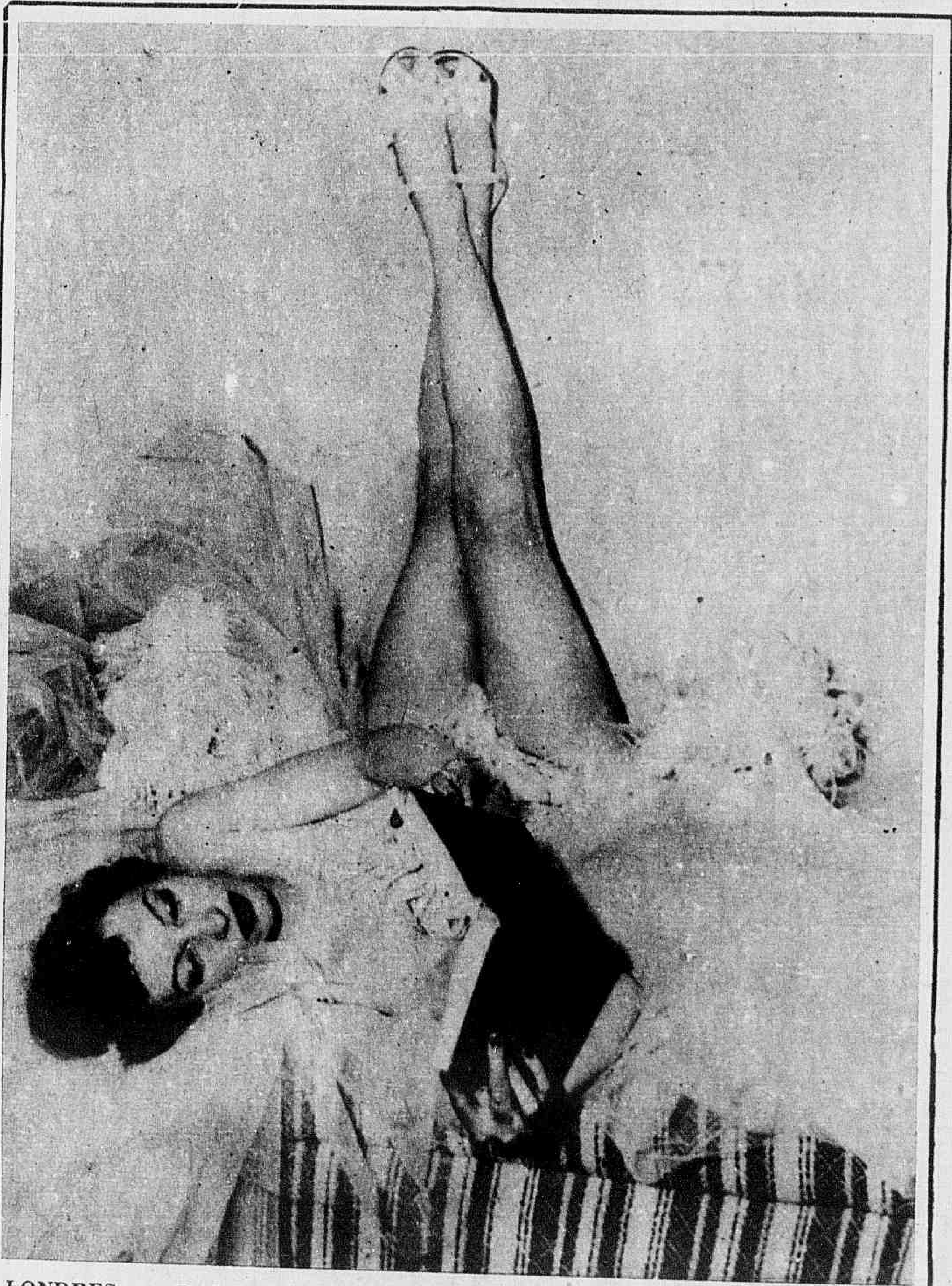
Uma tela de 756 metros quadrados

Acha-se em exposição em Glendasle, na Califórnia, uma tela de 54 metros de altura por 14 de largura, representando a crucificação de Cristo.

Essa obra foi encomendada em 1894 pelo famoso pianista Paderewsky ao pintor polonês Jan Stya. O quadro comporta cêrca de mil personagens situados exatamente no lugar do calvário. O papa Leão XIII abençoou a palheta e os pincéis do artista. Essa gigantesca tela ficará num edifício que custou 500 milhões e pode receber três mil visitantes de cada vez.

Krupp solto pelos americanos volta à atividade

Krupp, industrial alemão, um dos mais famosos fabricantes de armamentos do mundo, que se achava preso desde o fim da conflagração, foi posto recentemente em liberdade pelas autoridades americanas. Seus amigos ofereceram-lhe um grande banquete e sete semanas depois Krupp já se encontrava à frente de uma das mais vastas ofensivas econômicas de após-guerra. Com a sua ajuda o govêrno de Bonn lançou um plano de quatro pontos, a saber: propaganda alemã no domínio britânico; curso de diplomatas da "escola Ribbentrop" no bureau alemão de informações; infiltração de técnicos alemães na Africa do Sul; instalação de firmas alemães de locomotivas, aviões e automoveis populares. Esses dados foram publicados inicialmente pelo "Sunday Chronicle", de Londres, e em seguida reproduzidos na imprensa francesa.



LONDRES — Inglaterra — Jean Carson, de 22 anos, é a estrêla de um novo "show" no bairro latino em Londres. Miss Carson diz que o segrêdo de uma fisionomia sempre jovem e descansada está nesta posição yogi

Flagrantes internacionais



LAS VEGAS, Nevada — Para algumas cenas do filme "The Las Vegas Story", a atriz Jane Russel usou êste colar de diamantes, no valor de 150 mil dólares, adquirido especialmente pelo estúdio que produziu o filme. A mesma emprêsa pagou cem dólares diários de seguro pela jóia, que teve sempre uma guarda reforçada contra roubos



ATLANTA — Nancy James, uma modêlo de Brooklyn, foi escolhida pelo Departamento do Tesouro como "Miss Bonus de Defesa-1951". Como tal, ela percorrerá trinta e cinco cidades dos Estados Unidos, em campanha de propaganda da venda de bônus emitidos pelo govêrno para a Defesa



LONDRES — O rei George VI e a rainha Elizabeth correspondem às aclamações da multidão reunida diante da Catedral de São Paulo, onde o rei declarou aberto o Festival da Grã-Bretanha, no dia 4 de maio corrente



NOVA YORK — Os laboratórios da "RCA" em Princeton, New Jersey, estão experimentando este transmissor portatil de televisão. A câmara tem na parte posterior um microfone e pode transmitir, na distância de uma milha

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

AQUARELAS DA BAHIA

H. PEREIRA DA SILVA

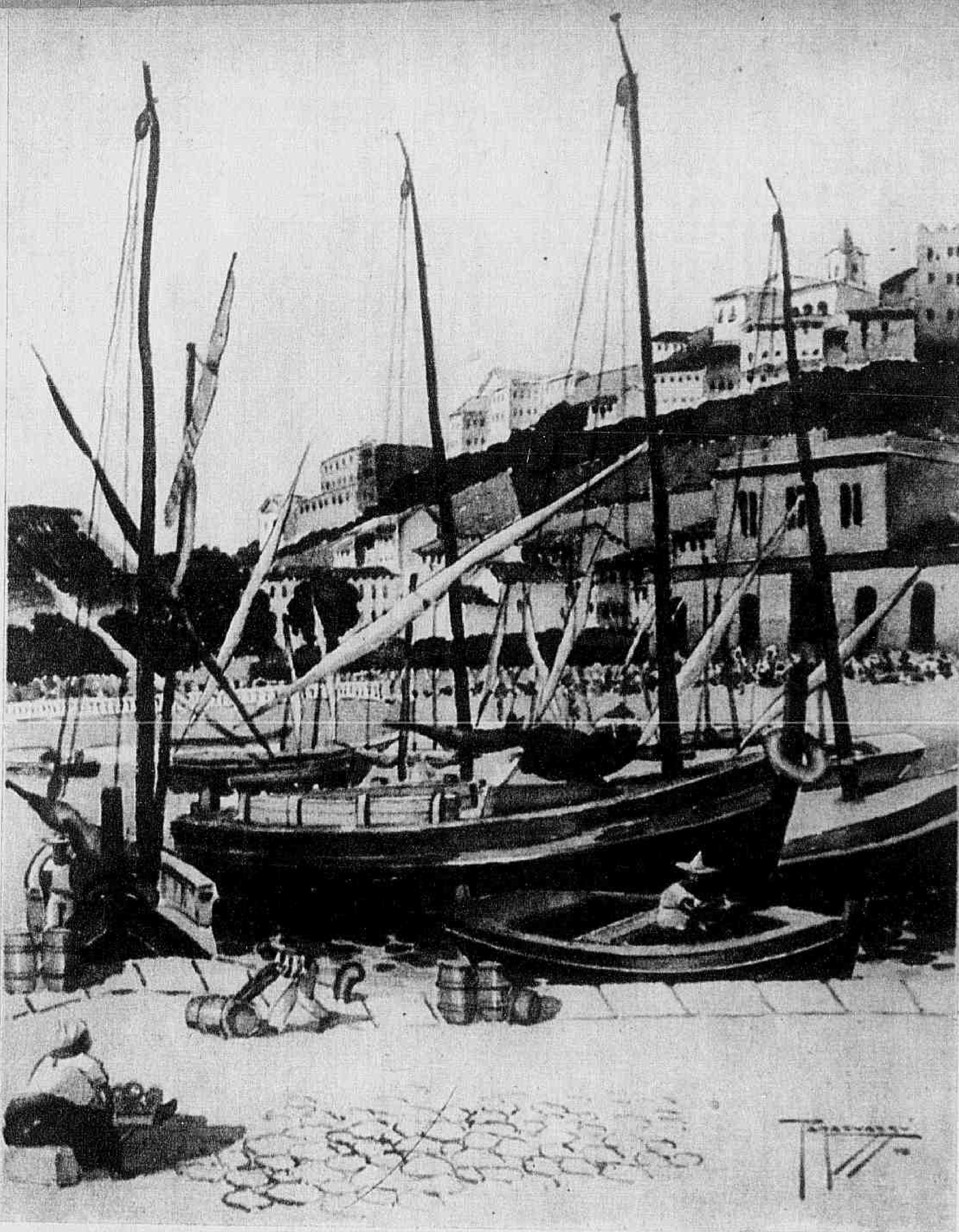
Você já foi à Bahia? Não? Então vá"... até ao Museu Nacional de Belas Artes. Lá você conhecerá a terra de São Salvador, em alguns dos seus aspectos mais típicos, vista através de algumas aquarelas do pintor Paraguassú, um baiano que traz a Bahia consigo.

Cêrca de cinquenta trabalhos reconstituem ruas, igrejas, becos, ladeiras, tipos e casas da velha Bahia do Senhor do Bonfim.

Paraguassú é um artista que tem o sentimento de grandeza histórica que a sua terra inspira. Por isso, não se descuida em fixar em côres vivas, o que o tempo não consegue obscurecer. Exemplo dessa assertiva está nos motivos escolhidos, especialmente no que diz respeito a "A Casa em que Nasceu Ruy Barbosa". E' essa aquarela, entre outras, que assegura ao aquarelista um lugar não meramente plástico, no sentido de que a arte além do belo expressa o histórico.

Paraguassú, sente-se isso mais do que qualquer intenção consciente manifestada, faz, com as suas aquarelas espalhadas em cada cidade que expõe, uma contribuição talvez inconsciente, pois o artista é sempre um intuitivo, à uma história da Bahia, narrada parceladamente por seus artistas mais expressivos.

Basta atentar para as exposições anteriores de pintores ou aquarelistas baianos, para se verificar a formação de alguns "capitulos" dessa história em pleno desenvolvimento. A grande preocupação do expositor, seja êle qual fôr, que nos vem da Bahia, é a de "narrar", a nós outros, alguma coisa caracteristicamente baiana. A isso denominamos "capitulo" pelo que nos fornece de informativo. Paraguassú, por exemplo, expõe "A velha Sé", hoje demolida. E nesse "capitulo" da sua mostra de arte realizada com intenção plástica, temos um "fato" assinalado em forma e côr de preciosa importância histórica na reconstituição secular, não simplesmente de um templo, mas de uma época que marca a infância dêste Brasil adulto.



Barcos



Ladeira do Pelourinho.

Há nas aquarelas de Paraguassú, sem que isto diminúa o seu valor plástico, mais sentido histórico do que artístico. E é dêsse ângulo que encaramos seus trabalhos. Amanhã, quando outras igrejas, ruas, becos ou ladeiras, forem demolidas ou desaparecerem (não esquecer de que o "amanhã" está, para nós, efêmeros mortais, dentro da eternidade ilusória da lembrança humana), restará o "documento" de um aquarelista ou pintor que num passado "remoto" sentiu a necessidade de sobreviver ao seu presente e não cair no esquecimento do futuro. Essa necessidade sente-a o artista Paraguassú, talvez, como o afirmamos, mais de modo intuitivo do que consciente.

A arte, temos repetido de formas diversas, não é meramente intencional. O grande atelier de todo artista está situano seu psiquismo. E' daí que surge a obra de arte. O fato de esticar a tela, fazer a marcação e cobrí-la de tinta, é secundário em relação ao que se passa nesse "atelier", que o artista não aluga nem compra, porque já nasceu com êle.

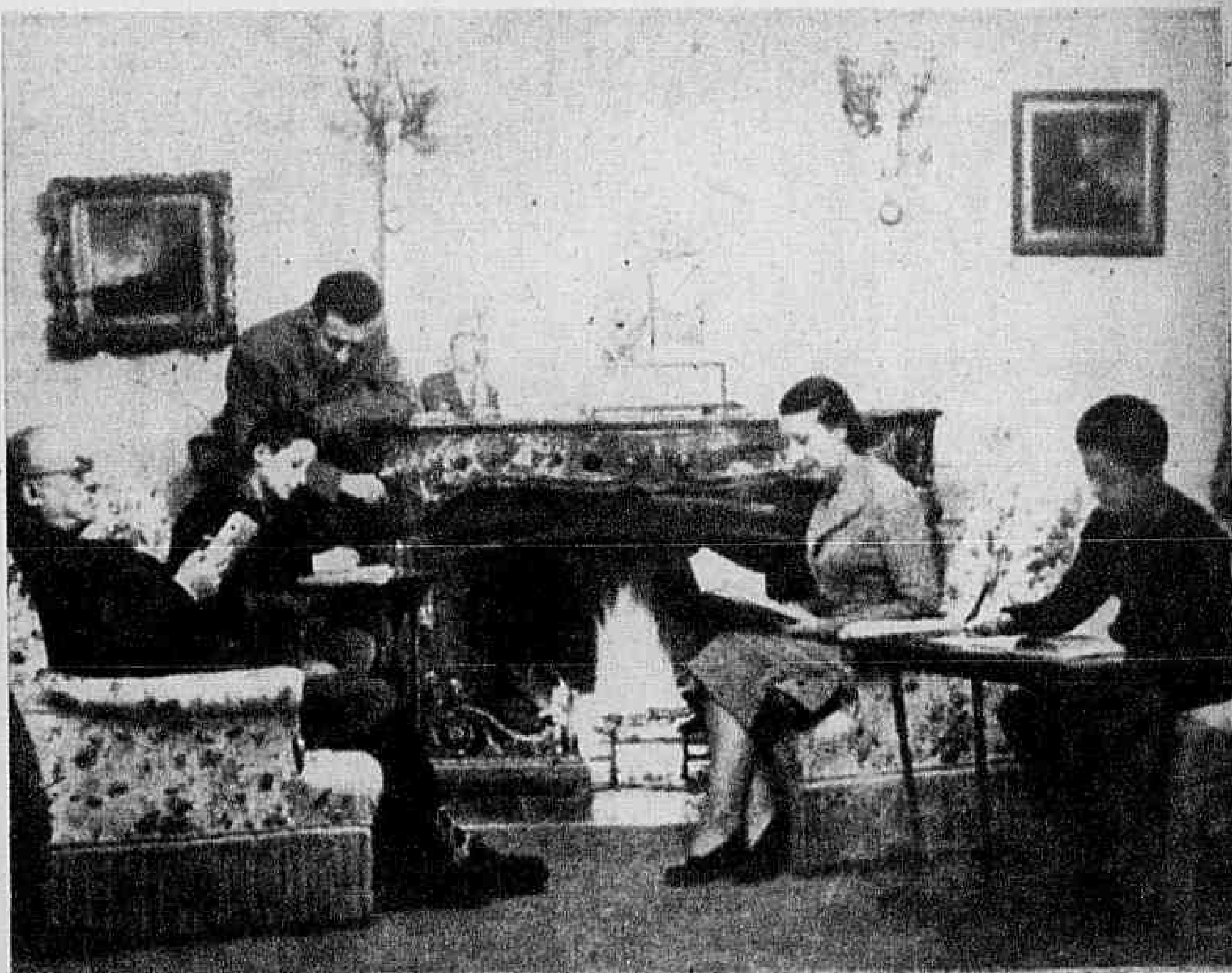
Percorrendo a exposição de Paraguassú, temos a medida do seu atelier psiquico.

E' amplo e a luz da intuição guia-o. Do contrário, não teriamos uma visão tão nitida de lugares que talvez não vejamos nunca. E' por esta razão, a nosso ver essencial, que nós, cariocas, tantas vezes convidados pelas canções populares, a visitar a Bahia, também fazemos daqui a nosso modo, àquêles que não a conhecem, o mesmo convite: — "Então vá" ao Museu Nacional de Belas Artes, ver as aquarelas de Paraguassú. Lá você verá a "Baixa dos Sapateiros", a "Ladeira do Pelourinho", o "Convento do Carmo", a "Igreja do Bonfim", a "Rua do Paço", a "Praia de Amaralina" e muitos outros recantos, aspectos que essas aquarelas da Bahia, em plena avenida Rio Branco, nos fazem sentir através de um temperamento artístico.

O PRESIDENTE DA FRANÇA NA INTIMIDADE



Em casa, o presidente da França é o primeiro a acordar. E é êle mesmo quem prepara tôdas as manhãs o seu café



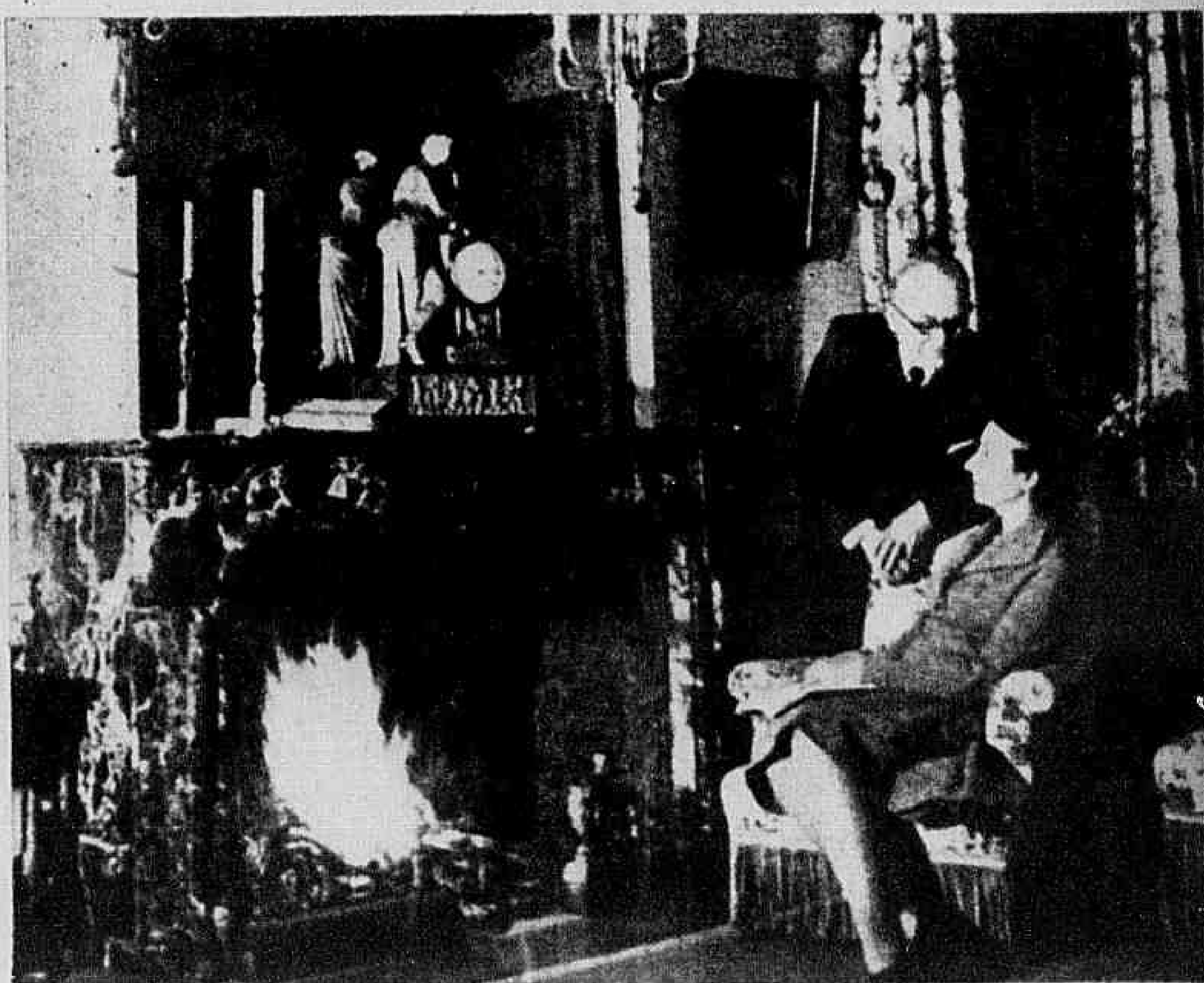
A família Auriol cultiva os velhos hábitos. Ao pé do fogo, o presidente lê um romance policial. Mme. Auriol e os netos, cada um tem o seu livro na mão



Mme. Auriol recebe diàriamente uma média de trezentas cartas. Ela lê a correspondência tôda e nenhuma missiva fica sem resposta



Mlle. Capitaine, professora dos netos do presidente, informa-o frequentemente sôbre os estudos dos meninos. Um tem 11 anos, Jean-Claude, e o outro 9, Jean-Paul



Um flagrante na intimidade: o presidente da República francesa e a Sra. Vincent Auriol

VOCÊ AINDA É A MESMA MULHER QUE SEU MARIDO ESCOLHEU PARA ESPOSA?

«Desposamos uma mocinha e achamo-nos casados com uma mulher». Logo ao fim do primeiro ano de casamento, muitos maridos tendem a fazer a amarga contestação. Faça esta pergunta a você mesma e resolva:

«Sou ainda a mesma mulher com quem meu marido se casou?»

Damos aqui alguns pontos, sôbre os quais poderão basear-se o exame de consciência:

A última fóto de Rita como Mme. Ali Khan



Esta é a ultima foto de Rita na sua qualidade de Mme. Ali Khan. O flagrante foi tomado na Kenia Britanica por ocasião da visita que a «estrela» e seu marido fizeram aos dominios espirituais de Aga Khan. Dessa excursão, Rita regressou sózinha, deixando lá o marido. Começaram em seguida os primeiros rumores de que as coisas não iam bem para o casal. A propósito do instantaneo acima deu-se um fato interessante. O fotógrafo Christian Jayle viu uma jovem de bicicleta. Achou-a linda e bateu a chapa. Depois aproximou-se dela e perguntou qual o seu nome. A moça respondeu: «Sou Rita Hayworth». E era mesmo

1º — À tarde, você consagra os dez minutos que precedem a volta de seu marido para recompor o maquillage? Ou, ao contrário, você acha que suas atenções lhe são devidas de qualquer modo?

No primeiro caso, você pode dizer que tudo vai bem. No segundo, tenha cautela. O descuido é o coveiro do amor. Dizem sempre que se casam pelo melhor e pelo pior. Mas seu companheiro prefere de longe o melhor!

2º — VOCE SABE PARECER A CONQUISTADA QUANDO É VOCE A CONQUISTADORA?

O amor é uma arte que tem suas regras e esta é a primeira. Uma mulher amorosa tem o maravilhoso dom de saber aparentar surpresa quando recebe os galanteios que ela esperava. Se você deixa transparecer que eles eram aguardados não está mais dentro da regra do jogo. É o seu amor que está prestes a se perder.

3º — VOCÊ ADIVINHA POR INSTINTO O QUE SEU COMPANHEIRO GOSTA EM VACÊ?

O amor se parece com o gênio e os amorosos são pessoas inspiradas. Ao contrário, mesmo se você ainda tem mil atenções para com êle, mas, o que no principio era instintivo, agora vem mecanicamente, está na hora de tocar o sinal de alarme. O preludio da infelicidade é a felicidade à qual já nos habituamos.

4º — VOCÊ SABE SER FACEIRA SEM ESFORÇO?

Uma noiva precisa apenas de um detalhe para mudar seu aspecto, uma gola ou um clips e já não parece a mesma. Se você toma como principio, que para ser bela precisa de duzias de vestidos é máu sinal. Quando começa a faltar a imaginação, o amor já esta enfraquecendo.

5º — QUANDO SEU MARIDO LE O JORNAL, À NOITE, VOCE DE DEZ EM DEZ MINUTOS, PERGUNTA SE ELE ESTÁ COM CALOR OU FRIO, OU AINDA SE ELE QUER CAFE OU SE NÃO QUER NADA?

O inferno está cheio de bem intencionados e o desejo de dominar esconde-se frequentemente sob a ternura. Não dê nunca a impressão de proteger seu marido. Uma mulher verdadeiramente amorosa sabe muito bem não ser atenciosa demais. Ela sabe dar ao homem a ilusão de que se impõe como o destino.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Movimento LITERÁRIO

Uma nova edição de "Salambô" em português

Eis aqui uma nova versão brasileira de "Salambô", magnificamente apresentada pelas Edições Melhoramentos, em papel de primeira ordem e com várias ilustrações acompanhando o texto. Quando aparece uma reedição de Flaubert só se pode é noticiar, sem adjetivos, porque basta o nome do escritor imortal para exprimir tudo. A tradução para o nosso idioma foi feita por Aloizio Ferraz Pereira. As ilustrações são de L. Speckcer.

Oito mil quilômetros numa jangada, através do Pacífico

"A Expedição Kon-Tiki", de Thor Heyderdahl, é um livro de narrativas sensacionais. O autor realizou a incrível proeza de percorrer 8 mil quilômetros numa jangada, através das águas agitadas do Oceano Pacífico. E' a história dessa jornada que Thor Heyerdahl conta nêsse volume que acaba de ser lançado entre nós pelas Edições Melhoramentos. O livro trás ainda uma série de interessantíssimas fotografias tiradas pelo próprio autor. A narração do notável feito é apresentada com todo o poder sugestivo que não será difícil imaginar.

"Mundaú", de Pedro de Carvalho Vilela

"Mundaú", de Pedro de Carvalho Vilela, edição Pongeti, é um admirável livro de contos com o qual o seu autor faz uma entrada vitoriosa no terreno das letras. "Se tivesse empregado o seu talento na literatura, escreve Joracy Camargo no prefácio do volume, já seria um dos grandes nomes das letras nacionais". Assim é, na verdade. Os pequenos contos evocativos de Pedro de Carvalho Vilela mostram um escritor seguro na forma e na inspiração. Suas páginas são lidas com prazer não só pelo entrecho dos contos, como pela maneira de dizer as coisas, revelando realmente ao público um escritor de méritos invulgares.

"Romanceiro do Negrinho", de Sônia Regina

Quando Sônia Regina publicou "O Pássaro de Jade", tôda a crítica se ocupou de seu livro nos têrmos mais encomiásticos. Edmundo Lys, Tasso da Silveira, Peregrino Junior, Eloy Pontes, Roger Bastide, entre vários outros, ressaltaram com justiça a bela vocação poética da autora, sua sensibilidade bem apurada, seu lirismo encantador. Sônia Regina volta ao cartaz dando aos seus admiradores o "Romanceiro do Negrinho", em edição da Editora "A Noite".

Esta é a história de Loanda,
negro que sabia ler,
que amava as flôres e o rio,
conversava com as estrêlas
e, dentro da noite imensa,
cantava de enternecer.

E lá vem em versos cheios de emoção a história do "negrinho". Sônia Regina tem inata a arte do verso. E' uma bela poetisa que marca no momento literário brasileiro.

Manual de Conversação da Língua Tupí

"Manual de Conversação da Língua Tupí" é o trabalho que Jaris Antonio Michaele acaba de publicar em volume. O que aparece agora é a primeira série em vinte lições. Trata-se de uma contribuição especializada, que não deve interessar senão a um número restrito de pessoas, mas representa por parte de seu autor uma iniciativa digna de ser louvada. Antonio Michaele já publicou "Ensaios Contemporâneos" (Ciência e Filosofia) e "Titãs de Bronze", (ritmos da América), já esgotado. E' um escritor que tem produzido em várias línguas e agora mesmo anuncia a breve publicação de um Dicionário de Provérbios e Frases Feitas da Língua Inglesa, que deve ser um trabalho interessante.

Jean Genêt na opinião de Jean-Paul Sartre

O primeiro tomo das obras completas de Jean Genêt vai aparecer com um prefácio de Jean-Paul Sartre, que lhe congragou, aliás, um grande estudo. A respeito de Genêt, Sartre disse o seguinte: "Se a palavra gênio tem um sentido é a êle que se aplica. Que estranhem que eu haja escrito oitocentas páginas sôbre Genêt e a sua obra. Tentei demonstrar que uma experiência autêntica e total do mal, levada com rigor, podia fazer surgir o equivalente de uma moral... Não é somente a admiração profunda que voto ao escritor, é também a amizade que me liga ao homem".

Jean Genêt tem atualmente 40 anos. Foi condenado a dois anos de prisão pelo crime de roubo, tendo sido agraciado pelo presidente da República, Sr. Vincent Auriol. Seus amigos são Sartre, Simone de Beauvoir, Jean Cocteau e al-

(CONCLUE NA PAGINA 56)

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

Eis aqui o último romance de Henry Bordeaux, "Le fil de la Vierge", que acaba de aparecer em Paris editado pela Plon. O famoso escritor está hoje com 81 anos de idade e continua em plena atividade intelectual.

★

Por deliberação do Conselho Municipal de Paris uma rua no coração de Saint Germain des Prés passou a denominar-se Rue Guillaume Apollinaire. Durante vários anos, o poeta saía à noite de casa e vinha fumar alí perto, num jardim, o seu cachimbo. Uma vez em que êle mostrava a Peter Madsen os seus últimos poemas, o amigo lhe disse: "Guillaume, um dia tú terás o teu busto nêste jardim". Não teve ainda o busto, mas já teve a rua imortalizando-lhe o nome.

★

Além dos presentes oficiais do protocolo, o presidente Auriol ofereceu a Dean Acheson, em sua recente estada na América, uma linda e luxuosa edição de Ronsard. O secretário de Estado norte-americano é bibliófilo e tem pelos poetas da Pleiade uma admiração particular. Na sua última passagem por Paris procurou em vão o Ronsard que Auriol teve agora o ensejo de ofertar-lhe. Ainda a propósito da viagem do chefe de Estado francês aos Estados Unidos, divulga-se que Mme. Auriol levou em sua bagagem uma edição das obras completas de Marcel Proust para ler durante a travessia. Os Auriol, como se sabe, fizeram a viagem de navio, a bordo do "Ile de France".

★

O coronel Pierre de Mazenot acaba de morrer. Êle era o autor de "Les Etapes du sacrifice" e de "Dans les champs de la Meuse". Era dêle esta frase a um amigo: "Se Deus nos deu duas orelhas e uma boca foi para nos ensinar a só dizer a metade do que ouvimos".

★

O prêmio de ensaio e crítica da cidade de Liege foi concedido à helenista Mme. Marie Delcourt, autora das melhores biografias de Eschyle e de Euripede e de luminosas investigações sôbre os mitos gregos.

★

O primeiro Prêmio de Poesia 1950 da Academia de Annecy foi conferido a Mme. Albine Fournier, de Toulon.

Ela não precisa ser Dalila para fazer os Sansões perderem as forças

UMA GAROTA SEM PARAFUSOS!

LOUCA COMO PARECE, MARIE WILSON CONSEGUIU A FAMA — SE LHE FALTAM ALGUMAS "TELHAS" SOBRAM-LHE ELOGIOS

Por Carlos Fernando

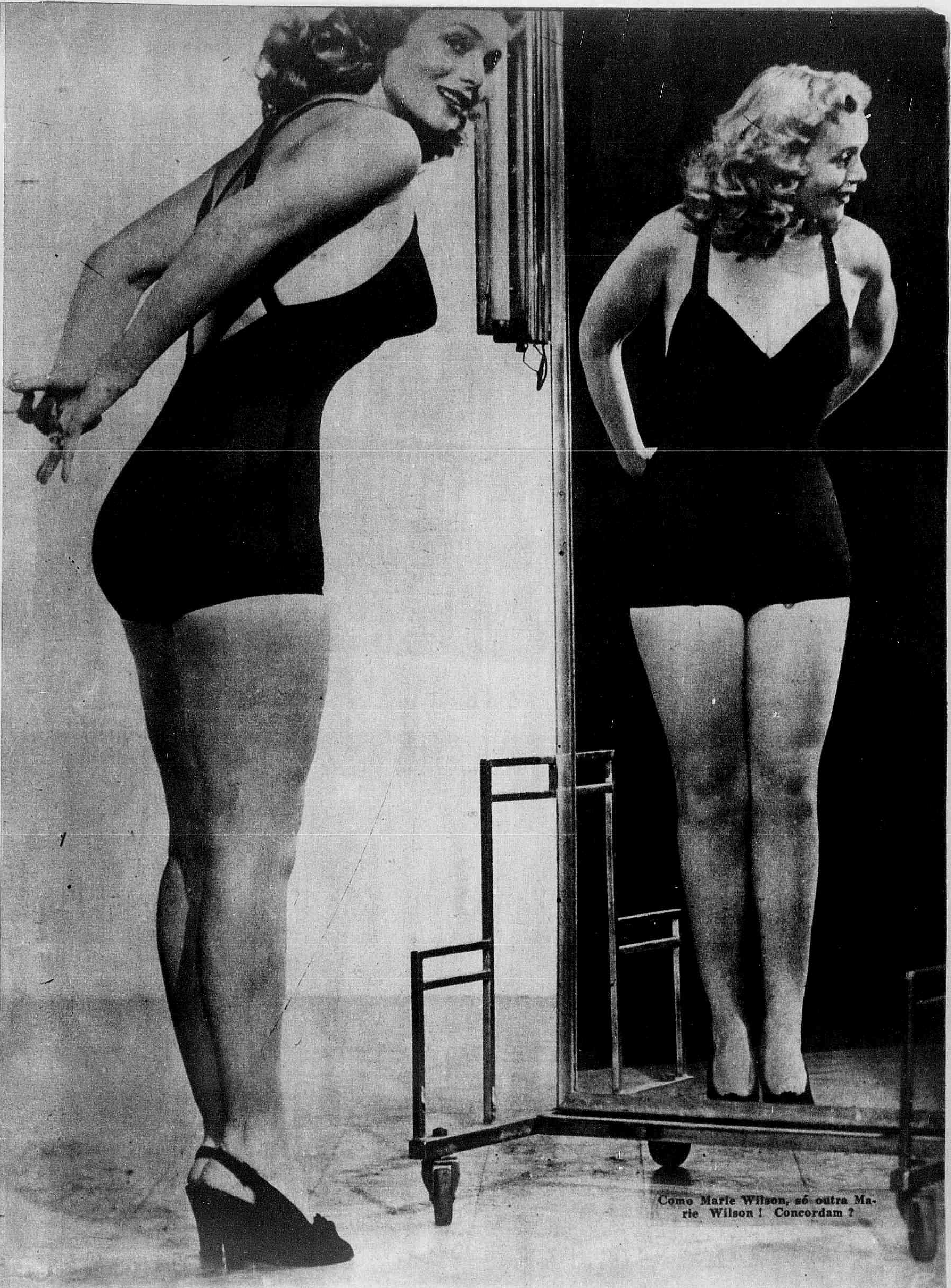
NA conquista do estrelato coisas interessantes sucedem, principalmente quando a pessoa está decidida a vencer todos os obstáculos. O principal deles é o anonimato. Jamais empresário algum ou "expert" do cinema contrataria alguem sem que este mostrasse possuir algum mérito, por menor que fosse. Para vencer êsse obstáculo é que Marie Wilson resolveu "bancar" a boba inocente, e tão bem se saiu que hoje, no cinema, não se pode imaginá-la de outro modo.

Katherine Elizabeth White era uma menina como outra qual-

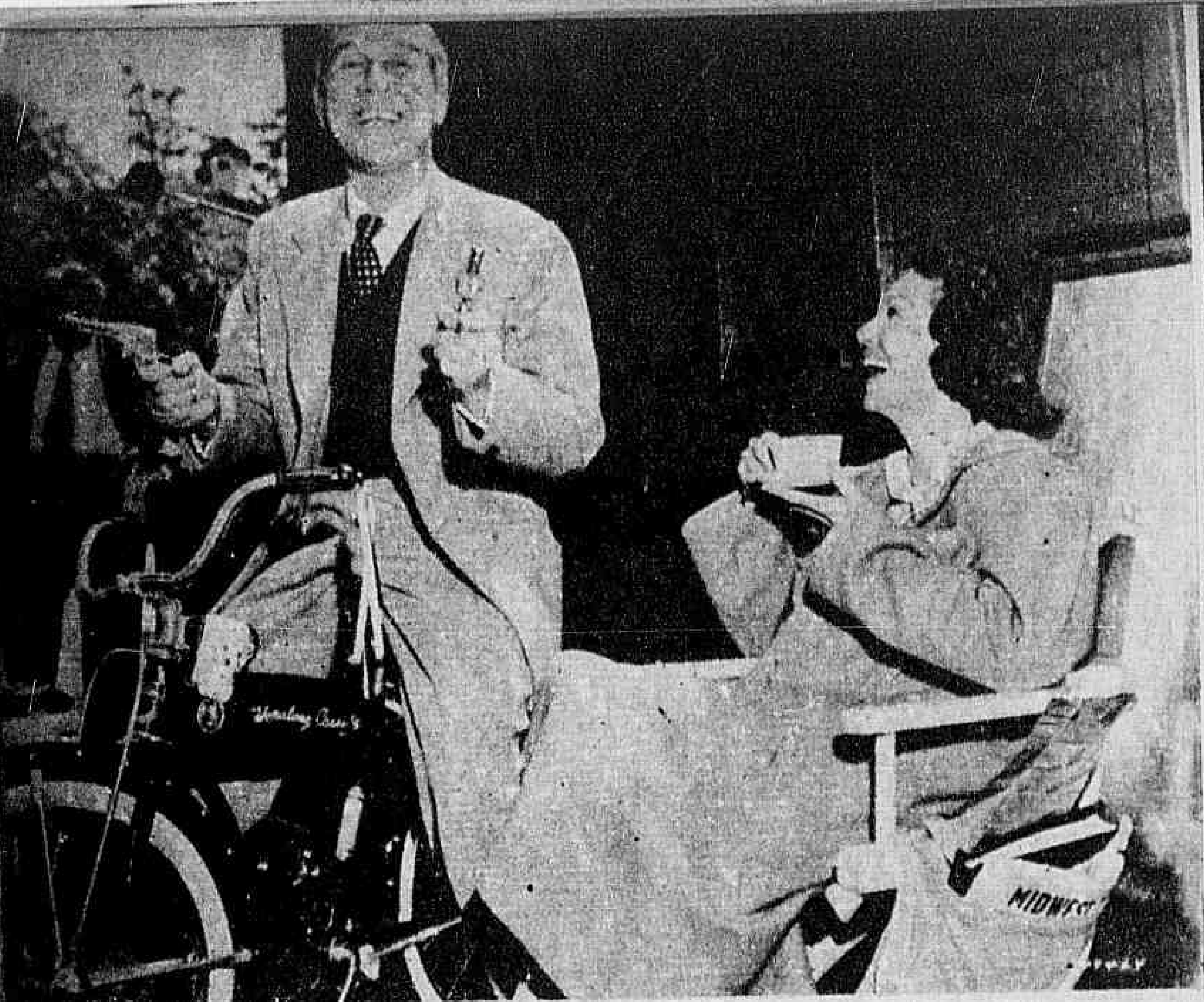
(CONCLUE NA PÁGINA 59)



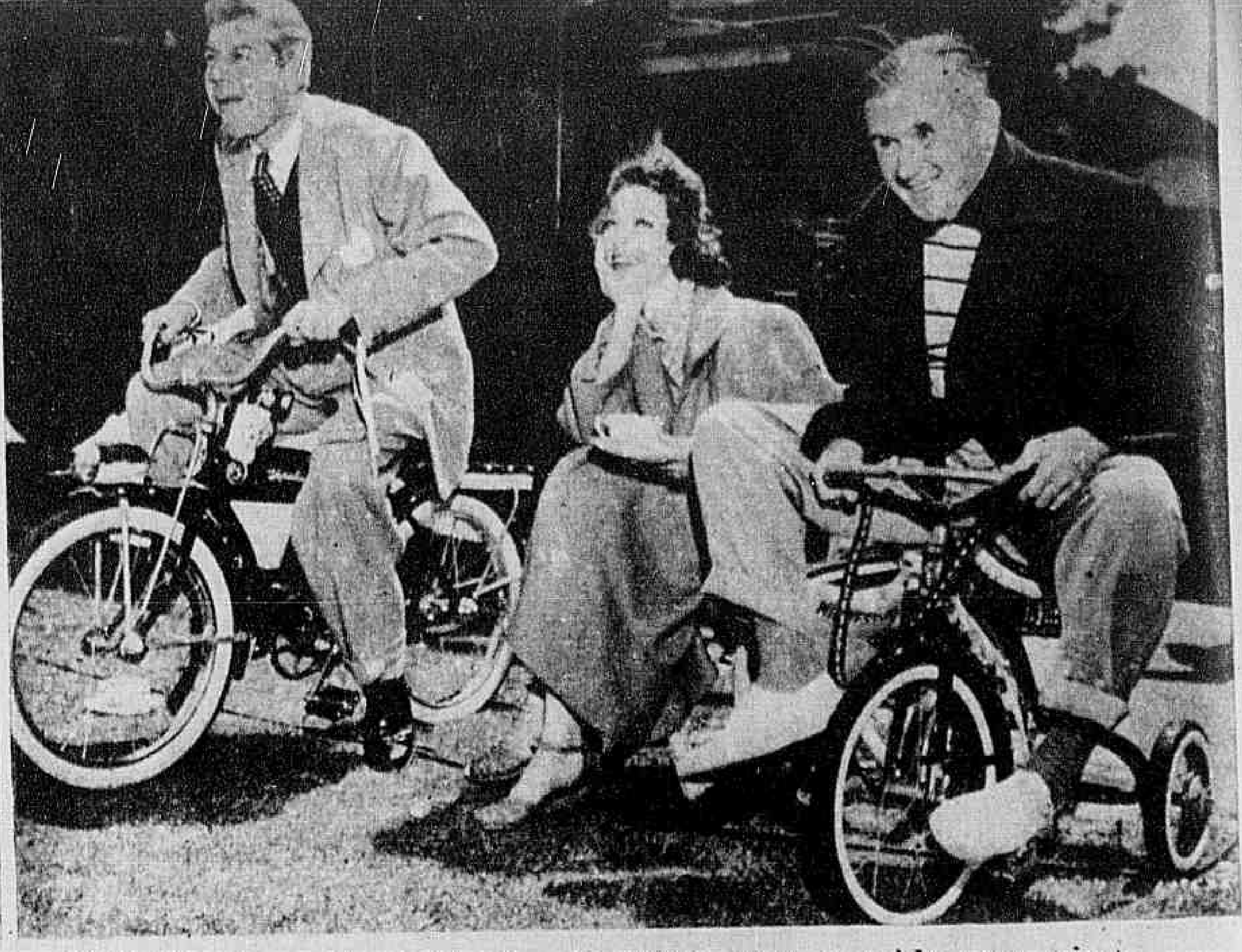
Marie Wilson, é louca, sim; mas louca pelo "cartaz"!



Como Marie Wilson, só outra Marie Wilson! Concordam?



O "cow-boy" moderno. Em vez de cavalo... bicicleta!



Tom Lewis e Garnett vão disputar uma corrida sensacional, enquanto o juiz, Loretta Young, sorri

LORETTA YOUNG VOLTA, AFINAL!

Loretta, após um período de repouso, volta à tela vitoriosamente, em "Cause for alarm" — Tom Lewis, seu esposo e "partner" — Curiosa película a respeito da mulher norte-americana como esposa.

TEXTO DE RICHARD HOPKINS

Sorridentes, Tom Lewis e Loretta Young estudam uma parte do "script"



Loretta está envaidecida com uma fotografia sua publicada em certa revista



LORETTA Young, apesar de ser uma estrêla veterana, continua brilhando da mesma forma que há dez anos passados, quando alcançou sua fase de maior sucesso. Todavia, Loretta se viu forçada a abandonar durante algum tempo a tela, pois suas condições físicas não se achavam perfeitas devido aos árduos trabalhos que tivera nos estúdios. Não sendo mais "brotinho", a estrêla sentiu-se fatigada. Hollywood lamentou, assim como todo o mundo, aquela fase em que uma de suas favoritas desapareceu. Não assistimos há muito suas pleículas famosas, em que aparecia, mais a miudo, ao lado de Fred Mac Murray. Lembram-se da comédia "O ovo e eu", que lhe rendeu prêmios da Academia?

Pois bem. Inesperadamente, recebemos, agora, a notícia de que Loretta Young retornou aos estúdios, desta feita, da Metro Goldwyn Mayer, pela qual foi contratada especialmente para determinado papel. O filme tem o título original de "Cause for alarm". E' a história da vida comum de uma espôsa norte-americana, suas dificuldades como dona de casa e como... espôsa! Embora não seja comédia, o gênero em que mais sucesso obteve, a crítica considera um magnífico trabalho de Miss Loretta, revelando com realidade as cenas comuns entre marido e mulher, as desavenças e os encantos. Tay Garnett, que dirigiu o celulóide e que foi quem escalou miss Loretta e Tom Lewis como figuras principais, é o primeiro a opinar sôbre a estrêla, afirmando que ela ultrapassou tudo quanto já fez anteriormente. Segundo êle, Loretta está soberba!

Quanto a Lewis, artista consagrado nos Estados Unidos, mas ainda maior cartaz no exterior, tem, nesta película, sua chance maior, completando com Loretta um par de grande valor.

"Cause for alarm" chegará brevemente para ser exibido em nossos cinemas. Com êle estará oficialmente estabelecido o retorno da estrêla ao cinema, enquanto Tom Lewis será revelado com toda sua capacidade.

Aliás, na vida real êles são marido e mulher, facilitando desta forma a compreensão exata dos seus trabalhos neste filme, onde o

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Na vida real são casados, por isso os estúdios não podem impedir que passeiem um pouco. Quantos planos estarão traçando?



Shelley Winters, num jantar no Ambassador, de Hollywood, confere o menu com Farley Granger

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — A bela e espiritual história de "Nossa Senhora de Fátima" será levada para o cinema pela Warner Brothers. O milagre, que ocorreu na pequena povoação de Fátima, Portugal, quando três crianças tiveram uma visão de Nossa Senhora, tem a mesma fôrça espiritual que fez de "Canção de Bernadette" um filme inesquecivel.

Foi em 1917 que Nossa Senhora falou às crianças, prevendo as calamidades das duas guerras e pedindo orações pela conversão da Russia ao cristianismo. Disse que a paz do mundo só seria obtida depois disso.

A narração desse milagre provocou grande furor e as pessoas que acreditavam no que diziam as crianças foram escarnecidas. Sòmente em 1930 o bispo de Leria proclamou o milagre como verdadeiro.

Dois dos meninos já morreram; a outra, Lucia, é uma freira.

Até agora ainda não foram escolhidos

Apesar dos esforços de seu marido, Bob Waterfield, Jane Russel, não pôde deixar de lado esta gostosa sobremesa, correndo assim o risco de engordar



Auxiliado por sua esposa, Mel, Lloyd Nolan arruma as malas para uma rentrée na Brodway, onde começou a sua carreira. Depois de 18 anos de filmagem, Nolan prefere agora o teatro

os artistas meninos mas Jack Warner dará uma atenção cuidadosa a esse ponto.

●

Entre as coisas que eu ignorava está o caso de Fernando Lamas, o cantor argentino da Metro, que fez parte da equipe olimpica argentina de natação. Por isso é que trabalhará com Esther Williams em "Todo o mundo nada".

Lamas, com quem mantive longa palestra durante um almoço, estava muito entusiasmado por tomar parte num filme de Greer Garson "The Law and Lady Loverly". Bem, foi um sucesso esse filme e agora ele tem mais uma oportunidade junto a Miss Williams.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Kirk Douglas e Irene Wrightsman, jantando no Embassy Room. Acredita-se que isto ainda terminará em casamento.

Andrey Tootter e Armand Deutsch parecem estar se divertindo imensamente nesta reunião do Coconaut Grove. Afirma-se que os dois estão apaixonados



Van Johnson ao lado de Rosalind Russel, quando de um jantar no Romanoff, em Beverly Hills. Van é agora produtor de filmes





Gilda passeia de automóvel em companhia de Yasmine, Rebecca e da governanta das duas garotas



Uma das últimas fotografias de Rita em companhia do marido, o príncipe Ali Khan

GILDA LIBERTADA

DE REGRESSO À AMÉRICA DO NORTE, RITA HAYWORTH PREPARA-SE PARA DIVORCIAR-SE DE ALI KHAN

RITA HAYWORTH, a glamorosa artista e princesa, deseja ser considerada como uma simples e típica mulher americana, cuidando de sua família e da casa. Essa é ou parece ser, pelo menos, a sua última forma. Ela explicou a sua volta do Cairo, antes de seu marido, porque não "podia mais suportar a ausência da pequena Yasmine", agora com quatorze meses e de Rebecca, de seis anos. Nas fotografias que ilustram esta reportagem, Rita está feliz com suas filhinhas no "Castelo do Horizonte", em Cannes.

Na foto acima, Rita vai dar um passeio de automóvel com a família. Na frente, ao seu lado, estão Yasmine e a governanta das meninas. Rebecca, com o braço passado em volta do pescoço da linda mamãe, aprecia a paisagem. Vemos, em outra foto Rebecca segurando a mãozinha da irmã mais moça. Yasmine já anda e corre pelo parque e sabe uma porção de palavras, mas no momento ela parece que quer chorar. Apresentamos, ainda, um flagrante de Yasmine, dando os seus primeiros passos. Note-se que é com muita graça que a garotinha enfrenta o fotógrafo e fez questão de segurar uma bolsa quase tão grande quanto ela mesma.

Foi poucos dias depois que os fotografos bateram estas chapas que Rita anunciou a sua inesperada resolução de voltar à América e ao cinema. Até então corriam apenas rumores acêrca de sua possível separação de Ali Khan. Agora, porém, os fatos tomavam uma outra feição e já não era possivel esconder de que alguma coisa ocorria na vida conjugal dos herdeiros presuntivos de Aga Khan.

Rita foi sempre uma mulher de linha e discreta. Lembrem-se de como ela procedeu por ocasião de seu divórcio

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Brincando no jardim, Yasmine e Rebecca



A jovem Yasmine, filha de Rita com Ali Khan



Rita a a filha mais velha, que não é princesa, a pequena Rebecca, nascida de seu primeiro casamento com Orson Welles

TRÊS FILMES... TRÊS GAROTAS

PIPER LAURIE, PEGGY CASTLE E MARINA BERTI, TRÊS GAROTAS SENSACIONAIS — TRÊS FILMES REVELARÃO AO NOSSO PÚBLICO ESTAS JA' FAMOSAS ESTRELINHAS.

VINCENT VAL



Marina vestiu uma blusa listada e saiu por aí...



O "brotinho" Peggy Castle desceu de paraquedas e de maiô. Que pena não ter caido em Copacabana.

Hollywood, ao contrário de antes, quando sòmente os veteranos tinham oportunidade de surgir encabeçando os elencos, está lançando ao cartaz os mais variados elementos, tanto femininos como masculinos, de um instante para o outro. Desta forma, já temos um bom número de novos "astros" e "estrêlas" que, em apenas um filme, aparecem como principais elementos. Embora algumas vezes fracasse a intenção da renovação (quando o estreante falha), êste sistema está agradando bastante, pois hoje contamos com muito mais valores que antes.

Neste caso estão três garotas. Apareceram em Hollywood como apenas mais três garotas bonitas. Estudaram arte dramática, ou melhor, aperfeiçoaram-se, pois o começo já tinham, e logo depois foram contratadas. Cada uma delas teve sua grande oportunidade, surgindo ao lado dos mais renomados cartazes. Com isto, são elas agora consideradas, nos Estados Unidos, verdadeiras estrêlas, muito embora no Brasil ainda estejam desconhecidas.

Piper Laurie, Marina Berti e Peggy Castle são os nomes. O restante as fotografias estampadas nesta página indicam claramente... Piper aparecerá em "The Prince Who was a thief", da Internacional, um espetáculo diferente (uma garota como ela é sempre diferente...). Peggy Castle, em "Air Cadet", um filme cuja história é baseada na vida daqueles que se devotam à aviação. Os cadetes do ar vivendo em companhia de Peggy as mais empolgantes aventuras. Marina Berti, italiana chegada de sua terra especialmente para se dedicar a Hollywood, é a heroina em "Up Front". Aliás, miss Marina já foi considerada como a "mais bela atriz de Hollywood". Este filme é dramático e seus companheiros serão Tom Ewell e David Wayne.

Desta forma, dentre em breve, o Brasil conhecerá três elementos no-

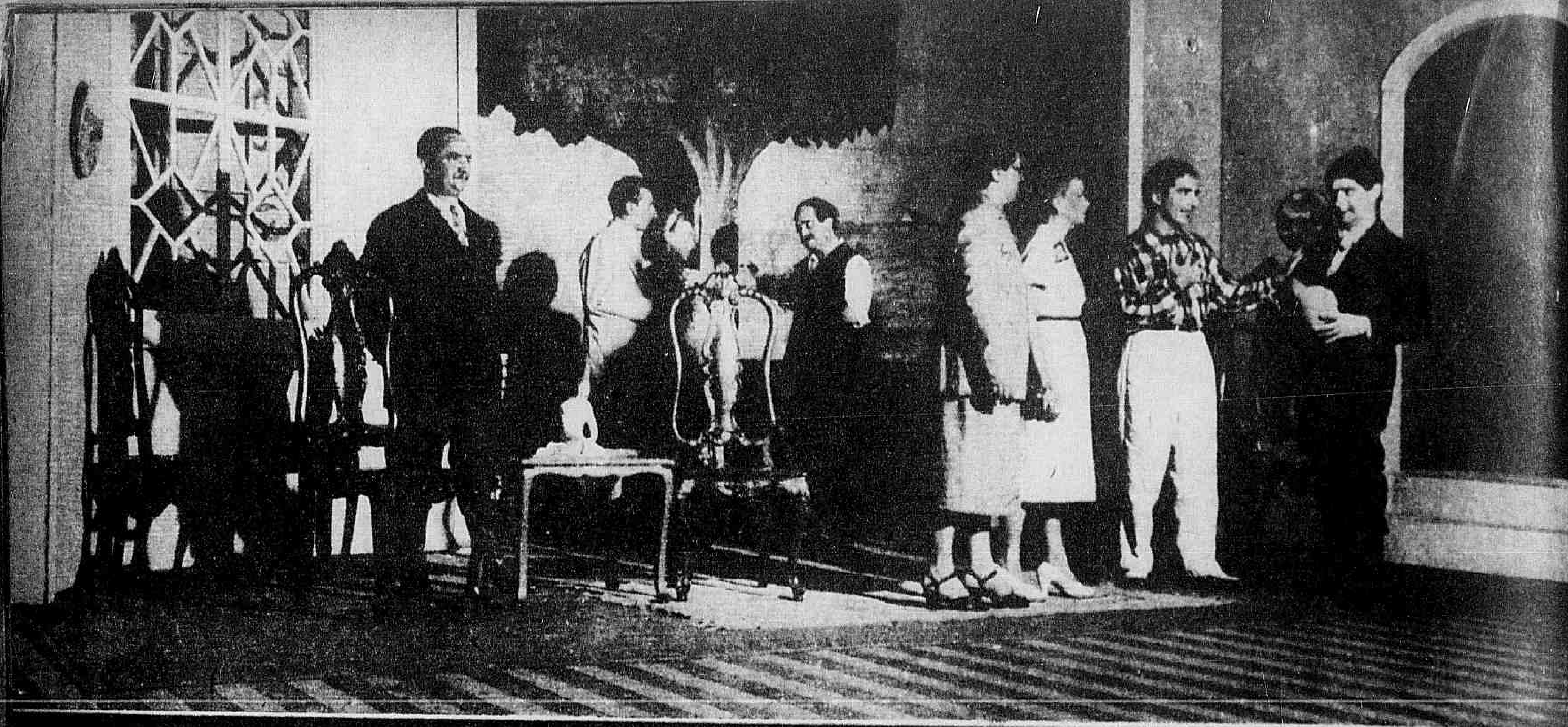
(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Piper Laurie é esta belezinha. Que acham os leitores?



Hollywood nos prova que a Italiana Marina Berti, é assim... e tem talento.





Cena de "O segredo do Mordomo", de Osmar Pereira, representada pela companhia Raul Levy-Nair Ferreira, presentemente atuando em Pernambuco

A RONDA TEATRAL DO PRESENTE ANO

LUCIO FIUZA

De lá de longe veio o pessoal do gelo. E que lindas mulheres nos trouxeram! Aquí estão seis, apenas...



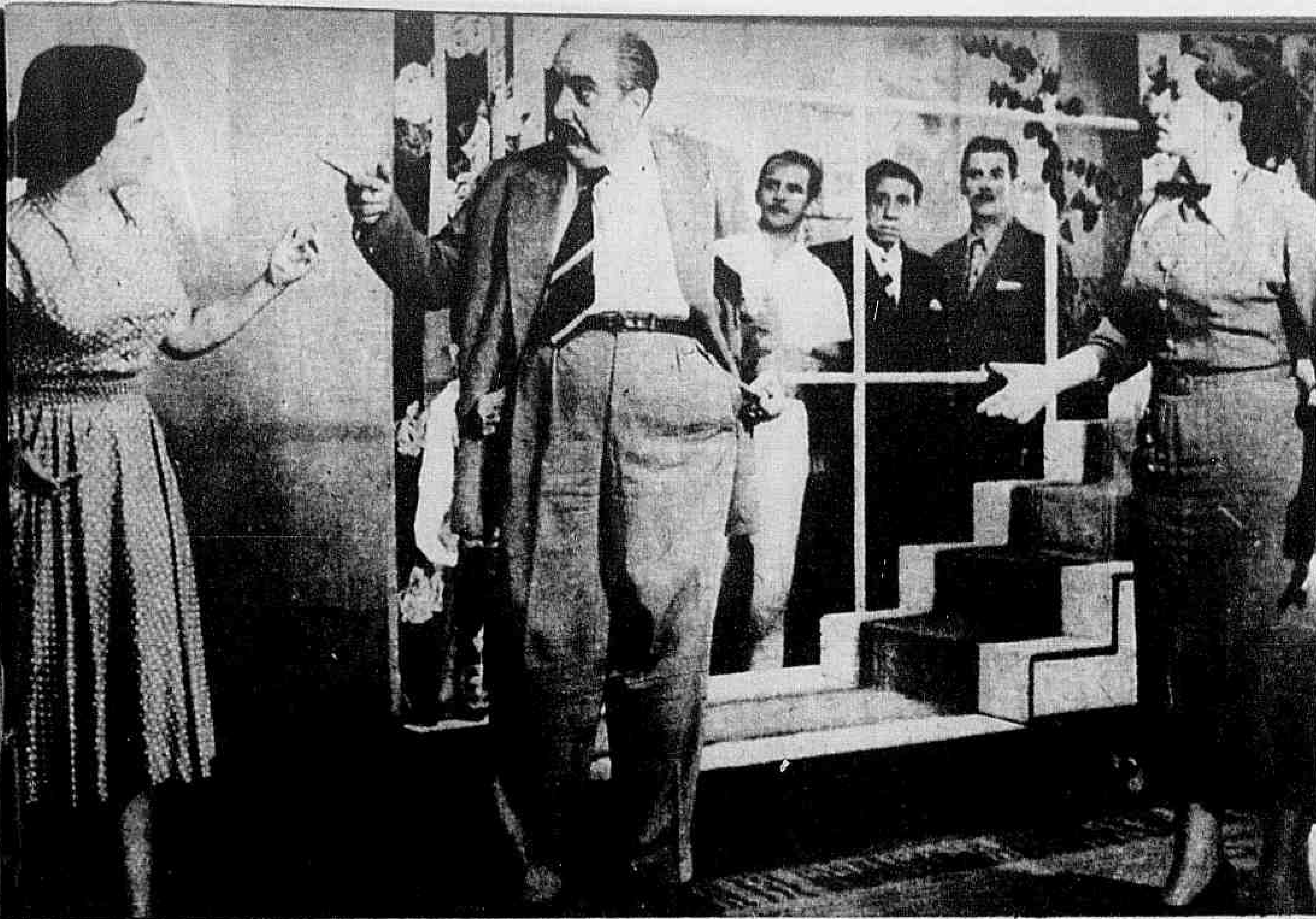
A verdade é que neste ano da graça de 1951, que não é santo, as coisas para o teatro vão correndo muito bem. Pouca gente pode-se queixar da falta de sorte ou de fracassos. De um modo geral "a sorte tem vindo de cima" para quase todos.

Aqui, na capital da República, os teatros estão mantendo um nivel satisfatório de bilheteria e o acontecimento invulgar que tornou famoso o ano de 1950 para a atriz Alda Garrido, com a representação durante uma temporada da famosa peça "Se o Guilherme fosse vivo", está se repetindo na época atual com a divertida comédia "Chiruca". São casos especiais e estamos certos que a arte inimitável de Alda Garrido muito concorre para esses sucessos não prognosticados em teatro, em função da peça. São coisas que acontecem e que constitui aquilo que nós chamamos de tabu teatral.

Mas, ao passarmos em revista a ronda teatral da presente temporada, chegamos com facilidade a preciosa conclusão de que há, em verdade, um progresso artístico, uma perfeita ligação entre público e artista ou seja, o comércio que possibilita os empreendimentos.

O público, mediante a apresentação de bons espetáculos, começa a reconhecer que, na presente época, as peças não estão sendo montadas de qualquer maneira, à guiza de improvisações, de verdadeiros "tiros", com o fito exclusivo de conseguir dinheiro numa modalidade de simples e condenável de "expediente".

Felizmente todos os responsaveis pelas realizações teatrais estão preocupados em fazer bom teatro, dentro de qualquer gênero. E isso não está acontecendo apenas aqui na capital. Os empresários que se mantêm em excursão, qua-



Este é Jayme Costa, absoluto em o "Antonico" da peça "A sorte vem de cima", com a qual apresentou sua temporada de 1951

se todos porque não dispõem de teatros, confessam em suas correspondências, satisfação e entusiasmo para prosseguimento.

Por outro lado, assistimos à inauguração de diversas casas destinadas à arte de representar. Inúmeras "boites" estão de portas abertas, fazendo verdadeiro e convidativo teatro. Zaquia Jorge, essa interessante artista que acaba de surgir com surpreendente brilho em nossas ribaltas, decidiu-se a comprar não somente o teatrinho de "Bolso" de Ipanema, mas também uma outra ótima casa para bons espetáculbs na Tijuca e há ainda o notavel "furo" de que Procopio Ferreira estreará em julho em Ipanema, inaugurando o novo teatro denominado "Alvorada".

E tudo isso que ainda nos é novidade, constitui a primeira parte da temporada de 1951. Aqui, não podemos deixar de mencionar o nome dos homens verdadeiramente de teatro que são Paschoal Carlos Magno e Raymundo Magalhães Junior uma vez que se encontram como representantes do povo em nossa Câmara Municipal. São homens de talento e prestígio e que tudo farão em prol de um teatro popular.

Mas, além dessas expansões artísticas, não podemos esquecer o "fogo sagrado" que atingiu os idealistas e profissionais sampaulistanos, onde o teatro se encrementa vertiginosamente e esconde um potencial de arte capaz de suplantar os empreendimentos do Brasil inteiro.

Além dessa verdadeira obra de arte que é a peça "Seis personagens à procura de um autor", Silveira Sampaio maravilhou seus fans com a original peça de Clô Prado, "A Porta".

No que diz respeito às excursões, muitos são os bandeirantes que caminham por essas terras imensas, levando a tôdas as partes do nosso gigante país, essa parcela maravilhosa de cultura que é o teatro. Para o sul, vencendo em tôda a linha, se encontra a companhia estrelada por Iracema de Alencar e dirigida por Italo Curcio. Rio Grande do Sul,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Nosso teatro oficial progride. Eis aí o professor Renato Vianna, diretor da "Escola de Teatro da Prefeitura", cercado das candidatas aprovadas nos testes de 1951





Eva Todor, que acaba de chegar de sua excursão a Portugal, apresentar-se-á aos seus fans, ainda no mês de maio

LOCUTOR BRASILEIRO NA B.B.C.

Regressa à pátria para dirigir uma estação — Casou-se na Inglaterra com uma inglesa — Um retrato do Sr. Ramos de Carvalho, que é irmão do popular animador Luiz de Carvalho.

TEXTO E FOTOS DE V. LIMA



Ramos de Carvalho e sua família, numa foto feita pelo repórter de CARIOCA

Planos e mais planos. Ei-lo mostrando ao jornalista os seus programas

PODÍAMOS deixar para o fim do texto, mas não aguentamos: até a cara dêle é de inglês. A cara, a côr, a personalidade e a delicadeza convencional...

Fomos à Belo Horizonte observar o rádio daquela boa gente. Nossa curiosidade era enorme acêrca do novo diretor da Rádio Inconfidência, cidadão brasileiro, chegado recentemente de Londres, onde estivera a serviço da B.B.C., possivelmente a maior emissôra do mundo.

Não tivemos dificuldade em encontrar o Sr. Ramos de Carvalho. Alto, avermelhado, devido ao frio londrino... Entramos em sua residência e, como gostamos de crianças, dissemos a um lindo par que se achava no jardim: "Alô, simpáticos! Onde está o papai?"... ao que a menina respondeu, encabulada:

— I can not unders tand you!

Passamos uns minutos "traduzindo" as palavras da criança; foi quando Ramos surgiu sorrindo e nos explicou que tanto os filhos como a espôsa nada entendiam da língua brasileira (já foi porguesa...). Que era a primeira vez que vinham ao Brasil. Que "D. Cegonha" atravessara o Atlântico, o canal da Mancha e tudo o mais. Que de nossos costumes era só para inglês vêr o que êles sabiam.

Sentamos e dissemos ao brasileiro Ramos de Carvalho as nossas intenções. Êle, à maneira inglesa, preferiu que observássemos o seu trabalho. Tinha vindo de Londres a convite do governador do Estado de Minas, para dirigir a



Casou-se com uma inglesa. Foi com o repórter à Pampulha e voltou cêdo porque não suportava o frio

Rádio Inconfidência. Já que alí estávamos, podíamos ver e ouvir. E foi o que fizemos.

Primeiramente notamos que Ramos de Carvalho tem lutado muito, porque a sua estação está sujeita ao regime deficitário. Não conta com material humano à altura, tendo para tanto contratado os serviços do Sr. Luiz Brunini, pessoa das mais influentes e entendidas do assunto no rádio brasileiro. Luiz já viajou para alí no momento em que escrevemos a presente reportagem. Entretanto, terá que trabalhar muito primeiramente para vencer a "linha inglesa" de Ramos de Carvalho. Seus auxiliares atuais são na maioria fracos, a começar pelo diretor artístico. Contratou a Inconfidência os serviços de um excelente publicista, rapaz dinâmico e capaz. Mas, estas nossas críticas construtivas, as quais foram solicitadas pelas próprias pessoas que entrevis-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Contratou o irmão, o locutor Luiz de Carvalho, que o está ajudando. Luiz é um grande elemento e poderá fazer muita coisa



Pai, mãe e filha. Ramos é um homem feliz. E afirmou que o será mais ainda se conseguir elevar o nome do rádio de Minas



Adora crianças, às quais gosta de atrair à sua residência, para que os filhos aprendam a língua do san sangue...

Sereia de Paris ao sol de Hollywood

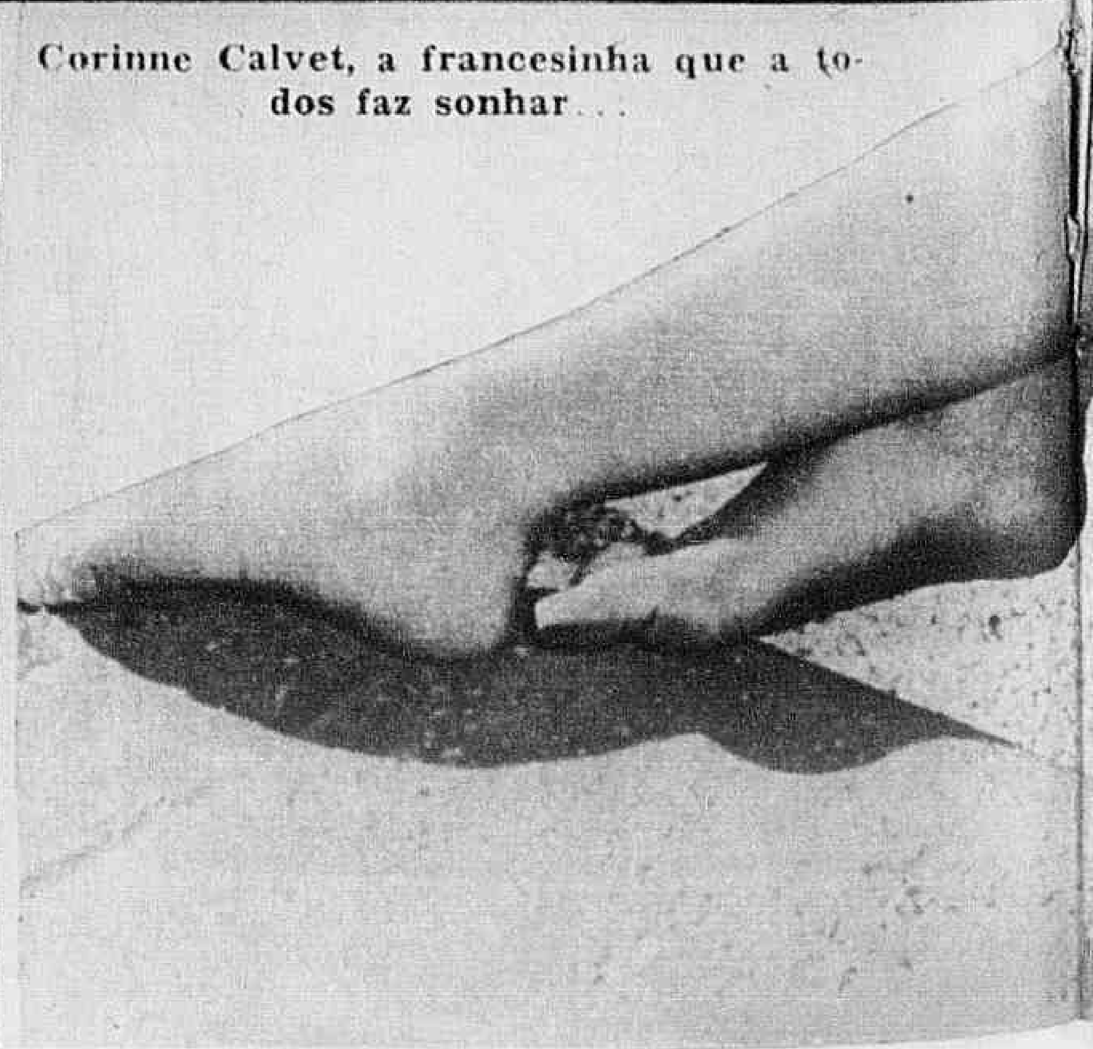
"Made

DENTRE AS "IMPORTAÇ
VET É UM NOME QU

Po



Corinne Calvet, a francesinha que a todos faz sonhar...



In France!"

...AÇÕES" DE HOLLYWOOD, CORINNE CAL-
...E QUE SE SOBRESSAE AOS POUCOS

Por CHARLES SAINTS



CORINNE Calvet, a abafante loura que surgiu em "Zona Proibida", não logrou melhor papel no futuro como se esperava. Ao invés disso, incluiram-na numa história insôssa e sem graça, baseada que foi num programa radiofônico de inteiro mau gosto. Aí a temos, então, incluida em "Minha Amiga Maluca" (My Friend Irma Goes West), um filmezinho sem nenhuma qualidade; e se existe alguma, esta é a de fazer dormir o espectador.

Corinne é o tipo da pequena que a todos impressiona logo à primeira vista. Talvez sabendo disso, é que ela se animou a embarcar da França para a América. Daí a voz corrente me Hollywood de que "ninguém descobriu Miss Calvet, exceto ela mesma"!

Foi em Paris, sua cidade natal, que ela começou a sentir certa atração pelo cinema. Procurou diversos diretores, sem nenhùm resultado, até que tomou contacto com Marc Allegret, que a submeteu a um "test". Após ser testada de diversos ângulos e atender aos requisitos de maquiage, fotogenia, dicção e interpretação, Corinne embarcava com uma equipe para a Itália, a fim de alí tomar parte numa filmagem em "location". Depois disso, a sorte ajudou-a de tal maneira, que, não obstante a sua personalidade ser totalmente desconhecida, encontrou quem a contratasse, duran-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Corinne numa pôse para os fans, artistas e escultores



"Made in France", cem por cento, em tudo



Bastidores

NEY MACHADO

MARION GANHARÁ 100 MIL CRUZEIROS POR VINTE E CINCO AUDIÇÕES

Observem as diversas expressões fisionomicas de Marion. Não é atôa que tem brilhado no cinema



Estrela de cinema e do rádio. Já trabalhou também em revistas musicadas, em "boites", com bastante êxito



Marion inicia no proximo dia 21 uma tournée por diversos Estados. 25 audições, cem mil cruzeiros para a artista



Marion, uma das mais recentes aquisições da Radio Nacional. Linda, extremamente simpática, sem máscara, está correndo velozmente para o primeiro pôsto

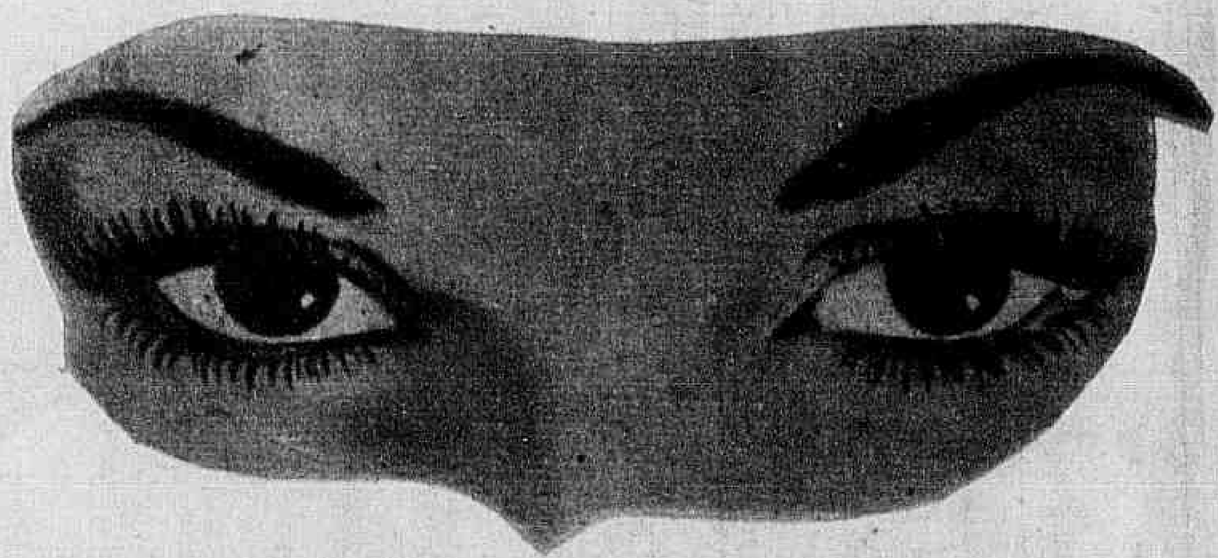
A estrêla de Marion está começando a brilhar intensamente e não será ousadia afirmar que, dentro de muito pouco tempo, poderá tornar-se a mais popular das nossas cantoras. Vários fatos ocorrem nestes dois últimos meses dando um enorme impulso ao seu prestígio. Antes de mais nada, vamos dizer francamente: Marion está cantando muito bem. Muita interpretação, ritmo, voz de grande recursos, aguentando bem os graves e agudos das melodias, sem necessidade de "recitar" os **trechos mais difíceis. Com esta base** técnica e artística, Marion está preparada para receber a popularidade.

Sua grande vitória, no começo dêste ano, foi assinar contrato com a Rádio Nacional. Marion tem aparecido nos melhores programas da E-8 e sua voz e seu nome estão sendo conhecidos em todo o Brasil. Até agora, foi o cinema que mais contribuiu para torná-la conhecida, quando estrelou alguns musicais da Atlântica. No momento, é, a Nacional que está fazendo êste grande trabalho de propaganda.

Marion recebeu também outra proposta valiosa: assinar contrato de exclusividade com a gravadora Todamérica. O contrato já foi firmado e o primeiro disco, gravado. A artista deverá cuidar muitíssimo do seu repertório. Com a principal estação radiofônica para os seus programas e uma fábrica para as suas gravações, não lhe será difícil alcançar êxito comercial com uma bôa música.

Além dêsses dois grandes contratos, Marion assinou êste mês o terceiro. Fabuloso, também. Receberá cem mil cruzeiros para fazer uma tournée pelas principais cidades do Brasil, num total de 25 audições. Cantará em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Campinas, Santos, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e em outras cidades. Parte dia 21 deste para a capital mineira. Marion começou disposta a vencer o páreo de "primeira cantora popular". E parece que vai vencê-lo.

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

WALDECK MAGALHÃES, ASTRO, ESPOSO E PAI

O radialista que mais dinheiro ganha — Duzentos mil cruzeiros de impôsto sôbre a renda — Um "rabo de peixe" de trezentos mil cruzeiros — Esposo e pai estremoso e um ídolo entre as ouvintes da Cruzeiro do Sul — Um palacete no Grajaú é sua residência

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Edison Cordeiro

O nosso lema, é trazer sempre os leitores a par dos acontecimentos em tôrno da vida dos "astros" e "estrêlas" do rádio e do cinema. Quem pensar, todavia, que é assunto simples e fácil, estará muito enganado. Nem sempre um telefonema é suficiente para resolver o assunto de marcar hora e local para uma entrevista. Acontece que da primeira vez o artista não pôde comparecer, de outra o fotógrafo que é forçado a fazer um serviço mais urgente exatamente à hora combinada e assim uma simples entrevista com um de nossos artistas toma-nos dias e dias de preparação.

Não queremos dizer que seja sempre assim; todavia, tal acontecimento sucede



Esta escada de mármore polido, leva aos dormitórios situados na parte superior. Um para os meninos, outro para as meninas e o terceiro, modernamente decorado para os papás. Confôrto é a palavra.



Waldeck e sua espôsa, dona Isabel, lendo a CARIOCA, sentados à mesa de jantar de sua confortável sala de refeições.



Os 4 filhinhos do artista. Sim, o papai comprou o piano para que todos aprendam a toca-lo, ate a mamãe, se o desejar.

frequentemente, mas CARIOCA jamais deixará de cumprir o seu velho lema, mesmo quando se trata de um "astro" a quem muitos cronistas vivem a fazer questão de não entrevistar, como é o caso de Waldeck Magalhães, que nos confessou, quase com orgulho, que as coisas que tem lido sôbre êle próprio são sempre criticas a uma ou outra "gafe" cometida ao microfone. Com o maior senso de humor, Waldeck nos contou, entre sorrisos, que, quando encontra um cronista, exclama, fingindo contrariedade: — "Como é, fulano. Você já não escreve nada con-

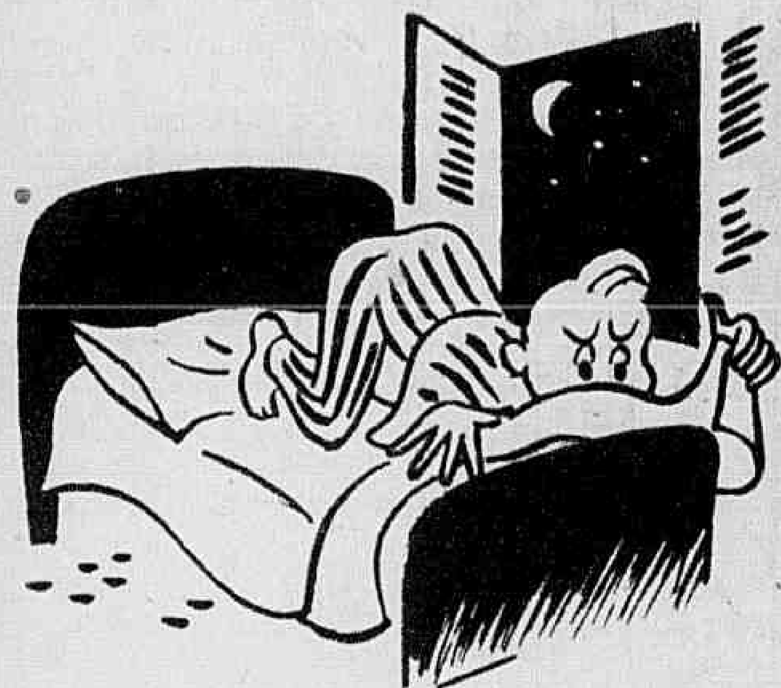
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



"A casa foi tôda decorada por mim", disse-nos Waldeck com uma ponta de orgulho, legitimo orgulho de artista e não do milionário. "Eis o quadro de que mais gosto."

"Uma caça noturna"...

...sòmente por causa de uma única pulga — é uma grande maçada!



Não se aborreça... Polvilhe sôbre o lençol e o próprio corpo NEOCID em pó... e continue seu sono, tranquilo. Use o pó, que não irrita a pele e não deixa cheiro.

Para pequenas aplicações prefira a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

COMO PENSAM OS

O CARTAZ

RONALDO LUPO até 1940 era um esforçado negociante, que só cantava em rodas íntimas. Mas os aplausos que nessas rodas colhia, e que tinham o calor da sinceridade e do entusiasmo, fizeram com que Lupo & Cia. se sentissem assaltados pelo desejo de conhecer os aplausos das grandes platéias.

Assim, em 1940, Ronaldo fechou o seu comércio, que lhe dava uma renda confortável, e "meteu os peitos" para o Rio Grande do Sul, munido apenas de algumas melodias novas, uma bôa voz e muita coragem.

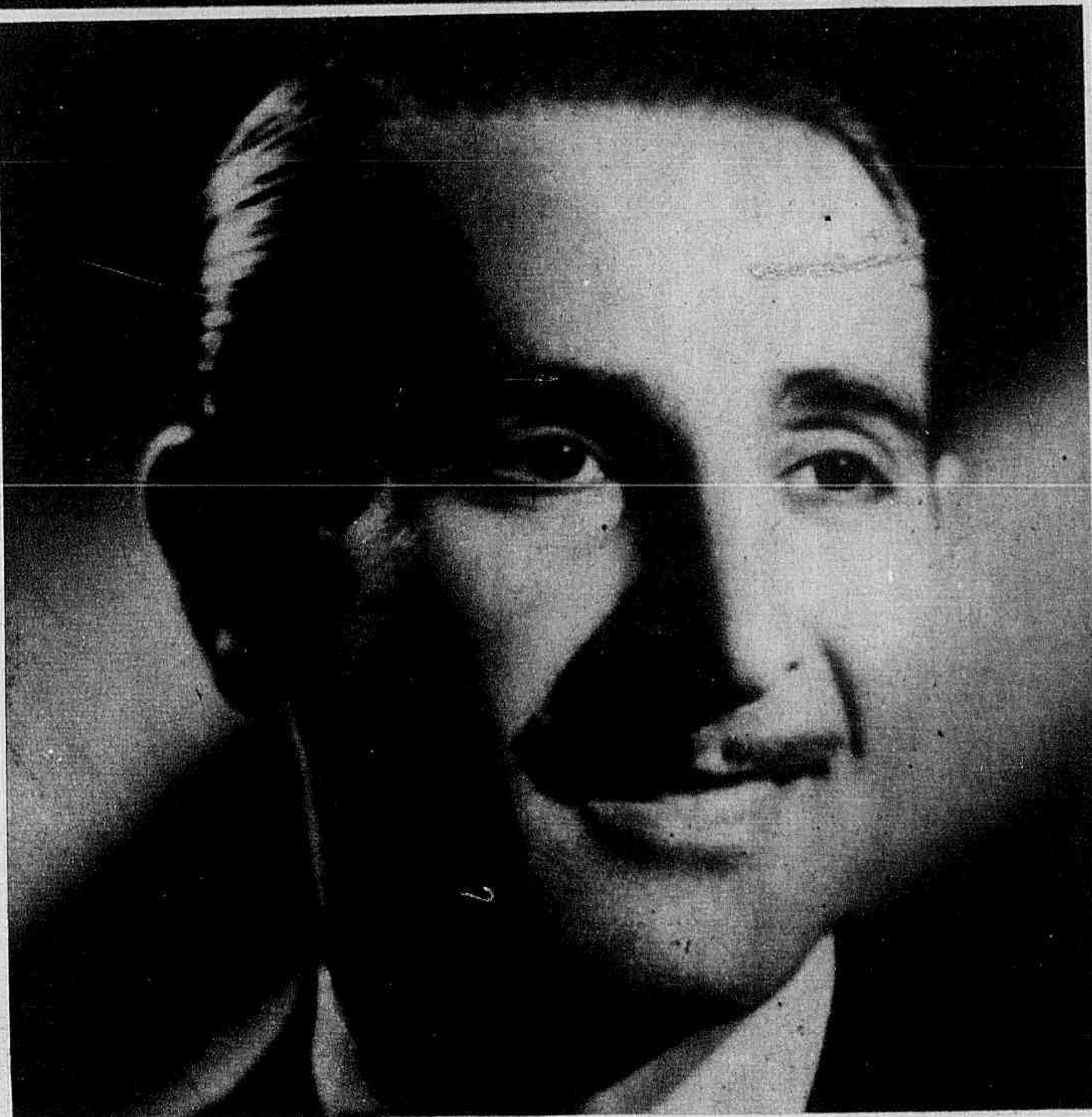
Cantando em teatros, em Porto Alegre, Ronaldo foi bem recebido pelo público. Foi cantar então na Rádio Gaucha: novos êxitos. Com a acumulação dos sucessos, Ronaldo iniciou a "marcha para o Rio".

Esteve em Curitiba, onde os aplausos foram enormes. Mais um pulinho, e ei-lo em São Paulo, recebendo novas consagrações.

E, então, o Rio! Ronaldo chegou, apresentou várias "primeiras audições", venceu em tôda a linha. Cantou na Tupi, depois na Rádio Club. Mas os "cachets" ainda eram pequenos, em relação ao que êle desejava: e a sua ânsia de conhecer novas platéias fê-lo iniciar uma excursão pelos Estados do Norte. Durante três anos, desmentindo a lenda de que artista brasileiro não é bem pago, Ronaldo conquistou as platéias do interior.

De volta ao Rio, a Mayrink pegou-o durante algum tempo. Mas São Paulo queria ouví-lo, e ei-lo voando tôdas as quintas-feiras para cantar na Bandeirantes de São Paulo.

Hoje, Ronaldo é um dos artistas mais queridos em todo o Brasil, e a população do interior se regozija quando tem notícias do sucesso de Ronaldo, o cantor que sabe conquistar qualquer platéia.



CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Sr. Paulo José — Na qualidade de leitor assíduo de CARIOCA, e principalmente dessa esplêndida seção que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho pela primeira vez falar sôbre as sete maiores vozes da radiofonia brasileira. Depois de um sério exame, na minha opinião as maiorais são Dalva de Oliveira, Odete Amaral, Araci de Almeida, Heleninha Costa, Ademilde Fonseca, Carmelia Alves e a rainha das rainhas, que é a absoluta Dircinha Batista. Essas, sim, é que são as mais perfeitas interpretes das nossas músicas no setor do ritmo popular ou regional, porque sabem dar colorido, vivacidade, alegria ou dramaticidade de acôrdo com a letra ou música do que interpretam; enfim, elas são excepcionais. — Agradeço a possivel publicação desta, e atenciosamente subscrevo-me.

JOSE' S. GUEDES - Bonsucesso - Rio.

★

Simpaticíssimo redator — Saudações — Pela primeira vez nos dirigimos à querida revista, tendo escolhido a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". A nossa opinião é sôbre a queridíssima e popularíssima Marlene. Ouvimo-la cantando no programa "Sortidos Duchen" uma música em que sua voz, que já é maravilhosa, ainda ficou mais bela. A ela, os nossos sinceros parabens. Somos de opinião que a maior cantora do rádio brasileiro é a nossa majestade Marlene, não desfazendo em Dalva, uma notável artista, a absoluta Dircinha, Heleninha, Isaurinha e outras de quem muito gostamos. Mas Marlene é infernal: sua maneira de cantar e dançar, que é só sua, é um encanto: a voz é uma doçura: simpatia contagiante; enfim, é a tal, uma completa rainha. A Marlene, os nossos sinceros parabens pelas suas notáveis interpretações em "Quindins de Iaiá", "Bêco Estreito" e "Lamento Negro". Quanto à sua última apresentação como "Pernambucana", es-

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas. Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.º 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contramestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça tôdas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9,30 às 9,45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

RADIO-OUVINTES

teve um encanto, verdadeiramente colossal. A Marlene, mil beijos: ao redator um abraço com tôda a nossa simpatia.

INEIA, NOEMI, VIRGINIA, YEDDA, LAURA, DALVA, NILZA, MARGARIDA — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — Escrevo esta simples cartinha pela primeira vez, para dar também a minha opinião nesta brilhante seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou uma fã fervorosa desse incomparável cantor que é Sylvio Caldas, o meu cantor preferido. Que voz maravilhosa ele tem! Então quando interpreta as músicas do Noel Rosa, que sonho... Não perco uma só audição dele, às quartas-feiras, pela emissora número um, a Rádio Nacional. — Despeço-me desejando a Silvio mil felicidades, e que ele não pense em abandonar o rádio, pois isso entristeceria os seus milhares de fãs. — Muito grato pela possivel publicação desta — A assídua leitora.

MARIA ALICE — Rio.

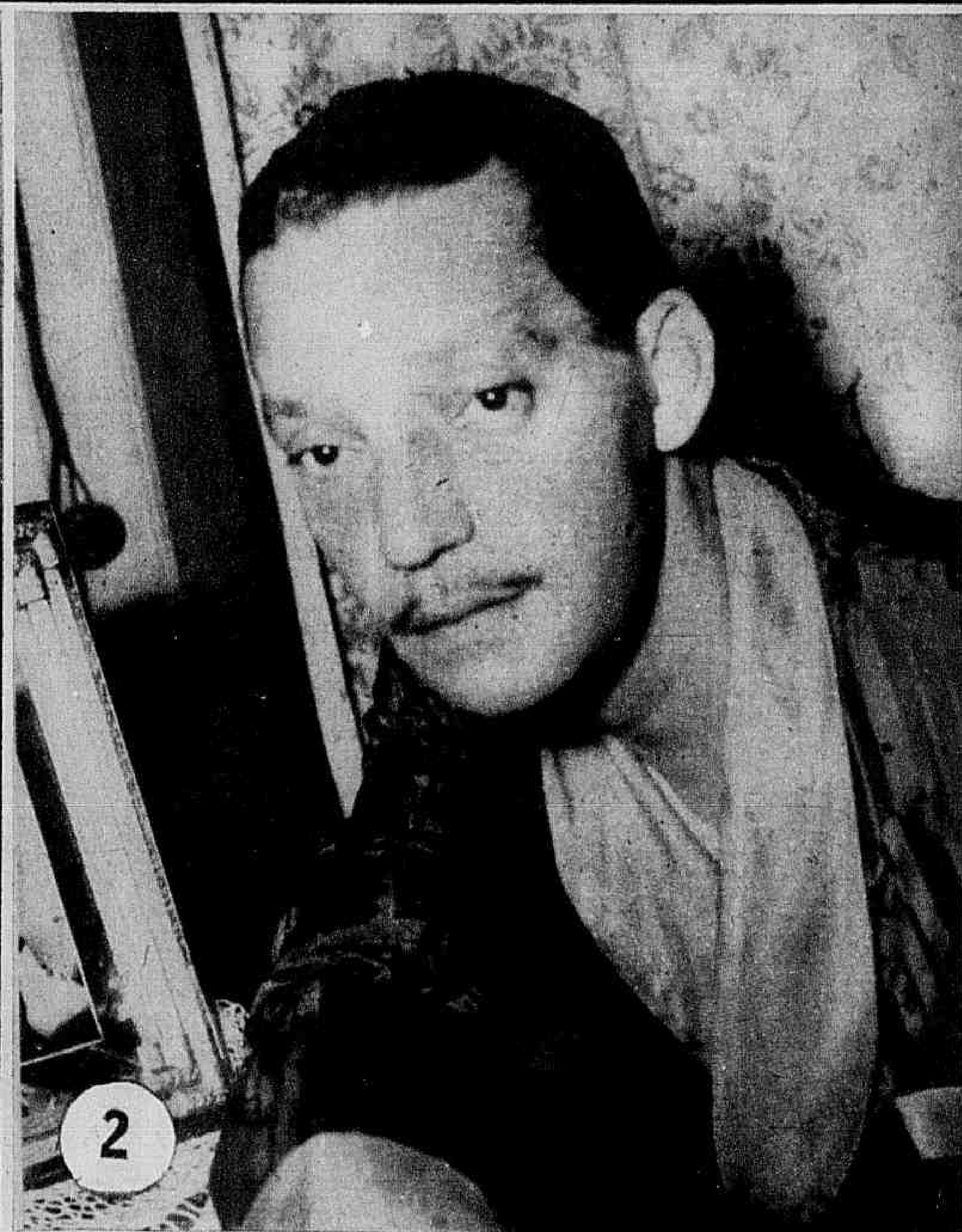
★

Sr. Paulo José — Saudações — Em primeiro lugar enviamos nossas felicitações à queridíssima revista pela notável seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", onde todos podem expressar sua opinião. Lemos na CARIOCA do dia 12 à página que trazia "O Feminismo não encontrou campo propício no broadcasting". Por esse motivo vimos, por intermédio desta, pedir aos fãs da queridíssimo e popularíssima dupla — Marlene — Emilinha, que colaborem conosco, enviando pedidos ao diretor da Rádio Nacional para fazer um programa que seja animado por essa dupla favorita. Que elas mesmas, juntas, façam os anúncios, chamem os cantores e os candidatos para as brincadeiras,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O RADIO HA DEZ ANOS





1 Marilia Batista, a grande intérprete de Noel Rosa, cantara como nunca, interpretando as criações do filósofo do samba, numa homenagem de Heber de Bôscoli, que oferecera uma audição especial de "Museu de Cêra" à memória do grande sambista

2 ..Orlando Silva, o "cantor das multidões", desmentia o boato de que iria se casar... "Continuarei celibatário — dizia o grande cantor — apesar da "torcida" contra, até de minha mãezinha". Liberdade, ó liberdade...!

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a PASTA RUSSA do Dr. G. Recobol, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a PASTA RUSSA, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Eterna Ilusão"

(Rendezvous de Juillet) — Apresentação da França Filmes — Direção de Jacques Becker — Lançamento simultâneo no Pathé — Paratodos — Leme — Alvorada.

O padrão cinematográfico mantido pelo cinema francês é evidente. A qualidade ressalta mesmo a olho nú. Os gauleses levam muito a sério a questão artistica, mesmo quando correlacionada à comercial. "Eterna ilusão" está plenamente enquadrado ness sentido. Qualidade dentro mesmo da quantidade — eis a fórmula seguida muito escrupulosamente pelo cinema de França. A história contada em "Eterna ilusão" é uma história simples, sem maiores complicações. Toda a complexidade está nos personagens e somente neles é vivida. E' a história de nós todos, nós jovens de após a segunda guerra mundial, desbaratados e conturbados dentro da vida. Para onde ir ? O que fazer ? São perguntas e soluções que estão em "Eterna ilusão". O espírito, esse é eterno, mas a matéria está cansada, exausta... E' como se os jovens já nascessem cansados, vividos, decepcionados. Desse fiapo de história, a fita vive da direção e das interpretações. Nicole Courcel, que recentemente esteve entre nós, e foi a descoberta daquele infeliz "Paixão abrasadora" (Marie du Port), justifica mais o que se anunciava de sua pessoa. Daniel Gélin, a revelação de "La Ronde", mantem a linha de um ator correto. Brigitte Auber é uma nova face que faz dupla com Bernard La Jarrige. Philipe Mareuil, Maurice Ronet, Pierre Trabaud e Luis Seigner têm destacadas atuações. Rex Stewart aparece com a orquestra de Claude Luter. A direção de Jacques Becker é muito segura. Falar em Jacques Becker é falar em "Antonio e Antonieta" Música sempre boa de Jean Wiener. Fotografia tambem saudavel de Claude Renoir. O original de Maurice Griffe foi cenarizado e dialogado por Jaques Becker. A apresentação dos personagens é uma das melhores coisas da fita. Aquele cabaré e aquele apartamento onde se realiza a última festa dos rapazes, são bastante sintomáticos, e caracterizantes de uma época. "Eterna ilusão" é um retrato de corpo inteiro de uma geração — minha geração.



Daniel Gélin e Nicole Courcel estão aí...

"Os apuros de um Anjo"

(For heaven's sake) — Produção da 20th Century Fox — Direção de George Seaton — Lançada na linha do Palácio.

Pode ser que a intenção tivesse sido boa mas a realização é das mais infelizes. "Os apuros de um anjo" é um tema para ser tratado com muita sutileza. A peça de Harry Segall foi cenarizada por George Seaton, que por sinal deixou visivel todas as situações teatrais. Não tem, para ser uma fita sobre anjos, a necessária espiritualidade. Clifton Webb, meu carissimo amigo Clifton Webb, tem nessa fita o seu primeiro "apuro" cinematográfico. Além de aparecer muito envelhecido, apresenta o seu desempenho mais sem importancia. Joan Bennett comparece. Robert Cummings completamente fora do tom e dizer que Sam Wood tirou dele duas grandes interpretações — "Em cada coração um pecado" e "A mulher e o diabo". Hitchcock tambem consegue de Cummings um bom trabalho em "Sabotador". Edmund Gwenn tem pouco a fazer. Joan Blondell reaparece. Jack La Rue tambem. Gigi Perreau e Tommy Rettig são os garotos. A direção de George Seaton está longe da espiritualidade que a fita exigia. Seaton não possui aquilo que um Alexandre Hall possui e transmitiu em "Que espére o céu" "(Here comes Mr. Jordan). "Os apuros de um anjo" está longe da linha dos anjos.

"Coração Materno"

Produção da Pro-Arte — Apresentação da U. C. B. — Direção de Gilda Abreu — Lançamento simultâneo na linha do Vitória.

Infelizmente desta feita a minha amiga Gilda Abreu não foi inspirada na escolha do argumento. A história de "Coração materno" é destituida de méritos cinematográficos. E' uma antologia de mau gosto. Há de tudo nesse complicado "Coração materno". E' quase uma alucinação sem médico assistente. Pode ser que como opereta fique bem no palco, mas na tela chega às raias de uma ingenuidade alarmante. Depois uma opereta nacional onde figuram as mais variadas atmosferas de intenções. Há sonetos de José Bonifácio cantados, poemas de Casimiro de Abreu declamados, valsas de Johann Strauss rodopiadas, trechos de peça para circo, momentos de drama. "Coração materno" é uma casa de "bric a brac'". Gilda Abreu, que desde "Bonequinha de Seda" não mais apareceu na tela, tem todas as caracteristicas de uma atriz. Não vamos discutir a popularidade de Vicente Celestino. Edmundo Maia vai bem. Colé um cômico

de valor, deslocado. Fregolente, no pai da "mocinha", continua um ator em busca de uma oportunidade. Hortensia Santos, outra atriz que ainda não teve uma autêntica "chance" no cinema. Francisco Moreno, Amadeu Celestino, e muitos outros de um longo elenco comparecem. A direção de Gilda Abreu, que já nos deu "O ébrio" e "Pinguinho de gente", é desta vez sem maior orientação e mesmo sem sentido cinematográfico. E pelos resultados este "Coração materno" merecia o título de "Coração madrasto".

"Fabiola"

(Fabiola) — Apresentação da Art-Films — Direção de Alessandro Brasetti — Lançamento na linha do Art- Palácio.

Inexplicavelmente, só agora, depois de quase um ano de ter sido exibido em São Paulo, "Fabiola" é lançado aqui. Com uma história já por si mesma consagrada, e um elenco de grandes celebridades do cinema francês e do italiano, esperavamos um grande espetáculo. Sem dúvida é grandioso, principalmente na parte referente à reconstrução da época, sem contudo chegar a ser um grande filme, pois foi dirigido a frio, sem vibração, numa ausência descabivel e completa de entusiasmo. Michele Morgan, com seus olhos imensos, atraiu o jovem artista Henri Vidal da arena ao altar. Michele Simon, sempre gigante, vive Fabio. Louis Salon, um dos maiores atores da França, é o prefeito de Roma. Salon desta feita apareceu com traços bem acentuados de Clifton Webb. Gino Cervi é Quadrato. Elisa Cegani é Sira, a escrava de Fabiola. Massimo Girotti, de "A coroa de ferro", é S. Sebatião. A direção de Alessandro Brasetti carecia de maior brilhantismo. Contudo, e apesar disto mesmo, "Fabiola" vale como uma aula de história para os aprendizes a feiticeiros.



Vera Nunes e **Orlando Vilar** em "**Presença de Anita**", **da Maristela**

"Trágico Destino"

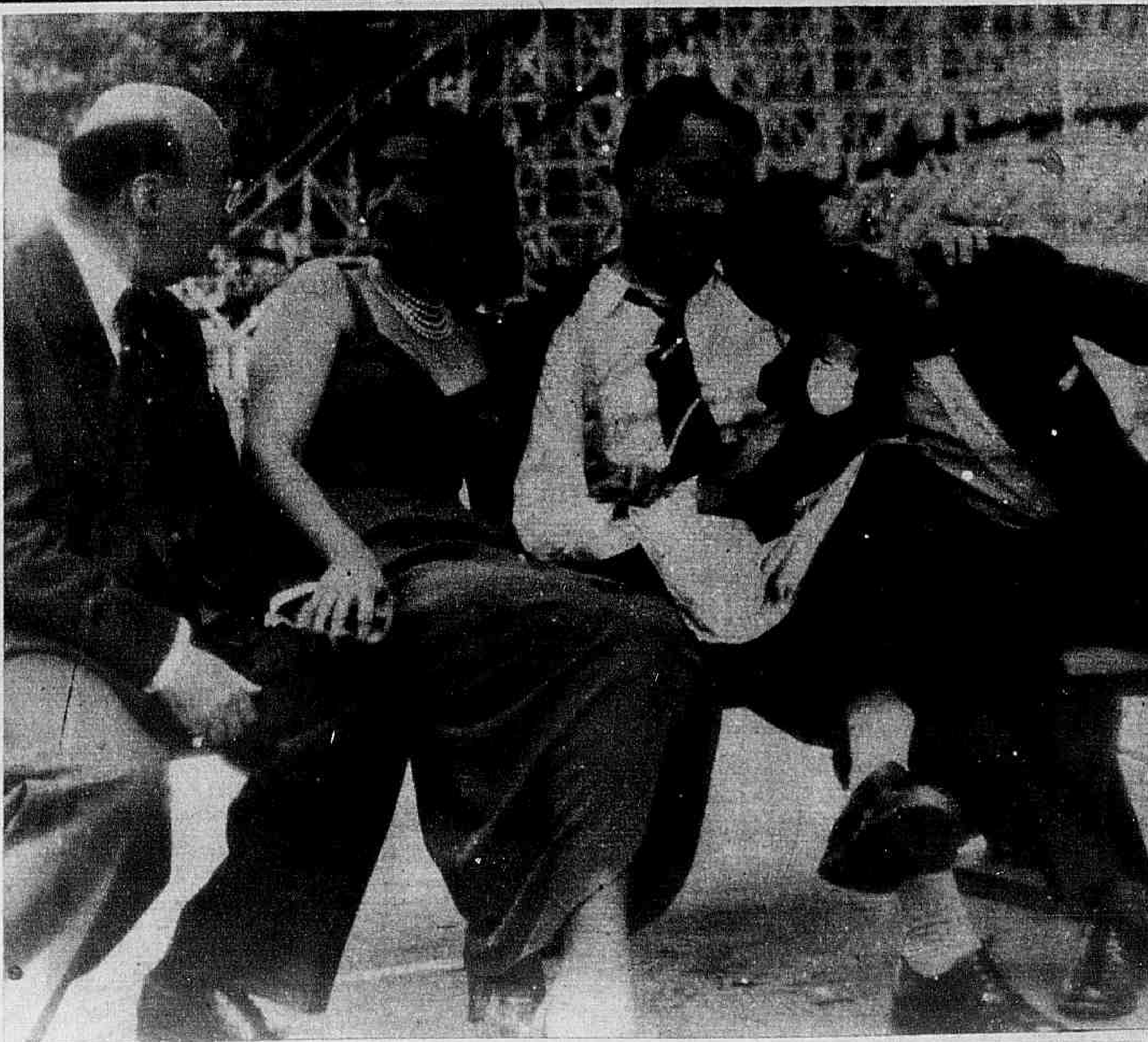
(Where danger lives) — Produção da R. K. O. Rádio — Direção

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

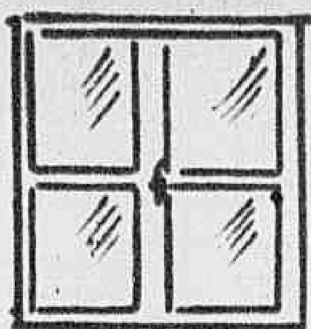
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Raul Roulien é um dos mais brilhantes atores que temos. Em Hollywood estrelou "Quem vem atrás feche a porta", "O último varão sobre a terra", "Voando para o Rio", "A marcha dos séculos" etc. No Brasil realizou "O grito da mocidade", dirigindo e interpretando, e "Aves sem ninho", que dirigiu, duas produções que honraram o cinema nativo. Roulien voltou ao palco e está fazendo sucesso em "O senhor tambem é ?". Bravo! Roulien.



"A mulher do diabo", com Werner Haumer, **Laura Suarez, Raimundo Furtado e Luiz Delfino**



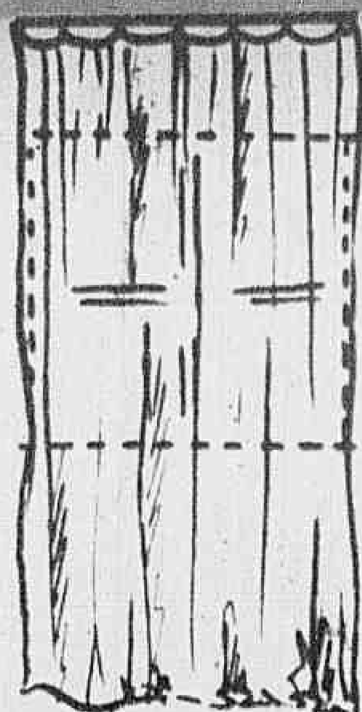
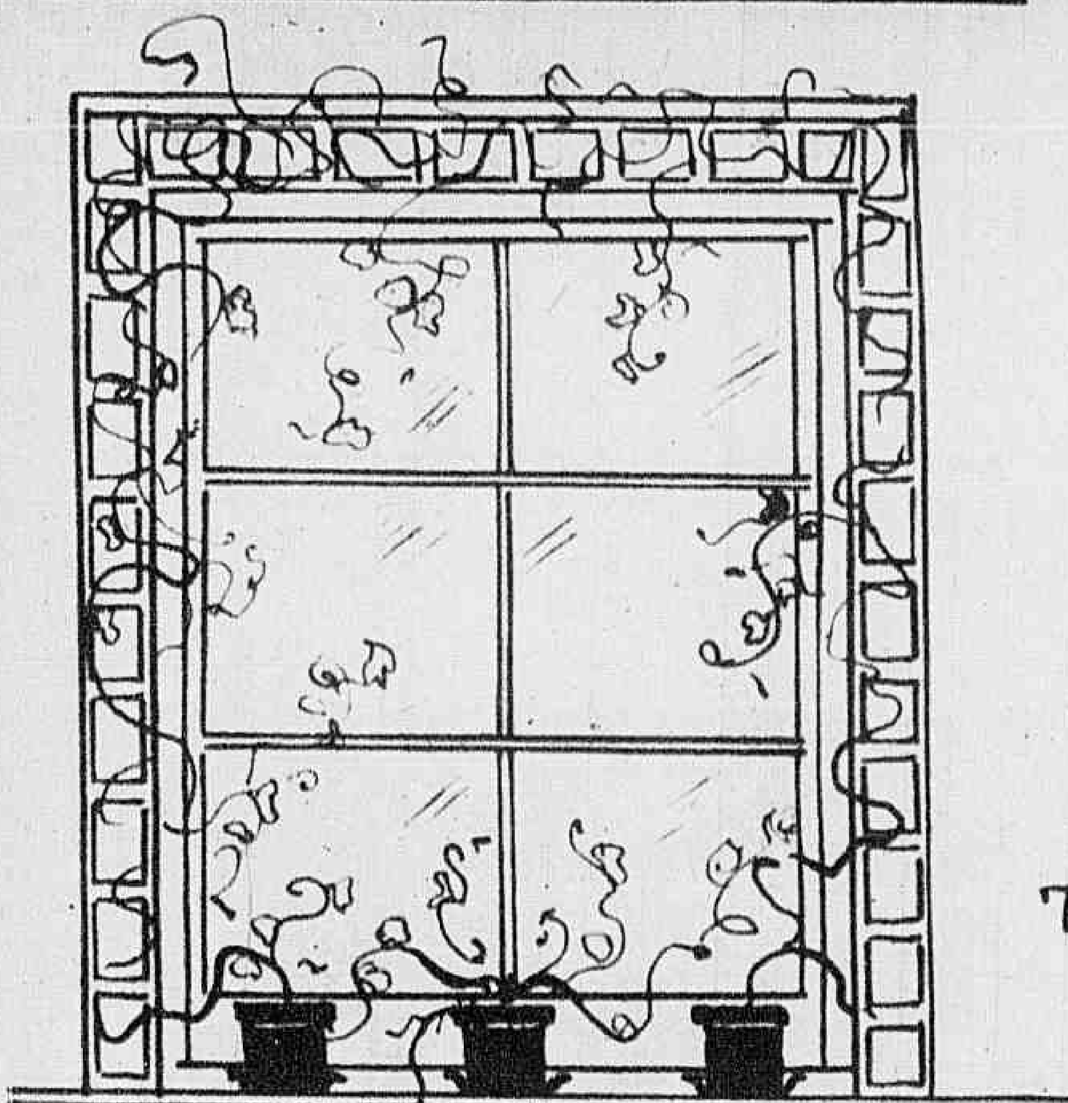


FIG I

FIG II

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ



TRELIÇA

Fig III

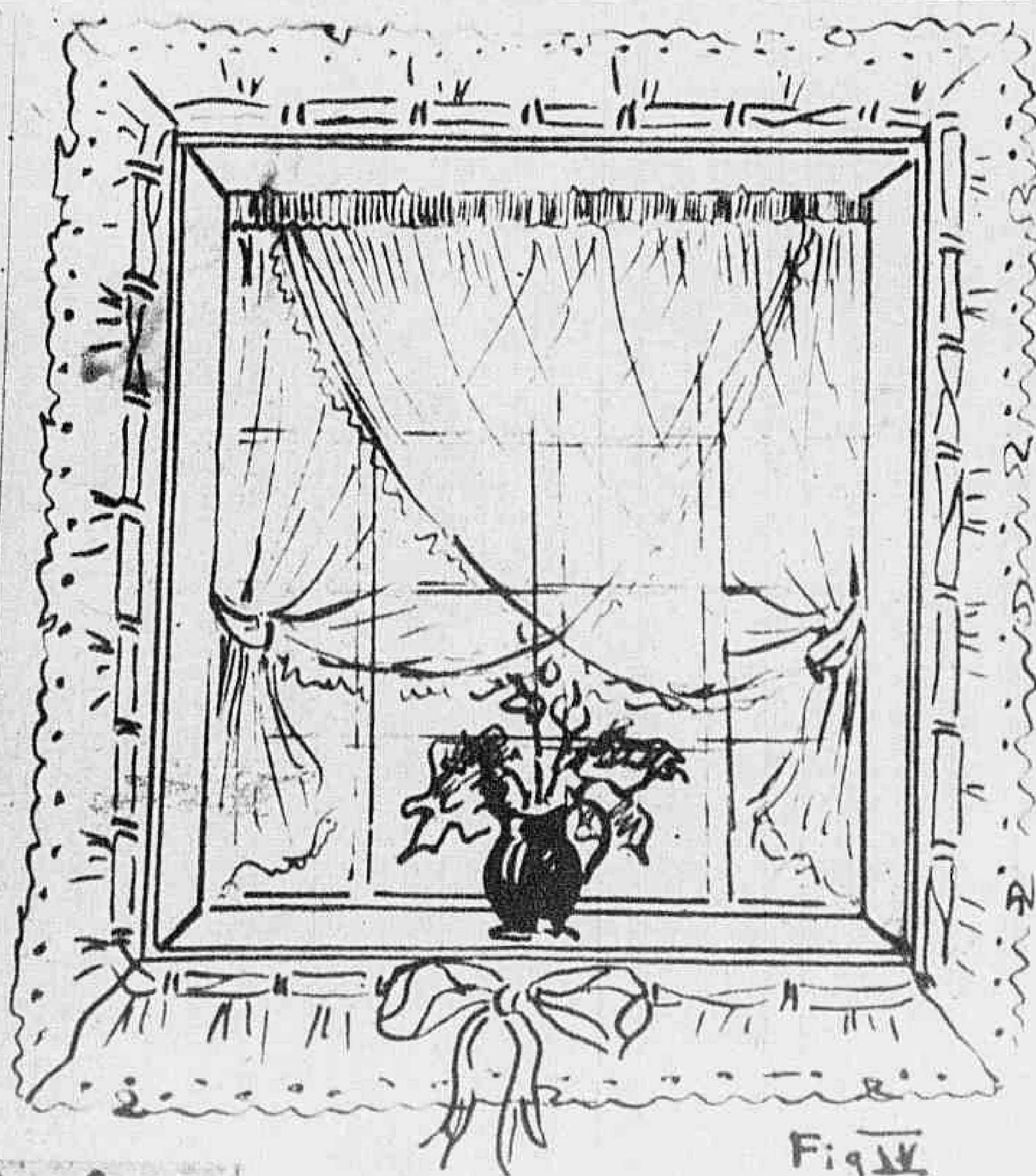


Fig IV

JANELAS - 1.a parte

DÊ um pulo até sua sala e observe como ela seria triste sem o janelão do fundo... e assim qualquer quarto. As janelas são indispensáveis e podem ser muito decorativas. Iluminam o ambiente, cortam a monotonomia das paredes muito lisas. Vamos estudar em três partes bem divididas, tudo o que diz respeito às janelas propriamente ditas, a todos os tipos de cortinas e sua confecção, e por fim veremos como adaptar cortinas a janelas difíceis de serem decoradas.

1.ª Parte: As janelas são fixas. Porém há muitos segredos para aumentar o comprimento, baixar a altura, enfim, modificar totalmente uma janela sem obras ou gastos maiores. Observe os arranjos dos desenhos, como transformam completamente a mesma janela. Para que pareça mais alta, cubra com a cortina apenas a janela e suas molduras. A galeria coloque bem acima da parte superior da janela. (des. 1).

Para dar mais largura, aproveite todo o tamanho das vidraças para deixar só com as cortinas leves. Coloque o tecido mais grosso sôbre as paredes laterais, no tamanho que desejar (des. 2) a sala sendo pequena e tendo 1 só janela, faça como se tôda a parede fosse de vidro e prepare uma cortina de parede a parede em tecido de côr lisa e discreta.

3 idéias para a decoração de uma janelinha comum que não precisa ser aberta nunca e só serve para clarear o ambiente: Coloque à volta da moldura uma treliça de madeira pintada de branco sendo a parede de cor. Pintada de coral ou amarelo vivo se as paredes forem brancas. Sôbre o parapeito disponha nuns 3 vasos, e oriente as trepadeiras sôbre a treliça. Caso não haja o parapeito, êste pode ser substituido por uma prateleira ou mesmo vasos aplicados à parede. (Figura III).

Outra maneira original de aproveitar uma janelinha é transformá-la em vitrine. Prenda algumas prateleiras de vidro, disponha sôbre elas alguns objetos finos e plantas. Em seu quarto de dormir, uma janela assim pode servir de fundo para sua penteadeira. No centro pendure o espelho quadrado e o espaço restante divida com prateleiras de vidro para perfumes, flores, retratos etc.... A mesma divisão pode servir para fundo de um barzinho. Elimine o espelho do centro, decore com canecas em cerâmica colorida, garrafas etc...

Quando não precisar da iluminação de uma determinada janelinha, pinte as paredes em volta de cinza claro, as molduras da janela em branco fôsco e o interior e fundo da mesma em côr de coral. Este nicho bem dividido pode abrigar seus livros preferidos.

Se em sua sala ou quarto não há muito espaço para cortinas, transforme a janela em quadro. Em volta da moldura comum de madeira, forme uma faixa pintada com motivos alegres, ou um babado largo de bordado inglês com fita passada — o que fôr mais de acôrdo com sua decoração. Exemplo para um quarto: paredes em cinza, bordado inglês branco, uma fita larga côr rosa sêco. No fundo deste "quadro", as cortininhas devem ser muito leves e brancas, cruzadas. No 1.º plano coloque só 1 vaso fino com 3 ou 8 flores decorativas. (Figura IV).

Veja como é fácil tirar proveito de suas janelas. Procure sempre fazer alguma coisa fora do comum em sua casa para que ela tenha personalidade e graça. E êstes pequenos detalhes muito contribuem para isto.

VELUDOS E CETINS



VELUDOS, muselinas, cetins, todos os tecidos ricos reconquistam agora seu domínio, ao aproximar-se a estação das festas espirituais. As mulheres elegantes procuram-nos nas lojas feitas para o bom gôsto. E' que os grandes modelos, as sensacionais criações dos ditadores da moda que têem seu quartel general em Paris, enviaram para o mundo as ordens definitivas para a batalha da elegancia. E as hostes femininas obedecem submissas, mas entusiasmadas, aprontando-se para as vitórias consagradoras dos prélios harmoniosos, coloridos, onde a graça e a beleza se mostram em todo o seu esplendor. Nota curiosa oferecem os tecidos misturados com fios metálicos dourados ou prateados, que valorizam a seda dos estofos mais raros. A linha geral dos modelos de gala afirma-se no desenho bem contornado do busto, nos ombros e espáduas sem proteção, e nos quadris simples, sem enchimentos, nem adornos, seguindo a linha natural do corpo. Há modelos fascinantes, de amplas saias, rodadas, mas que respeitam a tenedência geral da moda.

Tôdas as cores têm possibilidades, mas o preto domina, porque está essencialmente adaptado à vida atual e favorece uma variedade infinita de combinações e oposição de côres e permite a aplicação de um sem número de accessórios ricos e brilhantes, que o tornam impar na escala das côres e tons.

O cinzento faz-lhe concorrência seguido de outras côres neutras. O tecido mais empregado pelos costureiros franceses tem sido o veludo que, segundo parece, reinará este ano. O lamé também terá seus adeptos. Mas os tecidos mais leves e vaporosos continuarão a fazer sucesso.

Cyd Charisse, a grande bailarina que se tem revelado no cinema também uma grande atriz dramática, ostenta um gracioso vestido de musseline, guarnecido de ampla écharpe pontilhada de lantejoulas, que poderá ser uma bela sugestão para qualquer uma das nossas elegantes leitoras.

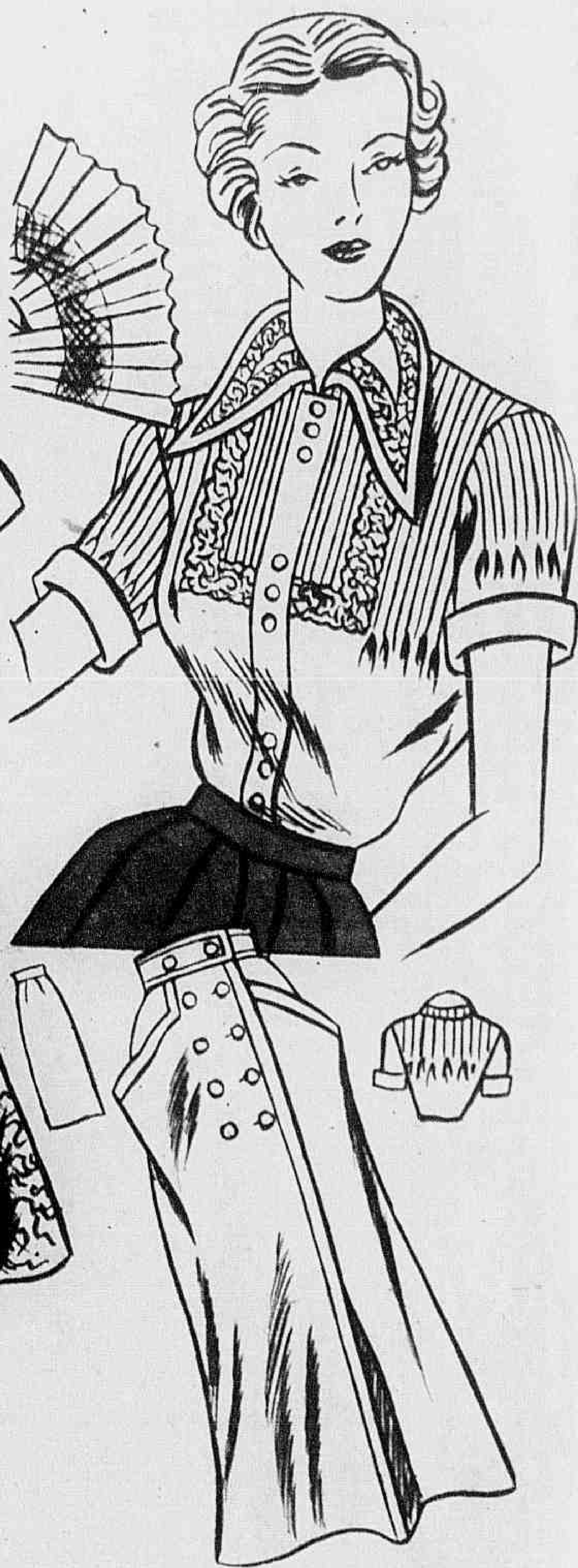
WILMA DESILUDIDA

APAIXONADA DE POTY

FANNYNHA







As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Enviem a data do nascimento para o horóscopo.

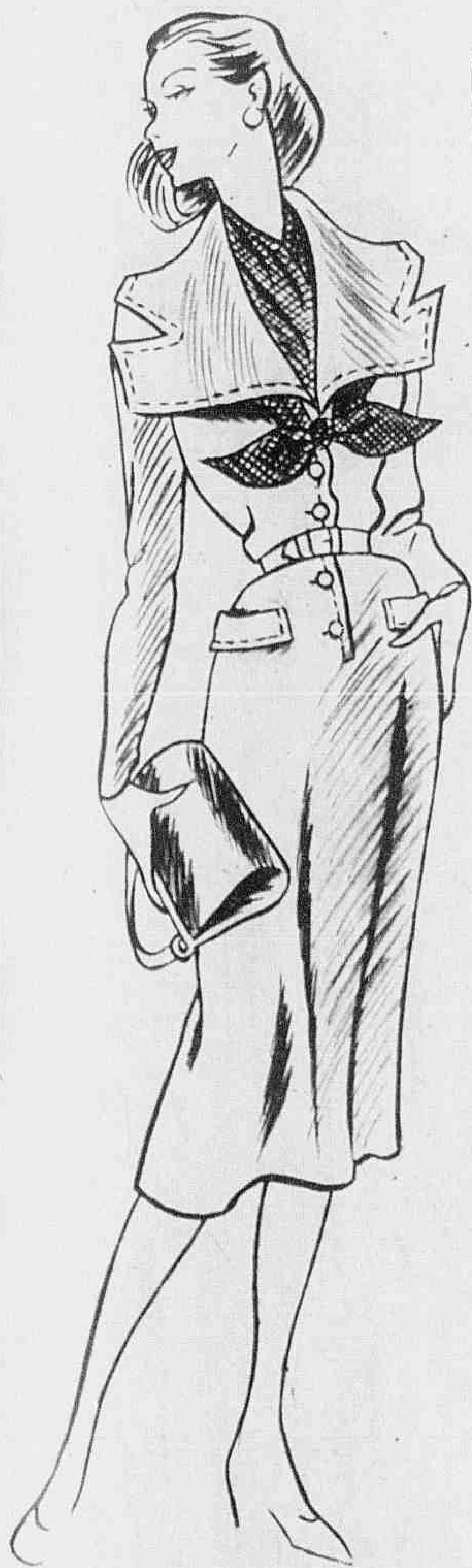
RESPOSTAS ÀS LEITORAS

WILMA DESILUDIDA — LINS. — Faça êsse vestido em lã verde, guarnecido de gola e botões côr de limão. Horóscopo: Tendência para a melancolia, que precisa ser combatida. Caráter firme e ativo. Não receia trabalhos. Com perseverança alcançará triunfos que não lhe serão fáceis. Seu amor à terra lhe dará situação invejável. E' prudente e reservada e tem verdadeiro tino para o comércio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

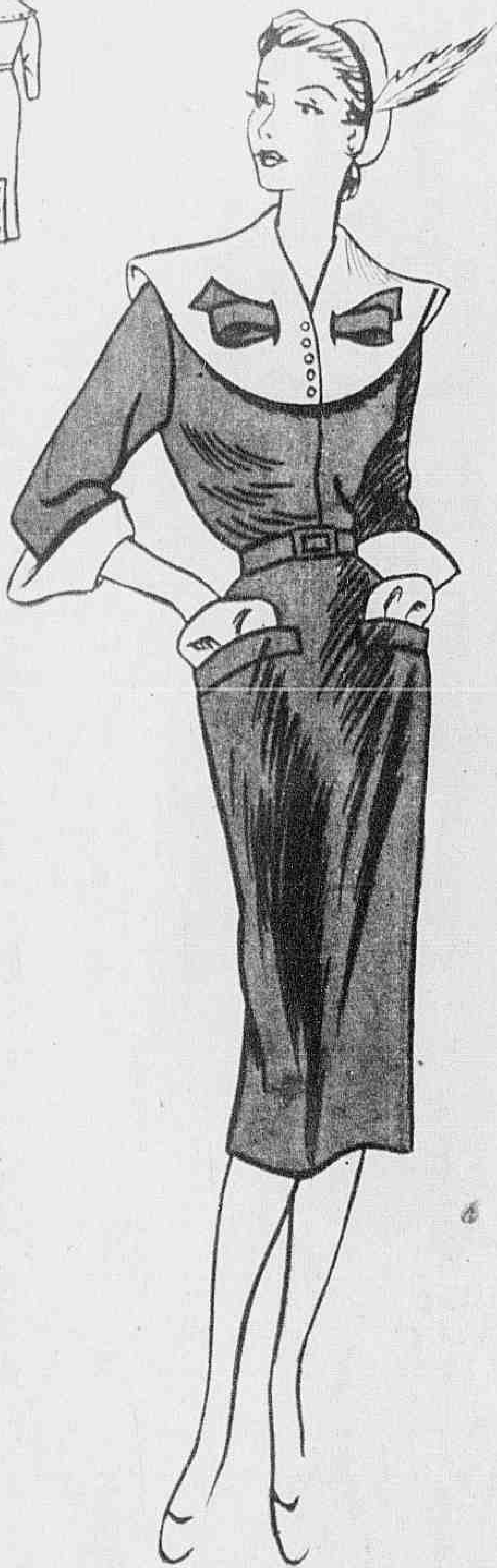
APAIXONADA DE POTY — CURITIBA. — Eis um lindo modêlo, bem vaporoso, que deve ser enfeitado nos ombros com dois grandes laços de côr viva. Horóscopo: E' dotada de boa capacidade de discernimento. Não age sem ter antes planejado, cuidadosamente, e verificado os meios que podem levá-la a vencer. E' discreta. Não confia suas ambições, embora as possua em alto grau. Às vezes perde oportunidades por excesso de precaução ou timidez. Custa a encolerizar-se, mas quando isso acontece tem explosões violentas. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

FANNYNHA — NOVA IGUAÇU — Escolhi para você êsses dois elegantes modêlos. Saia e blusa, que satisfarão seus desejos. Horóscopo: Simpática e muito inteligente, tem grande aptidão para as artes e para as profissões que exijam muita discreção. Espírito aberto, não se deixa prender exageradamente pelos preconceitos e despreza situações dúbias. Caráter firme e tendência para proteger os seus semelhantes. Conquistará abastança, com um trabalho tenaz e bem orientado. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

NORMALISTA ARARENSE



MORENA GORDA



NORMALISTA ARARENSE — ARARAS. — Escolhi para você êsse elegante modêlo, para lã verde, com peitilho e laço de tafetá xadrez. Horóscopo: Inteligência clara e muito fértil, mas pouco disciplinada. Deve quanto antes cultivar o raciocínio, objetivando suas aspirações e planejando sua vida futura dentro das possibilidades que tem, em lugar de tentar sem método várias atividades ao mesmo tempo. Abandone de vez os processos confusos que tem usado, para melhor aproveitar suas aptidões, que são excelentes. Com perseverança atingirá bom êxito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de setembro a 22 de outubro.

MORENA GORDA — FEIRA DE SANTANA. — Esse elegante modêlo atende ao que deseja. Repare na pala original e nos dois bolsos que guarnecem a saia. Horóscopo: Caráter firme e sentimentos bondosos. E' dotada de perseverança e alcançará sucesso nos seus empreendimentos. Sua constituição física é boa e pode resistir com vantagem às dificuldades que a vida lhe apresentar. Mas não se deve deixar dominar pelos excessos, nem de divertimentos, nem de trabalhos. E' sincera e digna de confiança, podendo desempenhar bem cargos que exijam prudência e discreção. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.



NADIR DE FREITAS — RIO. — Esse modêlo é muito interessante e se presta para a fazenda que você possui. Horóscopo: E' bondosa, de índole pacifica e naturalmente simpática. Ama a natureza e tem propensão para a música. Sua inteligência está sempre voltada para as coisas belas da vida. E' sincera. Precisa lutar contra a timidez que frequentemente a domina. E' necessário confiar nas suas possibilidades, que são reais. Combata essas forças negativas, que podem acarretar-lhe prejuizos no futuro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro.

MARITA — S. PAULO. — Eis um lindo modêlo juvenil, que lhe assentará muito bem. Seu estudo mostra que suas aptidões são artisticas e que você deve desenvolvê-las com estudo perseverante, embora tenha de enfrentar lutas com pessoas a quem estima. Não desanima e acabará vencendo. Seus parentes mais próximos a entendem bem, o que é uma felicidade Acautele-se contra os lisonjeiros e os falsos amigos. Desenvolva seu espírito crítico. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro e de 21 de maio a 20 de junho.

MARISA. — Aproveite para sua fazenda êsse figurino original, guarnecido com dois grandes laços nos ombros. Horóscopo: Suas qualidades essenciais são a honestidade e a persistência. E' dotada de bons sentimentos e dedicada aos amigos. Pode exercer com sucesso cargos de confiança. Nunca decepcionará a ninguém. Mas para ser feliz, deve ser menos reservada e precisa combater a propensão que tem para a melancolia e a solidão. Terá inimigos que a invejam e lutarão para prejudicá-la, mas êsses serão menos poderosos que os amigos que estarão do seu lado. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Parece mentira! Só agora os fans franceses tiveram a oportunidade de assistir "... E o vento levou"! A guerra e a consequente dificuldade de cambiais foram a causa do atraso na exibição dessa obra prima cinematográfica na França. Enquanto os brasileiros já tiveram a oportunidade de admirar Vivien Leigh e Clark Gable nos principais papéis do filme, por várias vezes, os franceses aplaudem, pela primeira vez, essas magistrais interpretações... As críticas cinematográficas de Paris, atualmente, são para nós, como velhas críticas de anos atrás, repetidas talvez por curiosidade, mas sempre verdadeiras...

*

Deve-se ao atraso de exibição, acima comentado, o fato de Clark Gable e Vivien Leigh terem sido contemplados com as "Vitorias" referentes a 1950. As "Vitorias" são os equivalentes franceses dos famosos "Oscars" e são concedidas aos melhores atores do ano, escolhidos não só pelos exibidores como, também, por meio de uma enquete entre os espectadores. Eis os "felizardos" de 1950.

Melhores atrizes: Michéle Morgan, Vivien Leigh e Olivia de Havilland; melhores atores: Jean Marais (escolha do público), Pierre Fresnay (escolha dos exibidores), Clark Gable e John Wayne.

*

Myrna Loy anuncia o seu quarto casamento. Desta vez a simpática atriz, que já há algum tempo se tem conservado afastada de Hollywood, tentará "a sorte" com um membro da UNESCO. Myrna conheceu seu futuro esposo no próprio trabalho, pois ela também se acha servindo nêsse organismo internacional, como consúltora de assuntos cinematográficos.

*

Hollywood está encantado com a felicidade de Stewart Grangers e Jean Simons, pois o casal é dos mais queridos na colônia cinematográfica. O romance, que culminou recentemente em casamento, começou na Inglaterra, pátria de ambos.

Conta Stewart:

— Jean era uma garota de 13 ou 14 anos quando eu a vi no estúdio, pela primeira vez, e acreditem que desde o princípio ela piscou essas lindas pestanas e me lançou olhares...

— Eu me apaixonei por êle ao primeiro olhar — confessa a jovem senhora Grangers, que conta atualmente 19 risonhas primaveras.

— A coisa chegou a tal ponto — continua Grangers, sorrindo — que fiquei amedrontado e receoso de que pensassem "olha aquele velho sem vergonha flirtando com aquela criança!".

Mas Jean cresceu e "pegou" o "velho" para despeito e inveja de muitas gramour girls...

*

Esther Williams foi destronada! Não é bem isso o que vocês estão pensando, queridos leitores, não, Esther ainda continua a ser a nadadora mais espetacular de Hollywood, mas acaba de perder o cetro de a "Rainha dos maillots". Miss Williams, como era de se esperar, possue uma enorme e lindíssima coleção de roupas de banho, mas Janet Leigh ganha-lhe a palma. Esta estrêla confessa que é louca por um maillot bonito e não consegue ver um que não o compre. Janet tem maravilhas na sua coleção mas o seu favorito é um maillot de setim rosa.

*

Parece-nos que o estúdio "bobeou" quando deu 150 mil dólares por um colar de brilhantes que Jane Russell usará em algumas cenas de "The Las Vegas Story"... A jóia é considerada uma obra de arte e tão preciosa que para guardá-la durante a filmagem foi contratada uma guarda especial... O que nos "parece", porém, um êrro do estúdio em ter comprado tão valiosa jóia é que conhecendo, como nós conhecemos Jane Russell, temos a certeza de que os fans nem olharão para o colar...

*

Humphrey Bogart possui uma das coleções mais interessantes de Hollywood: formigueiros! Pois é, Bogey, como o chamam os amigos, está interessa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CURIOSIDADES

Sabe você aproveitar convenientemente as suas férias?... Depois de um ano exhaustivo de trabalho escolha um recanto onde haja o contacto direto com a natureza; bom clima, sossêgo. Nesta temporada, oriente sua vida completamente diversa da que você leva durante o ano inteiro. Levante cedo para que sinta o contacto dos primeiros raios do sol. Faça excursões a pé, em charretes ou a cavalo, respirando ar puro. Deite cedo e dispense à sua pele um tratamento racional, à base de vitaminas. E' excelente banhar o rosto com leite cru e usar, se possivel, como nutrição dos tecidos cutâneos, a nata do leite. O suco de pepinos, de morango, ou o verdadeiro mel de abelhas de puríssima qualidade, são excelentes para você usar alternadamente quando fizer sua estação de recreio. Não use saptos com saltos exagerados, nem abuse dos condimentos, antes prefira legumes, frutos frescos e aves. Selecione as leituras, evitando tragédias e os livros que lhe proporcionem maior emoção. Que você possa aproveitar conscientemente seu periodo de férias e encôntre repouso, tanquilidade e alegria.

*

Um "segredo" para os seus cabelos:

Escove-os diàriamente durante quinze minutos. Faça aplicações no couro cabeludo com uma escovinha embebida em azeite de oliva aquecido. Pôr num recipiente água quente e dentro uma toalha, com a qual, depois de bem espremida e sem nenhum vestigio de água, envolva a cabeça, deixando todo o calor penetrar profundamente. Lavar após a cabeça com sabonete neutro.

*

O excessivo suor é inconveniente e prejudicial. Combatê-lo completamente afetaria a saúde, mas o que seria aconselhável usar? Juntar à água um pouco de vinagre aromático, alcool canforado ou tintura de benjoim (algumas gotas). E' uma indicação tão simples, mas de grande eficácia no caso.

*

Para reduzir a cintura:

Posição sentada com as pernas esticadas para a frente, estender os braços lateral e horizontalmente e inclinar o corpo para a direita e para a esquerda, alternadamente, procurando tocar o solo com uma das mãos e erguendo a outra o mais alto possivel. Quinze minutos diàriamente.

POR TRÁS DO DIAL

PESQUISA E ESTATISTICA

A Rádiofonia brasileira demora em completar seus ciclos evolutivos, devido, entre outras causas, à pouca ou nenhuma usança da pesquisa e estatística. Se estas fossem aplicadas como deviam, trariam, de imediato, resultados surpreendentes, tanto para o rádio, em particular, como para os anunciantes, em geral, que teriam em mão um precioso elemento de orientação. Nos paises de alta civilização, é êsse o processo de regular, seguir e analisar a vida de um programa. Nos Estados Unidos nada se faz sem o seu auxílio, seja lá em que setor for. No rádio, em especial, têm aplicação intensiva, já pela imaterialidade das ondas hertzianas, já pela impossibilidade de controlar o número de ouvintes.

Se a Sociologia não prescinde de inquéritos e investigações, com tudo o que daí decorre ou se desdobra, como, então, o sem-fio, na sua invisibilidade, e os sintonizadores, na sua dispersão e silêncio — podem ser reunidos em números, pelos quais ficamos conhecendo como, quanto, porque e quando um programa agrada ou desagrada, e por quem é ouvido? Ora, sem elementos de orientação, apenas valendo-se de suposições e de indícios quase sempre vagos e aleatórios, tanto o rádio como os seus anunciantes não sabem como caminham, ou quais o efeito e alcance de suas iniciativas. Como consequência, temos a lentidão no desenvolvimento artístico-cultural e no apuro dos programas, além da perda ou não realização de muitos e ousados empreendimentos. Com mapas estatísticos à sua frente, cientes do que e como vão fazer e obter, numerosos comerciantes e industriais voltariam suas atenções e interesses para a publicidade, aumentando os seus negócios, e os do rádio e imprensa tambem.

Nos Estados Unidos, o inolvidável Franklin Delano Roosevelt não ia dormir, depois de um discurso, sem, primeiro, ler o relatório encomendado a Hooper. Este é o todo-poderoso, o absoluto. Ninguém, nenhuma firma se aventura a lançar um programa sem consultá-lo. E' que Hooper, por métodos pessoais, dirige uma grande organização de estatística e pesquiza e sabe, como só êle, o que e quando o povo americano gosta de ouvir. A sua palavra é indiscutivel; todos a acatam como uma fatalidade... e se enriquecem, dobrando os seus negócios.

Aqui, ainda não saimos de deficientes iniciativas nesse setor, para prejuizo dos que delas se valem, por sua incapacidade de efetuar, realmente, as suas tarefas.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

A Rádio Mayrink Veiga lançou, na terça-feira última, uma nova programação, sob o título de "Sessão das Quatro", com audições de rádio-teatro e música, produzidas por seus melhores autores. Para esses dias está marcada a estréia do programa "O povo pergunta e o governo responde" — A ABR fundou o seu Departamento Esportivo, dirigido por Raul Brunini. De início, está assentada a realização de um campeonato de football entre os quadros de várias emissoras — Nos dias 17, 21, e 22, Barbosa Junior, Antonio Requião e Alvarenga, e no dia 23, Ranchinho, Otavio França e Silvio Caldas completam, respectivamente, 54 — 33 — 39 — 37 — 51 e 46 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

— De Djanira de Andrade recebemos atenciosa carta, explicando-nos que não nos remeteu o seu nome para publicação aqui. Foi uma "brincadeira de mau gosto" embora ela aprecie o valor da epistolografia. Todavia, pede-nos que, noticiando o fato, lhe anulemos as consequências. Aqui fica atendida.

— Apesar de virmos publicando um "Cupão de Inscrição" para validar as inscrições para esta seção, muitas pessoas tem-nos mandado os seus pedidos sem o necessário cupão. Avisamos que, salvante os pedidos chegados das regiões extremas do país, os vindos de outras serão anulados, a partir de hoje.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sob o título "Cupão de Inscrição". Em sua inscrição, o leitor deve dizer, porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, tambem, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação, e, se os tiver, temas, idiomas e lugares favoritos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, alem do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Miguel Teixeira e Orlando de Carvalho, 22 e 19 anos; Encouraçado Minas Gerais, M. da Marinha — Lidia Vieira, 18 anos, com estudantes alem de 20; Dr. Bulhões, 306, casa 1, Eng. de Dentro — Miguel T. Gouveia, em ing. e port. com moças de 15 a 22 anos; Dois de Dezembro, 125, aptº. 22, Flamengo — Carmen Vieira, 17 anos, com ext. e Br. troca de postais e cinema e costumes locais; Raul Pompéia, 6, apt. 101, Ipanema — Armando dos Reis, 29 anos, com moças do Rio e do Estado do Rio; Voluntários da Pátria, 347 — João da Rocha, 20 anos; N. T. Belmonte, M. da Marinha — Euclides Reis, 30 anos, com maiores de 24; Trav. Descalvado, 45, Madureira — Janice Lisboa, 17 anos; R. Bucareste, 243, Parada de Lucas — Regina de Oliveira, 28 anos; Teles Barreto, 70, Bento Ribeiro — Jorge Gomes, 33 anos, com moças de cor; Teixeira de Azevedo, 143, casa 1, Eng. de Dentro — Francisco Silva, 18 anos, com moças estudantes; Contra-Torpedeiro Bracuí, M. da Marinha.

ACRE — Cruzeiro do Sul — Maria Pequeno da Silva e Lindaura Melo Sarah, 16 anos e 18 anos; R. Ruy Barbosa, 3.225, e Floriano Peixoto, 115.

PARÁ — Belem — Carmen Santos, 21 anos; Trav. D. Romualdo Coelho, 439, — Solange Sanjad, 20 anos; Av. 16 de Novembro, 69 — Maureen e Mariú Onety, 16 e 19 anos; Av. Cmte. Braz de Aguiar, 154.

MARANHÃO — São Luiz — Thelma e Nelma Rios, 20 e 18 anos; Salvador Oliveira, 132 — Mario Sergio, 22 anos, mormente com Rio e P. Alegre, esporte, cine, rádio e fotos; Herculano Parga, 680.

PIAUÍ — Terezina — Ivanise Veras e Marina da Cunha, 18 e 17 anos; R. Tiradentes, 1.299 — Rosangela Chaves, 17 anos; R. Riachuelo, 717.

CEARÁ — Fortaleza — Maria Batista, 22 anos, com maiores de 24; R. dos Pacajús, 44, Praia de Iracema — Mary e Lany Darly Weiny, 18 e 17 anos, com os 2 sexos; Av. Tristão Gonçalves, 303 — Carmen Lucia Mendes e Tereza Ruth Campelo, 18 anos, e Silvia Mendes, Heloisa Helena Campelo, Fernanda F. Correa e Regina C. Roncy, 17 anos; R. Tabajaras, 396, P. de Iracema — Regina Lucia da Cunha e Elza Rangel Paraguassú, 16 e 18 anos, com cadetes; C. Postal 167 — Janice Montezuma e Carmen Ramirez, 20 e 17 anos; Dona Leopoldina, 695 — Fernanda Muller, 18 anos; Dona Teresa Cristina, 295, Jacarecangá.

PERNAMBUCO — Recife — Inês Vilas-Bôas; R. de Hortas, 157. Reproduzido por ter saido como se fosse de Palmares — Wildete Soares, 21 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. Jupí, 95, Agua Fria — Ivanize G. Cavalcanti, com maiores de 20; Estrada de Belem, 1.727. (Palmares) — Dayse N. Bezerra, Lucia Regina Guerra e Tereza Cristina de Freitas, 15, 16 e 15 anos; Capitão Pedro Ivo, 4. (Vitória de Santo Antão) — Lucrecia Valverde, 24 anos, com maiores de 30, do Norte; Pç. da Bandeira 11-15. (Garanhuns) — Rejane Guerra e Silva, 18 anos, com os 2 sexos alem de 20; Pç. D. Moura, 284.

PARAIBA — Mamanguape — Maria Leal, 16 anos; Duque de Caxias, 199 — Yayazinha e Maria Emilia Monteiro e Olivia Vieira, 13, 16 e 16 anos, com estudentes; Batista Carneiro, 157 e 174. (Campina Grande) — Eneida, Diana e Jeanette Vieira, 12, 13 e 14 anos, com Br., Esp., It., e Port.; Dr. João Tavares, 335 — Amauri Gonçalves, 22 anos, com moças

do Br., Esp., e Port.; Pç. da Bandeira, 92, 1.º andar, apt. 1.

RIO G. DO NORTE — Natal — Katia Maria Martins, Solange Maria Alves e Carla Mitzi Cabral, 18, 20 e 17 anos; Pç. André de Albuquerque, 15 — Ivanisa U. Maia, com Br. e ext.; Av. Alexandrino Alencar, 500 — Iracema G. Leite, com acadêmicos de medicina e Maria de Lourdes Dantas, literatura; Vila Palatinick, 626, Cidade Alta.

SERGIPE — Aracaju — Hunaldo Barros, 19 anos, com moças do Paraná, Sergipe e Amazonas; Av. Pedro Calazans, 869 — Hortensia Mariá Prado, 18 anos; Av. Simeão Sobral, 699 — Joelina N. de Souza, 15 anos; Silvio Romero, 506 — Nadja Duarte, 16 anos; R. Laranjeiras, 734. (Boquim) — Leda Maria Rito, 17 anos; Fazenda Cipó.

BAHIA — Ihéus — Aloisio Silveira, 18 anos; Marquês de Paranaguá, 70. (Salvador) — Cesar Augusto Torres, 20 anos; C. Postal 874.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Sandra Mara, 23 anos, com maiores de 25, filosofia, lit. e troca de fotos e postais; R. Gabino Besouro, 31. (Viçosa) — Teresinha N. Vilela, 16 anos, com estudantes do Rio, Paraná, Minas e Rio G. do Sul; R. do Cravo, 35.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Katia C. Curcio, prof., 20 anos; R. Eugênio Amorim, 10 — Sonia Mara Alcantara, 17 anos; Santa Cecilia, 11 — Manoel Fraga, 24 anos, com moças de Campos e B. Horizonte; R. Francisco Araujo, 15.

ESTADO DO RIO — São Gonçalo — Geralxilio dos Santos Gonçalves, 19 anos; Trav. Floriano Peixoto, 53. (Volta Redonda) — Zeno Barcelos, 23 anos, C. Postal 124. (Niteroi) — Maria Helena Faria, 15 anos, filatelia, costumes locais, com estudantes do curso superior e militares; José Bonifácio, 96, casa 1, São Domingos — Claudia Marcia de Oliveira, 30 anos, é professora de música, com pessoas de cultura e estesia; Gal. Andrade Neves, 20. (Resende) — Cadete Luiz Antunes Mercier, 22 anos, em fr., esp. e port. com moças; Curso de Engenharia, Escola Militar. (Teresópolis) — Maria Muniz, postais e poesias; Prefeito Monte, 57 — Yolanda Rodrigues, em port. esp. e ing. com maiores de 24, e Sylvia Mara de Oliveira, troca de selos comemorativos, postais e poesias, em port., fr. e esp. com maiores de 26 anos; Av. Delfim Moreira, 207 e 55. (Avelar) — Ivone Lage, 20 anos, com moças do Br. e ext. em port., fr. e esp. sobre arte culinária, trabalhos manuais e troca e selos; Remonta do Exército. (Friburgo) — Ilma Veiga, 28 anos, com maiores de 30 a 40; R. Sara Braune, 95, Nova Friburgo.

MINAS GERAIS — Araguari — Rosangela Sampaio e Maria Alice Vasconcelos, com oficiais do mar e ar, universitários e militares; José do Patrocínio, 305. (Aimorés) — Oswaldo de Assunção, 22 anos, sobre temas culturais, com maiores de 22 anos; C. Postal 2. (Pouso Alegre) — Tamar e Galyse Couto, 19 e 17 anos; C. Postal, 17.

S. PAULO — Tatuí — Maristela Vilela, 17 anos, com cadetes; R. Santa Cruz, 52. (Caçapava) — Iracema Lopes, 30 anos; R. do Porto, 151. (Barueri) — João Ney Assad, 22 anos; Campos Sales, 44. (Irapurú) — Luiz Carlos Gonçalves, 22 anos; C. Postal, 98. (Sorocaba) — Professoras Katia Marins e Sonia Regina Del Marc, 20 e 25 anos, com médicos; R. da Penha, 527-3.º andar, apt. 4. (Barra Bonita) — Marisa Curi e Suely Maria Dutra, 17 e 15 anos; Barra Bonita — Katia Maria Ribeiro e Yvete Maria da Silva, 17 anos; C. Postal 45 e 50. (São Paulo) — Evandro Silva, 21 anos, troca de estampas eucalol e revistas; Visc. de Parnaiba. 1.316 — Antonio M. Coelho, 26 anos, só com o estado; Av. Tiradentes, 441, apt. 38, Detenção — Antonio F. Neves, 28 anos, psicologia humana; R. Tupí, 549 — Afonso José de Morais, 23 anos, psicologia, sociologia e filosofia, em ing. e esp.; R. Jorge de Miranda, 238-P.M. R.G. — Renato Olavo, 19 anos, mus. e troca de postais, revistas, etc.; R. Mateus Grou, 255, Pinheiros — Afonso N. Martinez, 25 anos, em port. e esp. e taquigrafia; R. Oswaldo Barreto, 7, Vila Carrão — Alba Christina Lessa, 20 anos, com oficiais do ar e mar; Cons. Torres Homem, 450 — Marilia M. de Castro Negreiros, 15 anos; R. Cincinato Braga, 321 — Airton Silveira, em port. e ing. com moças de 22 anos; C. Postal 6.735.

PARANÁ — Curitiba — Josué Gotzinger, 21 anos; Penitenciaria Central. (Jandaia do Sul) — Seneval de Paula Borges, 26 anos, com os 2 sexos de São Paulo, Rio e Paraná; Posta Restante. (Rio Negro) — Otacilio R. da Silva e Newton Osmar Perly, 19 anos, em port. e ing.; 2.º Batalhão Ferroviário.

SANTA CATARINA — Três Barras — Domicela M. Scczerhowski, 16 anos, com maiores de 20 dos 2 sexos; Três Barras. (Mafra) — Jaqueline Bertin; Mafra. (Blumenau) — Maria Odete Silva, 17 anos; C. Postal 14. (Florianópolis) — Quintino e Wilson Ked Martinez e Zeidan Ked Filho, 22, 25 e 20 anos; C. Postal 77.

RIO G. DO SUL — Livramento — Suely de Souza, 18 anos, com os 2 sexos do Br., Arg., Uruguai e México; Av. Paul Harris, 116. (Garibaldi) — Carmen Luana Machado, 25 anos, com oficiais do mar e guerra; Garibaldi. (São Leopoldo) — Ursula Ritter e Lori Panke, 15 e 17 anos; Escola Técnica de Comércio (Vila das Rosas) — Vilson Nunes de Oliveira, 21 anos, com moças do Br. e Port.; Municipio de Encruzilhada do Sul. (Esteio) — Professora Odenir Lima Dutra, 26 anos, com maiores de 28 do Br., Port., e Esp.; Av. São Leopoldo, 1.937, Municipio de São Lepoldo. (Pelotas) — Jussara e Jane Corrêa, 21 e 22 anos, com universitarios; Felix da Cunha, 508 — Monna Lisa, 15 anos; Andrade Neves, 471 — Milton Musi e Lucia Helena do Amaral, 18 e 17 anos, com Ceará e Bahia; Major Cicero, 622 — Neusa Maria, Gladis Maria e Cleusa Teresinha Gomes, 16, 30 e 20 anos, com maiores de 18, de 35 e 20; Anchieta, 492. (Soledade) — Gessy P. Fleck, 17 anos; Mal. Floriano, 1656. (Porto Alegre) — Alberto de Medeiros, 24 anos, em ing., esp., fr. e port. com Bahia, Amazonas, Minas, Pernambuco e Repúblicas do Prâta, troca de postais, revistas, jornais e cartas com os 2 sexos; R. Manoel Pi, 174, Higienópolis — Mery Toni Regmont e Vasco Siech, 24 e 27 anos, com maiores de 26 a 26 é de 26 a 35; R. Portugal, 137 — Edy Isolda Tellitu,21anos, poesia, radio e cine; R. da Azenha, 687. (Caxias do Sul) — Geraldo de Castro e Gelson de Oliveira, 22 e 21 anos, com Br. e Uruguai e com Br. e México e com Br., Port. e México; Posta Restante — Vanildo Pinto Lyra, 23 anos; C. Postal, 138.

GOIÁS — Caldas Novas — Wanda R. da Cunha, 22 anos, com maiores de 25 militares, professores, artistas de teatro e acadêmicos, sobre ensino escolar, música, lit. e costumes locais; C. Postal 15.

PORTUGAL — Lisboa — Antonio da Costa Freire, 18 anos; Calçada dos Barbadinhos, 180, Loja — Olivio G. da Silva, 20 anos; R. Machado Castro, 10, 1.º Dto.

A PARTIR DE 2ª FEIRA DIA 21
ART PALACIO
COLISEU "A RUA"
RIVOLI A RUA
BARONESA A RUA
A PARTIR DE 5ª FEIRA
CASINO (NITEROI) A RUA
"A RUA"
VENDO-ME A QUALQUER UM EM TROCA DE UM POUCO DE FELICIDADE!
"A RUA"
A RUA NATAL (S. CRISTÓVÃO)
TRINDADE A RUA
O FILME REVELAÇÃO DO CINEMA SUECO!
MAJ-BRITT NILSSON
PETER LINDGREN
Direção de GOSTA WERNER
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS
ART FILMS e GAMMA FILMES
COMPLEMENTO NACIONAL

ALGUEM QUE FICOU...

ITALIA FAUSTA, MORTA PARA NOSSOS OLHOS, MAS ETERNAMENTE VIVA NA SUA GLORIA DE ARTISTA

Iveta Ribeiro

DEVE ter repercutido em todo o mundo a notícia da morte de nossa Itália Fausta, porque quando morre um verdadeiro *Artista* é como quando desaparece qualquer um potentado da terra.

Vibram as extensas linhas telegráficas, levando aos quatro cantos da terra a notícia do desaparecimento de *alguem* que era igual a qualquer um de nós, criaturas humanas, mas que dos outros era diferente, porque alguma coisa de extraordinário fazia-a destacar-se para ser focalizada pela admiração ou pelo ódio, pelo amor ou pelo medo de seus semelhantes.

Rei ou imperador, herói ou sábio, estadista ou argentário, santo ou bandido, qualquer um portador, desses destinos espetaculares, ao morrerem, têm fatalmente, seus momentos trombeteados pelo mundo inteiro, causando o pesar ou a dor da saudade, o alívio ou a alegria, a tristeza ou a indiferença da humanidade, porém, quando morre um artista, não há diversidade na reação do espírito das coletividades quando sabe e sente um desaparecimento.

Quando morre um grande *Artista*, não há diferença nas lágrimas dos que amam a arte, em qualquer de suas manifestações da Belezá Eterna, e *Itália Fausta* foi uma grande e verdadeira artista!

O mundo deve ter chorado por ela, como nós seus irmãos de raça, de sangue e de pátria, o fizemos.

Cobriu-se de pesados crepes de luto o teatro do maior país americano, com a perda insubstituivel de sua maior atriz contemporânea e a maior de sua história de arte, pois jamais nela existiu outra que a igualasse no talento, no gênero e na magnífica cultura intelectual, e um luto deve ser considerado tambem como sul-americano, porque *Itália Fausta* foi mais do que uma glória do Brasil porque foi a glória de todo o continente, visto ter valorizado com suas geniais interpretações as obras de muitos dentre os melhores autores da América.

Tudo Deus deu a essa mulher privilegiada! A beleza física de uma Juno humanizada e real; a força de um talento maravilhoso para interpretar as mais notáveis tragédias, que há séculos foram escritas por imortais autores da velha Grécia, e tão versatil que, com a mesma mestria no fim de sua gloriosa vida de artista, a fez interpretar os mais modernos e avançados autores, com a mesma força criadora e convincente; a voz rica de sonoridades que era como um mágico instrumento musical, capaz de copiar a doçura do murmurar das águas deslisantes, no seio das matas, ou o potencial sonoro de um trovão rolando pelos espaços; a máscara, mobil, bela nos seus traços naturais de mulher de formosura clássica, capaz de transmudar-se em todas as expressões dos sentimentos humanos, desde a suavidade perene de um rosto de Madona, até à horripilante face de una harpia, máscara que se divinizava quando a Artista encarnava a figura de Maria de Nazareth, do "Mártir do Calvário", ou a velha e sofredora "Mãe" de Rouxinol, que era gasta e dramática na mulher da "Ré Misteriosa", ou trágica na figura imortal de "Antigona"; gesto, que é o complemento mais difícil da divina arte de dizer, representando, que nela era a roupagem adequada, junta, perfeita de frase, seguro, certo, natural, comovente; cultura, raro atributo procurado pelas que abraçam a carreira teatral como das demais carreiras artísticas, e que é a base onde melhor se pode erguer a glória pela Arte e a melhor fonte para alimentar a eterna sede de perfeição de um Artista!



Itália Fausta na época do seu fastígio artístico

Itália Fausta foi Artista até na morte. Deus quís que ela não desse a seus amigos nem à curiosidade dos leigos, o doloroso espetáculo de uma agonia lenta.

Morreu sózinha, cercada por seus livros, na tranquilidade silenciosa de sua casa que ela sempre quís que fosse simples, quase humilde.

Retirou-se do mundo como quem termina de representar um drama sem espectadores, e foi descansar serenamente, dormindo para sempre...

Sobre sua figura humana não desceu um "pano de boca", encerrando uma representação magnífica, baixou, apenas, fria e branca, a lapide de um túmulo, mas *Itália Fausta* não morreu, não morrerá nunca enquanto o Brasil guardar, orgulhoso e consciente, o livro em que se vem escrevendo a História de um Teatro, porque, se desapareceu das ribaltas a grande, a maior atriz nascida sob a égide do Cruzeiro do Sul, seu nome ficou nesse livro, gravado em letras de luz, para glória de nossa Arte, realce de nossa cultura e orgulho maior da Mulher Brasileira!

Itália Fausta não está morta!

Ela vive e viverá sempre na luminosidade de seu nome, na admiração e na saudade de seus contemporâneos, como figura impar do Teatro do Brasil!

O MUNDO ARTISTICO E A PRECOCIDADE MUSICAL

PROBLEMA DE ESTUDOS — NAO APENAS OS GÊNIOS DO PASSADO INTRIGARAM OS CIENTISTAS — OS CASOS DE OBSERVAÇÃO DO FENOMENO NO BRASIL — OS REPRESENTANTES EUROPEUS

Reportagem de
CLARIBALTE PASSOS

Inúmeros têm sido os problemas susceptiveis de acuradas pesquisas por parte dos estudiosos na atualidade. Não só aquêles atinentes às questões de ordem estritamente científica, buscando paleativos para sustar a marcha evolutiva de enfermidades consideradas i n c u r á v e is, mas, sobretudo, temas de interêsse coletivo no âmbito das artes. Relativamente a esta última consideração nos propomos oferecer aos leitores de todo o Brasil minuciosa reportagem em tôrno do discutido problema da precocidade musical, tão em voga nos dias que correm.

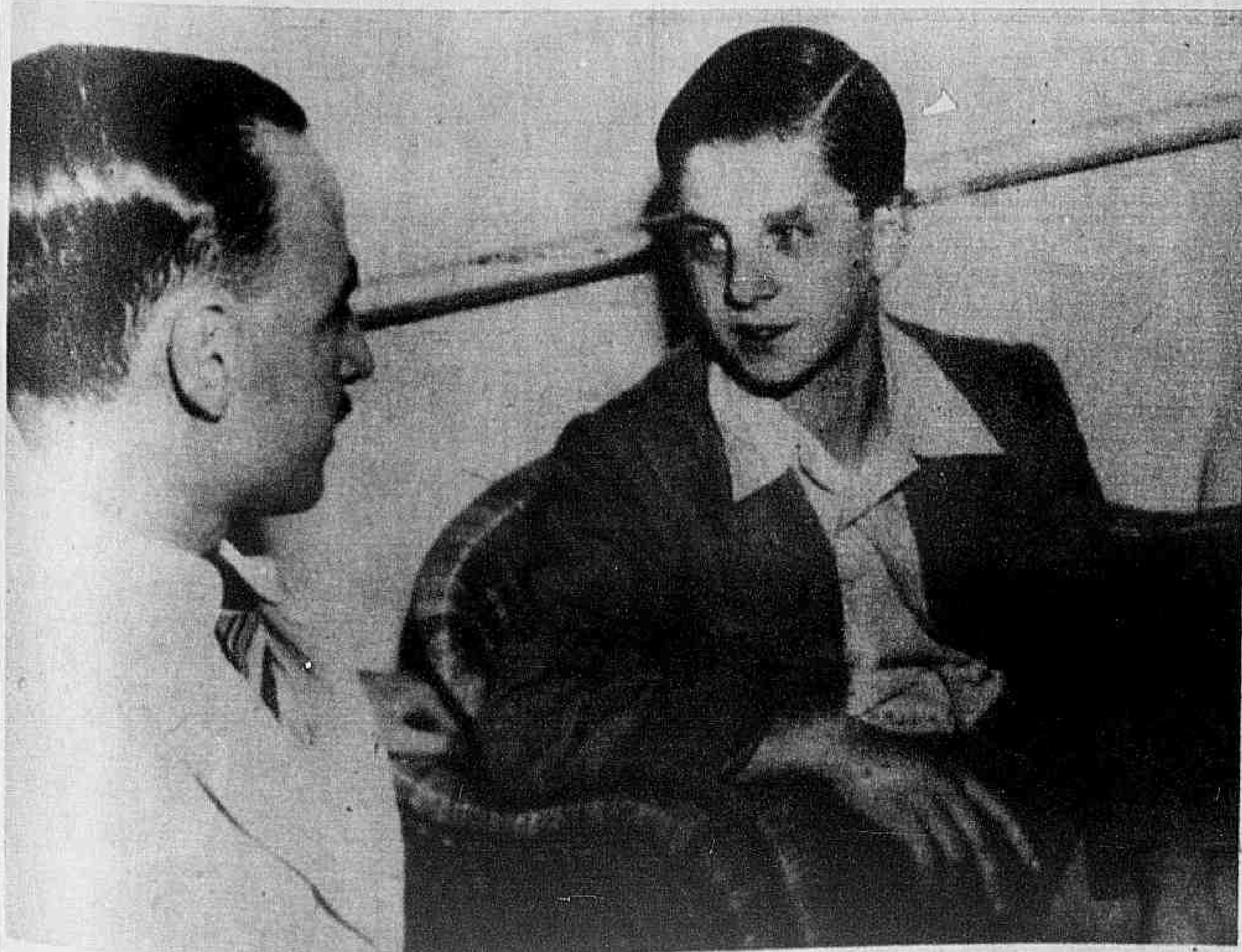
COMEÇOU NA EUROPA

Da Velha Europa, ainda em fase de recuperação, após a última catástrofe, nos chegaram as primeiras noticias a respei-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Giannella De Marco, o prodigio de 5 anos.



Pierino Gamba, regente aos 12 anos.



Ferruccio Burco, "mignon" regente, também italiano, de 11 anos



Por DANIEL TAYLOR

N.º 99

QUAL O GÊNERO DE MÚSICA POPULAR QUE VOCÊ PREFERE ?

Como anunciamos em nosso numero anterior, o genero de musica popular vencedor foi o fox.

São os seguintes os prêmios que serão distribuidos aos leitores premiados:

Album de História do Jazz, para os signatários das quatro primeiras cartas sorteadas, oferta dos representantes dos discos Sinter e Capitol; Um album com dez discos de 10, para o dono da quinta carta sorteada, oferta da firma «Palermo Irmão & Cia.»; dois discos para os donos da sexta, sétima e oitava cartas sorteadas, oferta das seguintes firmas: «Rádio Az Ltda», «Casa Garson» e «Lojas Murray». Aos remetentes das nona, decima... até décima terceira carta sorteada serão entregues uma fotografia do «crooner» mais famoso do mundo — Bing Crosby — gentil oferta da Paramount Films. Portanto, treze prêmios para os «habitués» de «Variedades Musicais».

LEITORES PREMIADOS

1º) Paulo Elzio Trevisani, Campinas — E. de São Paulo.
2º) Sonia Maria Madeiras, Curitiba — Paraná
3º) Tania Gomes, Riachuelo — Rio
4º) Mary Leite, Aracaju — Sergipe
5º) Wanda Ribeiro, Meyer — Rio
6º) Dionéa de França Lins, Santa Tereza — Rio
7º) Edio Ferreira Marques, Centro — Rio
8º) Carlos Abraham Moreira, Engenho Novo — Rio
9º) José Ismael Antonello, Rio Claro — São Paulo
10º) Waldyr Perrotti, Vila Isabel — Rio
11º) José Sitolin, Rio Claro — São
12º) Raimundo Gaés — Leme — Rio
13º) Layde B. Reffo, Curitiba — Paraná

MUITA ATENÇÃO

Os leitores classificados residentes fora do Rio de Janeiro, receberão seus premios pelo correio. Os residentes nesta cidade deverão procurar o cronista desta seção, pela manhã, das 11 às 12 horas, na redação da revista «Club dos Amores», 4º andar do edificio de A NOITE, sala 414.

OS NOSSOS AGRADECIMENTOS

Através de «Variedades Musicais», CARIOCA agradece às seguintes firmas que colaboraram com este concurso:

SINTER S. A. — PALERMO IRMÃO & CIA. — RADIO AZ LTDA. — CASA GARSON — LOJAS MURRAY S. A. e PARAMOUNT FILMS.



Os fãs de Adelina Garcia desejam ver publicada, aqui, uma foto sua. Escolhemos esta

MÚSICA DE FILMES

Musicas apresentadas no filme «Quanto eu te amei», da Metro, com Mário Lanza e Kathryn Grayson: «Toast of New Orleans», «The Bayou Lullaby», «Boom Biddy Boom» «Tina-Lina», «Be my love», «I'll never love you», «La traviata», «Martha», «Madame Butterfly» e «Carmen».

★

Atendendo a pedidos, eis as melodias apresentadas no filme «Hit Parade of 1947», exibido este ano: «I guess I'll have that dream rigth now», «Is there anyone here from Texas», «It could happen to me», «Chiquita from Santa Anita» e «The cats are goin to the dogs»; todas de autoria de Jimmy McHugh e Harold Adamson. Em tempo: os artistas que tomaram parte nesse musical da Republic Picture foram: Eddie Albert, Constance Moore, Joan Edwards, Gil Lamb, Bill Goodwin, William Frawley, Woody Herman e sua orquestra e, como «guest stars» (convidados de honra), Roy Rogers e seu cavalo Trigger e Bob Nolan com The Songs of the Pioneers.

RITMOS GRAVADOS

Muraro é considerado um dos maiores pianistas da atualidade. Suas brilhantes interpretações já tem arrancado os mais calorosos aplausos em todo o continente, principalmente, na Argentina e no Chile. Este mês, temos na praça mais um disco de Muraro contendo em suas faces o aplaudido mambo de Damazo Perez Prado, «Mambo Jambo», e o choro de sua autoria, «Ernesto Nazareth», feito em homenagem ao grande compositor brasileiro.

★

Dois dos maiores exitos do momento, nos Estados Unidos, foram gravados pela orquestra de Paul Weston: «These foolish things», fox de Marvell, Strachey e Link, e «So long Sally», de Merril. Tanto em «Essas coisas tolas» como em «Adeus Sally», a suave orquestra de Mr. Weston é acompanhada pelo coro Norman Luboff.

★

Há um bom disco de Gregorio Barrios na praça, contendo os seguintes ritmos: «Asi cautaba mi madre», valsa de V. Clauso e Tito Ribero, e «Oye», bolero de Pepe Delgado. A orquestra de Victor S. Lister encarrega-se do acompanhaménto.

★

O ritmo do momento — «Mambo Jambo» — também foi gravado por Roberto Inglês e sua orquestra acompanhado do beguine de Victor Young, «My foolish heart» (Meu coração tolo).

Para os apreciadores da musica portenha, eis um disco de Carlos Gardel à venda: «Palomita Blanca», valsa de Francisco Garcia Jiménez e Anselmo A. Aieta, que vem acompanhada do tango dos mesmos autores, «Siga el Corso».

★

Eis duas composições já bastante conhecidas do nosso publico e que agora voltaram a fazer grande sucesso: «Music Maestro, please!» (Musica, Maestro, por favor!), fox-trot de Wrubel e Magidson, e «Honey» (Queridinha), fox de Simons, Gillespie e Whiting. Na primeira a parte vocal está a cargo de Tony Alamo e, na segunda, de Tony Alamo e Judy Johnson.

★

O notável Benny Goodman apresenta-nos a versão em fox-trot de dois grandes sucessos latino-americanos, sendo um de autoria de Leeds e Dominguez, intitulado «Tonight» (Perfidia), e outra do conhecidissimo compositor Reig, intitulado «Yours» (Quiereme mucho). A interpretação da versão em inglês, em ambas as faces deste disco, está a cargo da conhecidissima cantora Helen Forrest.

★

E a nossa querida Doris «Sweety» Day?... Vai bem, obrigado! Vem de gravar mais duas obras das incluidas em seu próximo filme «No, no, Nanette», que são: «I know that you know» e «Here in my arms». A primeira, «Sei que você sabe», é de autoria de Youmans e Caldwell, que «Sweety» interpreta com Gene Nelson e o Trio Page Cavanaugh; a segunda, «Aqui, em meus braços», é da dupla Hart & Rodgers, onde Doris é acompanhada pela excelente orquestra de Axel Stordahl, a quem Frank Sinatra deve muito...

E, por falar em Sinatra, eis mais uma gravação sua à venda: «The Continental», fox de Magidson e Conrad, que vem acompanhado, na outra face, pelo popular fox de Hart e Rodgers, «Lover» (Amante).

A MÚSICA DO LEITOR

Marcio Branco — (Rio) — Eis a letra do tango «Mentira», de Esteban C. Flores e Francisco Francanico:

Vos sabés que fuiste para mi
La luz de mi cabeza alocada;
La razón de mi pobre vivir
Que vós alimentaste de amor,



Lucienne Delyle, uma das mais notáveis interpretes da canção francesa, numa «pose» para o album do fã

Muñequita de trapo
Que yo adoré santamente
Y fingias quererme
mentira, mentira, no tiene perdón.

II

Me perguntan cuales son
las causas por que vos
quebraste mi felicidad
Por que razón fatal
Vos me causaste tanto mal

No te vengo a mendigar
Cariños que talvez
e otro le entregaste
Como a mi:
ni me arrepiendo
de aberte querido asi.

III

Y pensar que yo te vi llorar
de amor entre mis brazos de hombre
que escuché jurarme tu querer
Por todo lo más grande que hay
Por tu santa viejita
que Dios la tenga en la gloria
Y eran todas mentiras
Mentiras, mentiras de mala mujer.

Carlos Nascimento — (Florianopolis) — Excepcionalmente, faremos nova publicação da letra de «Mambo Jambo». Muito gratos por sua gentileza.

Do the mambo do the mambo
mambo jambo mambo jambo
Do it with someone you madly adore
Soon you'll be finding

(Continua na página 61)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrivel rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 5-51

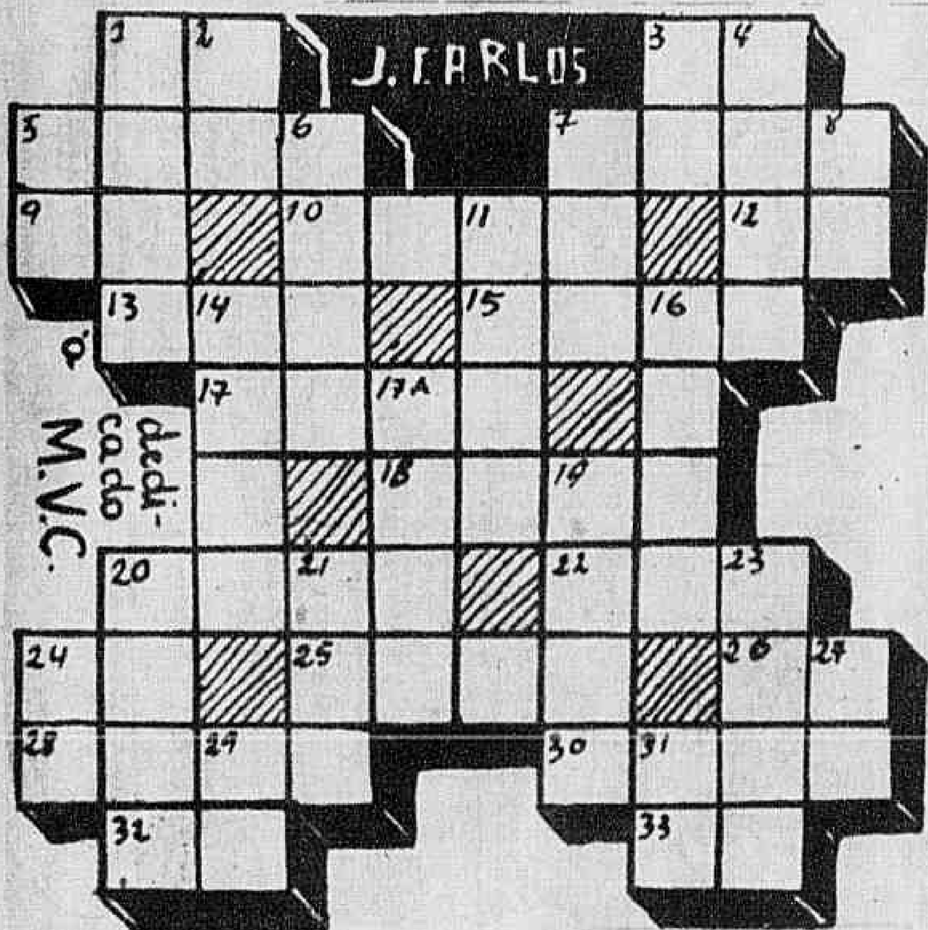
NOME..
RUA..
CIDADE..
ESTADO..

O PIGARRO JAMAIS VOLTOU!

Desapareceram a *tosse, a gripe e a bronquite*. O pigarro jamais voltou com o uso do moderno medicamento *TOSSILAN*, calmante absoluto das afecções do aparelho respiratório. Vende-se nas farmácias e drogarias, ou pelo Reembolso - Caixa Postal 3383 — Rio.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA OTAHIBA

HORIZONTAIS — Ama — Lar — Raineta — Ar — Ob — Ras — Aru — Ac — Al — Mascava — Aso — Mar.

VERTICAIS — Ararama — Maracas — Ai — Le — Atoraca — Rabular — Nó — Oc — Só — Am.

PROBLEMA INCONFIDENTES

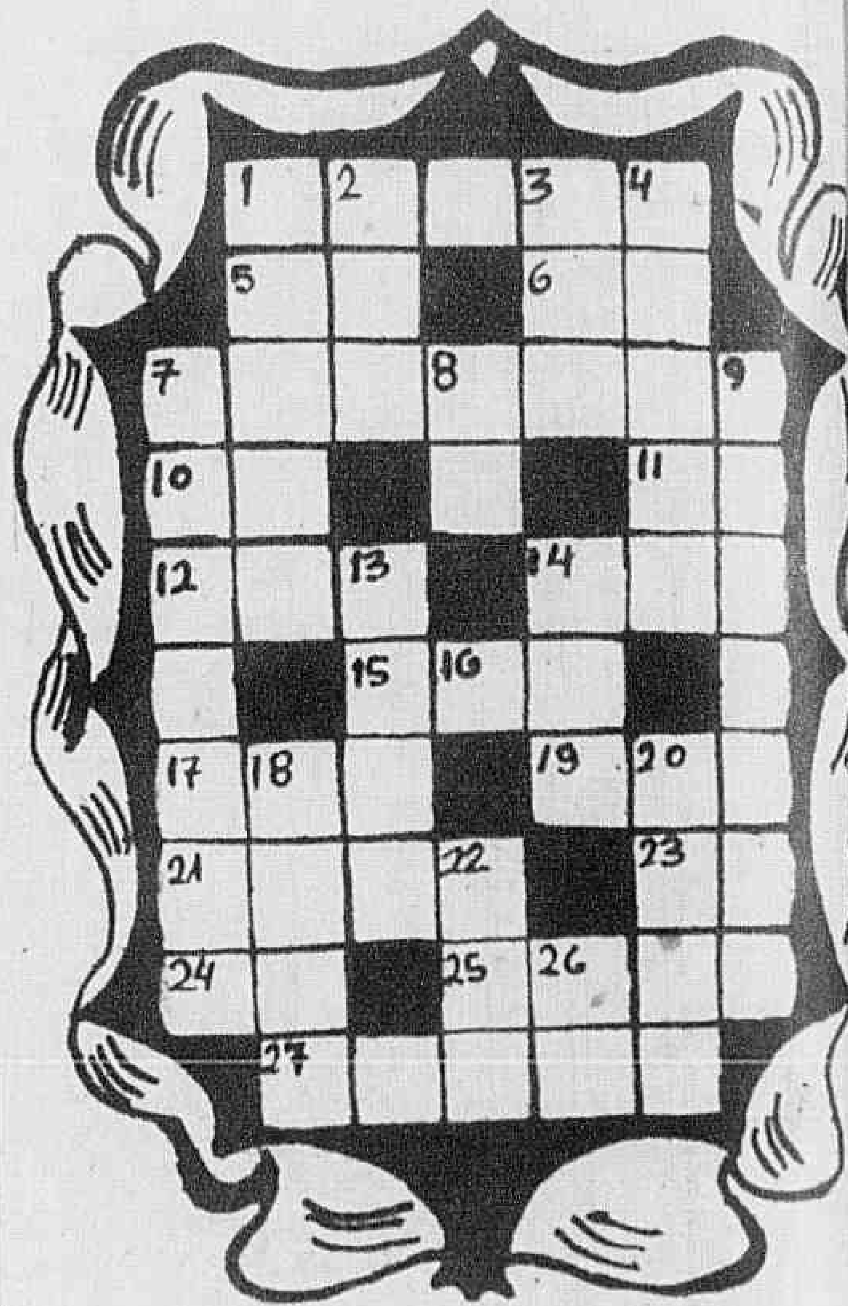
HORIZONTAIS — Obi — Arara — Bichara — Ra — Air — Rã — Ala — Mar — Base — Pagé — Ota — Lei — Sa — Mia — Ma.

VERTICAIS — Orca — Bahia — Irar — Ai — Balata — Aragem — Areia — Asa — Mal — Li.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Hacer — Ubere — Na — Em — Ofito — Soros.

VERTICAIS — Hunos — Abafo — Ce — Ereto — Remos — I.



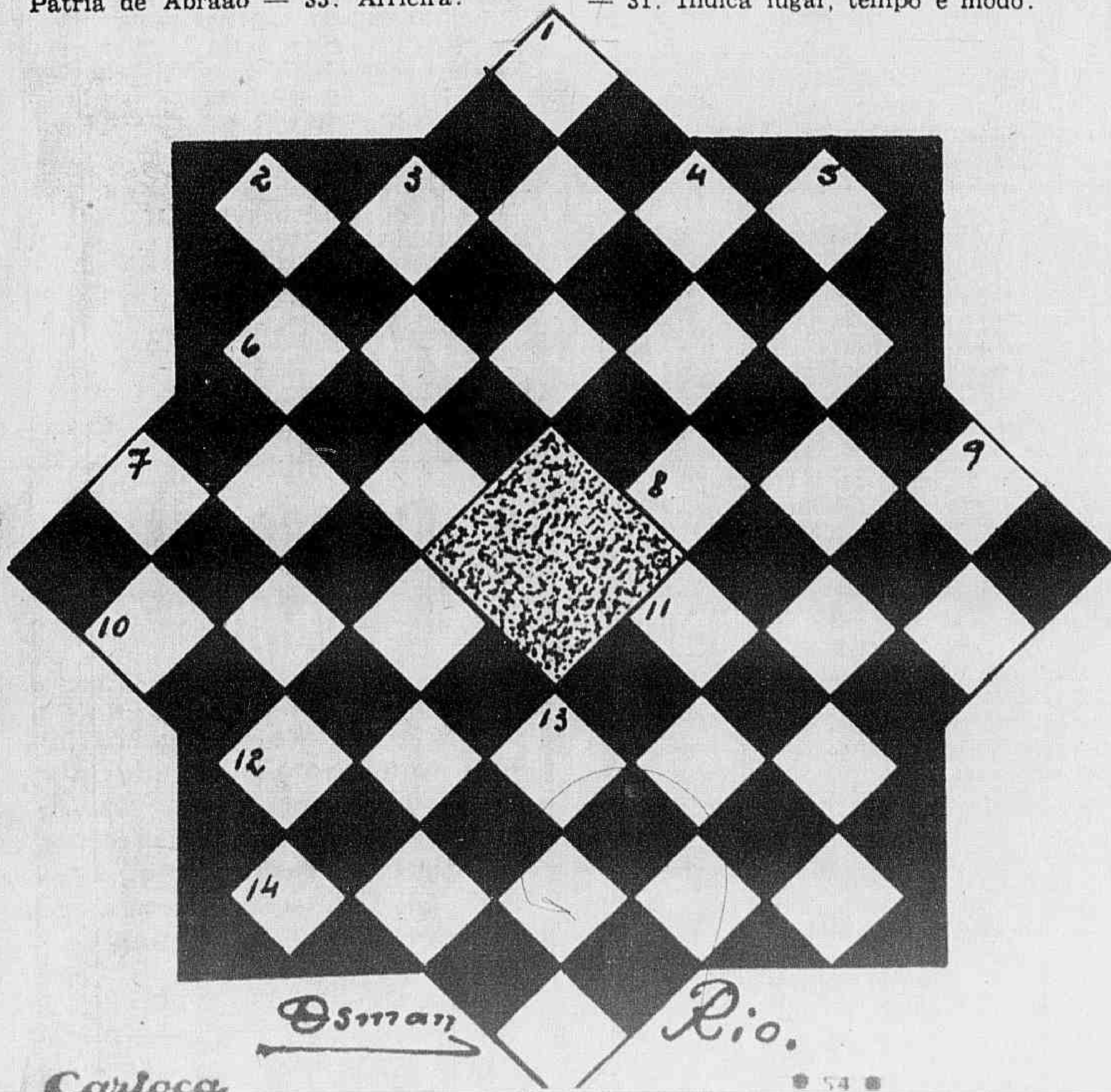
Problema Marisco

HORIZONTAIS

1. Símbolo químico do ouro — 3. Graceja — 5. Inspira — 7. Tapume de ramos entrelaçados — 9. Estupor — 10. Trepadeira — 12. Designativa de admiração, espanto — 13. Monte consagrado a Venus na ilha de Chipre — 15. Ligações — 17. Enchente — 18. Gênero de mamífero, roedor — 20. Caixão para lavagem de diamantes — 22. Cerce — 24. Medida itinerária chinesa — 25. Arvore da família das Araceas — 26. Quatro romanos — 28. Torax — 30. Capital do Islam — 32. Pátria de Abraão — 33. Arrieira.

VERTICAIS

1. Espécie de palmeira — 2. Antigo nome da primeira nota musical — 3. A parte de trás — 4. Ave pernalta da ordem biconniformes — 5. Bate — 6. Fétidos — 7. Peixe plectognato — 8. Serve para chamar a atenção — 11. Feminino de peão — 14. Gênio do mal na religião de Zoroastro — 16. Instrumento musical de sopro — 17. O som do canhão — 19. A mobília da casa — 21. Rema para trás — 23. Punhal dos antigos romanos — 24. Nesse tempo — 27. Ide — 29. Abreviatura de Cruzeiro — 31. Indica lugar, tempo e modo.



Problema Pichinele

HORIZONTAIS

1. Cangalho — 5. Espécie de vinho do Marne — 6. Anuro — 7. Nome de um peixe amazônico — 10. Nota musical — 11. Forma arcaica do artigo "o" — 12. Corpo de cavalaria macedônico — 14. Arrieira — 15. Mealheiro — 17. Corcovo de cavalo — 19. Folha de palma, na India Portuguesa — 21. Correia dupla que sustenta o estribo — 23. Algum; certo — 24. Exprime espanto — 25. Chambre para homem — 27. Infusível.

VERTICAIS

1. Pó indiano, de várias especiárias — 2. Camareira — 3. Variedade de abelha que nidifica no solo — 4. Estar oculto — 7. Espécie de mantilha — 8. Filho de jumento e égua — 9. Caixeiro-viajante — 13. Tornar ôco — 14. Prática; exercício — 18. Pão alto ou bolo grande de trigo — 20. Tristeza profunda — 22. Nome que na Bahia dão à cola — 26. estupor.

Problema Vidal

HORIZONTAIS

2. Revolta — 6. Dispõe em cama — 7. Primeira grande divisão dos tempos geológicos — 8. Vantagem — 10. Grande quantidade — 11. Unidade de trabalho no sistema C. G. S. — 12. Grande — 14. Aversões.

VERTICAIS

1. Gênero de formigas a que pertence a sauva — 2. Mestiço de francês com índia — 3. Praça de taba (plu.) — 4. Impulso — 5. Sacho de monda (plu.) — 7. Indica lugar, tempo e modo — 9. Nome de homem — 13. Indios Cariris que habitavam o rio do peixe.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CArioca. Praça Mauá, 7. Rio.

•

MANOELITO — Campos — Eles não aceitam argumentos do estrangeiro. Iria perder seu tempo.

*

IRACEMA REIS — Colatina — Infelizmente só posso responder por intermédio desta página. Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz São Bernardo do Campo. S. Paulo. Diana Durbin: não sei o endereço. Ela está retirada do cinema há muito tempo. Alan Ladd: Paramount-Studios. Tyrone Power: 20the-Century-Fox-Studios.

*

MARISA — Ricardo Montalbán e Mario Lanza — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Danny — 20th-Century-Fox-Studios. Massimo e Ingrid — Roma, Itália. Títulos de filmes, pela ordem — "Border Incident", "The Toast of New Orleans", "Fabiola" e "Stromboli".

*

PAULISTANO — Rio — Infelizmente não sei o endereço da artista em questão.

*

ANTONIO TUPINAMBÁ — Salvador — Fada continúa trabalhando. Seu novo filme chama-se "Tocaia", novamente com Cyl Farney. E' uma produção da Cinelândia. Escreva-lhe aos cuidados da União Cinematográfica Brasileira, rua México, 51, Rio.

*

CAPITÃO MAXIMIANO — John Carroll: Republic-Studios. Não é possivel dar o número certo dos filmes que já fez. Posso garantir que já trabalhou em mais de uma centena.

*

JUNE BONS — A distribuição de "O filho de Zorro" foi a seguinte: Don César da Vega — e Zorro, seu pai — Douglas Fairbanks, Dolores de Muro — Mary Astor, General De Muro — Jack Mc Donald, Don Sebastian — Donald Crisp, Rainha — Stella De Lanti, Arquiduque — Warner Oland, Don Fabrique — Jean Hersholt, Coronel Matsado — Albert Mac Quarrie, Lola — Lottie Pickford Forrest, Robledo — Charles Stevens, Bernardo — Tote Du Crew, Dançarina — Juliette Belanger, seu admirador — Roy Coulson, e Ramon — Enrique Acosta. Em "Os três mosqueteiros": D'Artagnan — Douglas Fairbanks, Athos — Leon Bary, Porthos — George Seigmann, Aramis — Eugene Pallette, De Rochefort — Boyd Irwin, Buckingham — Thomas Holding, Cardeal de Richelieu — Nigel de Brullier, Rainha — Mary Mac Laren, Constance — Marguerite de La Motte, e Milady — Barbara La Marr. Do outro filme não tenho dados.

*

MIGUEL RAPOSO FILHO — S. Gonçalo — 1.º — Isso é com o secretário da revista. Eu só respondo às cartas dos leitores, falando nos artistas a que elas se referem. Não sei do casamento. 2.º — Ainda não foi anunciado. 3.º — Em "Em cada coração um pecado": Ann Sheridan, Robert Cummings, Ronald Reagan, Betty Field, Charles Coburn, Claude Rains, Judith Anderson, Nancy Coleman, Kaaren Verne, Maria Ouspenskaya, Harry Devemport, Ernest Cossart, Ilka Gruning, Pat Moriarty, Minor Waston, Ludwig Stossel, Erwin Kalser, Egon Brecher, Ann E. Todd, Scotty Beckett, Douglas Croft, Mary Thomas, Julie Warren e Mary Scott. Penso que deixou o cinema temporàriamente. Ele é um grande ator, que o nosso cinema aproveitará em filmes ainda mais importantes do que os que já fez.

*

DON Q — D. F. — Teria muito prazer em responder tôdas as perguntas, mas lamento não o fazer, por falta de elementos. Seria necessário organizar um verdadeiro balanço do assunto, tendo fontes de informação já se vê. E essas fontes de informação — os almanaques do "Film Daily", por exemplo — também não seriam completas como o leitor pede. "Pergunte outra"... como eu diria nos velhos tempos em que respondia nas páginas de "Cinearte".

*

JOSÉ SANTA ROSA — Propriá (Sergipe) — O primeiro filme de Bette Davis foi "Garota rebelde". O que lhe deu fama, "Escravos do desejo". Dos endereços pedidos tenho apenas o de Carlos Galhardo: PRE-8, Rádio Nacional, praça Mauá, 7, Rio. (Só respondo sôbre cinema). O primeiro filme falado foi "O cantor de jazz", com Al Jolson, Eugenie Besserer, Warner Oland, May McAvoy, Otto Lederer, Richard Tucker, Will Walling, William Demarest, Myrna Loy, e outros.

*

APOLLO — Rio — "Sob a luz das estrêlas" foi distribuido pela Metro. O ator em questão é o filho de Emilio Ghione. Greta Garbo só fez filmes na Metro, em sua carreira nos estúdios americanos. E' que houve uma "dança" dos filmes em questão: ora seriam distribuidos pela Europa Sul-America-Filmes, ora pela Monogram. Afinal ficaram com a Monogram. Conheço o volume alemão em questão. Vale pelas cenas de velhos filmes germânicos. O argentino vale pela detalhada história do cinema portenho, mas é muito caro.

*

ALTAIR VALLE DE CASTRO LOPES — Rio — Ainda não tenho a biografia e endereço da "estrela" citada. O da Atlântida é rua Visconde do Rio Branco, 51.

*

ADM. DE FAY — Rio — Achei interessante a pergunta depois de tantos anos... No meu arquivo tenho quatro "westerns" dela: "A cavalaria selvagem", com Jack Hoxie; "Na pista dos salteadores", com Hoot Gibson; "Deserto de neve", com Fred Humes; e "Um preguiçoso de mérito", com Art Acord. Este último filme dirigido pelo grande cineasta de hoje, William Wyller. Fay iniciou sua carreira nas comédias Century, trabalhou em filmes da velha Fox com Robert Gordon e num filme produzido por Hal Roach. Depois fez os filmes acima, Von a "descobriu", deu-lhe aquêle belo papel em "Marcha nupcial" e Hollywood ganhou uma nova "estrêla". A "flor da macieira" foi como a batizou o saudoso Otávio Gabus Mendes.

*

FAN DO CINEMA NACIONAL — São João del-Rei — Não tenho o endereço dêle. Entretanto, poderá escrever-lhe, aos cuidados da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, a/c da A. B. I., Rio.

*

CURIOSO — Rio — Eu sabia que ainda receberia uma carta perguntando isto... Não leio nada pelo avêsso. Alí faltou algo. O que eu disse ao Salvyano é que, quando menino, lia os letreiros dos filmes pelo avêsso, na segunda classe — atrás da tela — de um cinema que frequentava em Pelotas. Coisa muito diferente do que saiu e que deve ter dado a impressão de que eu tenho um "parafuso solto"...

*

IGUAÇU — Iguaçu — O assunto não pode ser transcrito aqui. O número de filmes obrigatórios é realmente o que lhe disse o exibidor em questão. E já é algúma coisa pelo nosso cinema.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

OS ESTADOS UNIDOS E...

(Conclusão da página 9)

compostas especialmente para as idealizações. Enfim, conforme diversos críticos mundiais têm escrito em suas publicações, o tema folclórico americano tem o sabor público, em relação ao "ballet", como consegue o esporte "baseball", os filmes de "far-west", as peças de teatro musicado que ficam mais de cinco anos em cartaz, enfim, tôdas as preferências regionais. Contudo, julgado como arte típica, tem logrado grandes referências dos críticos europeus.

Na temporada que se iniciará dentro em pouco tempo, assistiremos a algumas dessas tão comentadas apresentações, como "Billy The Kid", "Fall River Legend" (baseado no crime a que nos referimos acima), "Fancy Free", "Rodeo", "Interplay" etc. Por contraste, teremos, também, alguns clássicos: "Giselle", famosa interpretação da maior figura feminina do elenco, Alicia Alonso; "O lago dos cisnes", "Sylphides" etc. Também foram esquecidos os néo-clássicos, como "Theme and Variations", diversas e recentíssimas inovações, como o "Ensaio Sinfônico", de Alicia Alonso, ou o "Concêrto", de William Dollar.

A conclusão prévia a que se pode chegar sôbre o "Ballet Theatre" é o atrativo sôbre a variabilidade do repertório. Procurou-se agradar a todos os gêneros, embora não tenham sido incluidos no programa oficial os tão discutidos "ballets" psicológicos de Anthony Tudor, como "Dim Lustre", "Undertow", "Pillar of Fire" etc. Porém, ainda há esperanças de que ainda possam vir a ser incluidos na temporada, pois diversos assinantes têm igualmente solicitado esta apresentação. Pelo menos sôbre "Pillar of Fire", é quase certo o transporte da indispensável cenografia e vestiário, possivelmente para as récitas extraordinárias.

O "Ballet des Champs Elysées" não virá êste ano com as duas figuras máximas da temporada que efetuou entre nós em 1949: Jean Babilé, primeiro bailarino, e Skorik, a bailarina de mais destaque técnico. O expoente, entretanto, Youly Algaroff, é uma grande figura. Tanto assim que foi escolhido para reviver na tela o imortal Nijinsky, em celulóide de grandes proporções. Não serão apresentadas algumas coreografias de vulto, como "L'Amour et son Amour", "Le Jeune Homme et la Mort", "La Nuit", "Les Mirages", mas serão revividos os êxitos de "Les Forains", Treize danses", "La Fille Aux Yeux D'Email" e outros, além de espetáculos novos e célebres como "La Dame Aux Camelias", coreografia de Milloss, "Don Quixote", de Petipa, "Improntu au Bois", de Ruth Page, e outras.

Individualmente, há a presença de alguns dos mais famosos bailarinos da atualidade, como Alicia Alonso, Igor Youskevitch, Algaroff, John Kriza, Mary Ellen etc. Portanto, reunindo duas companhias diferentes em suas caraterísticas, o "Ballet Theatre" e o "Ballet Des Champs Elysées", e promovendo a Temporada Internacional no Rio, Dante Viggiani vai fornecer oportunidade a uma série de estudos em tôrno da sutil arte do "ballet". E socialmente, não deverá ser menor a repercussão da temporada prestes a se iniciar.

VOCÊ AINDA É...

(Conclusão da página 16)

6º — VOCÊ TEM A IMPRESSÃO QUE PODE DIZER TUDO AO SEU MARIDO?

Quando o amor nasce entre dois sêres, eles tem tanta coisa para se dizer que lhes parece nunca terem tido uma oportunidade para falar. Amigos, parentes, desaparecem bruscamente. Há coisas que só podem ser confiadas a ele ou a ela. Sob este aspecto, o amor é o segredo dividido com outro. Um segredo pessoal é o prenúncio da traição.

7º — VOCÊ EXIGE QUE SEU MARIDO LHE CONTE TODOS OS ABORRECIMENTOS QUE PORVENTURA TENHA?

Se a resposta é, sim, você está errada. Fóra de casa, a luta pela vida muitas vezes o obriga a dar satisfações, a justificar seus atos e comportamento. O lar deve ser o refugio onde toda luta cessa. Deixe que seu marido tenha seus aborrecimentos e entusiasmos, mesmo quando são injustificáveis na aparência. Não critique, nem mesmo tente consolá-lo. E tome cuidado quando seu marido pede compreensão. E de simpatia que ele precisa, não de explicações. Há casos em que a «compreensão» significa apenas que você divide com êle todas as preocupações e aborrecimentos.

8º — VOCÊ TEM SEMPRE A IMPRESSÃO DE QUE SEU MARIDO SE ORGULHA DE VOCÊ?

É preciso que êle se sinta orgulhoso. É preciso que, ao voltar para casa, o espirito atormentado e talvez, duvidando dele mesmo, um seu olhar, apenas, lhe devolva a paz e a confiança. «Ora vamos, deve êle dizer, valho mais, sou mais forte do que pensava, pois que tal mulher não me julga indigno dela». Nêste caso, a esposa é a sua justificativa, seu «álibi».

9º — VOCÊ AINDA TEM A NOÇÃO DO QUE SEJAM AS PEQUENAS NINHARIAS?

Um café com leite morno pela manhã, é o bastante para deixar seu marido de máu humor durante todo o dia. Entretanto basta, às vezes, um vinco de calça bem batido para que se sinta satisfeito. Não lhe diga nada, êle protestaria. Quem os ouve falando, parece que os homens estão acima destas pequeninas coisas; êles se acreditam destinados apenas às grandes. Mas você sabe, você, que isto não é verdade. As grandes coisas são para os grandes dias. E o casamento é uma longa cadeia de dias e de pequenos nadas que seriam tépidos sem o sol do amor.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 17)

guns outros menos conhecidos. Jean Cau, secretário de Sartre, perguntou-lhe, numa entrevista recentemente publicada, que desejaria ser se não fosse escritor. Genêt respondeu: Weeidman ou Viveca Lindfors.

GILDA LIBERTADA...

(Conclusão da página 24)

com Orson Welles. Embarcou silenciosamente para os Estados Unidos sem outro escândalo que o de sua própria partida. E só aí é que começaram a tomar vulto os rumores de que ela estaria mesmo decidida a romper os laços matrimoniais com o pai de Yasmine. Na América, Rita conserva a mesma distinção de seus hábitos. Até agora não fez nenhuma declaração peremptória. Não disse se era ou não feliz com o segundo esposo. As suas palavras mais categóricas foram apenas estas: a de que deseja acima de tudo uma vida tranquila ao lado de suas filhinhas.

Não se pode ter dúvidas de que o divórcio virá. Ali Khan não merecia uma mulher como Rita. Os americanos receberam-na como não acolheriam a Ingrid Bergman... E no mundo inteiro as simpatias inteiras se voltam para a mulher que deixou o diadema de princesa e a fortuna fabulosa de seu marido para retornar dignamente ao cenário de seus triunfos.

MADE IN FRANCE...

(Conclusão da página 33)

te aquele período em que se tornou moda em Hollywood contratar artistas europeus.

Finalmente, nos Estados Unidos, a figura insinuante de Corinne impressionou o diretor William Dieterle, que pensou em lançá-la na sua produção seguinte, já que por esta época andava ele às voltas com a rodagem de "Portrait of Jennie", para Selznick — filme êsse ainda não exibido no Brasil.

Sabendo de antemão que Dieterle estava interessado em sua pessoa, Corinne, nêsse ínterim, se aprofundava no estudo da língua inglesa, a fim de anular o máximo possível o sotaque natural do seu idioma.

Certo dia, quando menos esperava, o telefone gritou; era a secretária de Mr. Dieterle, que pedia o seu comparecimento ao estúdio. Ultimado os preparativos, iniciou-se então a filmagem de "Zona Proibida", o movimentado celulóide em que Corinne Calvet compartilha das honras estrelares com Burt Lancaster, Claude Rains, Paul Henreid e Peter Lorre.

Realmente, a bonita francesinha também conquistou o público. Depois dêsse péssimo celulóide, "My. Friend Irma Goes West", que aí vem, esperamos que Miss Calvet seja melhor aproveitada para o futuro, porque ela bem o merece.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

de John Farrow — Lançamento simultânueo na linha do Plaza.

Faith Domergue, a nova descoberta, tem tipo de estrela do cinema argentino. A fita tem enredo de fita argentina. Robert Mitchum é aquele "mocinho" que tem "maconha" nos olhos. O meu amigo Claude Rains toma parte na brin-

cadeira por cinco minutos apenas, morrendo asfixiado com tanta ausência de atmosfera artística. John Farrow dirigiu o filme por correspondência. E quanto ao título "Trágico destino", não é da fita, é dos espectadores. "Trágico" destino é fita argentina filmada em Hollywood. Só pode ser.

"Meu coração tem dono"

(Duchess of Idaho) — (Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Robert Z. Leonard — Lançamento simultaneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Meu coração tem dono", como das outras vezes a fita tem sempre um rótulo novo. Esther Williams, como das outras vezes, nada em piscinas cristalinas, lança, beija, briga, mas acaba com o mocinho, como das outras vezes. Van Johnson, como das outras vezes, dança, canta, faz bico com a boca e termina dizendo para a mocinha "estou ai nessa boca", como das outras vezes. John Lund, Paula Raymond, Clinton Sundberg,, Sig Arno e outros, como das outras vezes, sempre comparecem outros.

Robert Z. Leonard é o diretor, desta vez sem salvação. Os números musicais de incrivel falta de gosto são dirigidos por Jack Donohue, que dirigiu "O homem das calamidades". No decorrer da fita aparecem Lena Horne, Eleanor Powell e Red Skelton em números especiais. "Meu coração tem dono" é insustentavel. Do filme guardei aquela receita de biscoitos que vou mandar fazer, pois sou uma negação na arte culinária. Agora resta relembrar o meu amigo Celso quando o convidei para a estréia de "Meu coração tem dono". "Já vi o filme". Só se foi em São Paulo. "Vi o primeiro filme de Esther Williams". Celso tem razão; é tudo como das outras vezes...

Post-Scriptum

Bilhete para Marius Goring (Rio)

Seja feita a sua vontade e eis-me aqui na sua presença nessa "data que tem especial significado " para você. E parabens. Sua carta me deu a certeza de que nem tudo está perdido e de que o retorno à harmonia interior depende apenas de simplesmente acreditar. Acreditar em milagres. No milagre do amor, no milagre da alegria, no milagre da bondade. Você, meu caro, deve estar atravessando a crise normal da adolescencia. Aquela ansia das idades, essa vontade mórbida de desvendar os segredos da vida, esses meios tons angustiosos de curiosidade, medo e sonhos. Para sonhar de olhos abertos basta apenas uma coisa — coragem. A vida é um espetáculo permanente de coragem. Já Nietzsche aconselhava "sê forte e vive perigosamente". Ouçai bastante música, ame e faça poesia dentro da vida. E quando quiser tomar um chocolate, avise que o prazer será meu.

Bilhete para Yesa (Curitiba)

E você retornou. Retornou em rosas. Ressurreição de primavera. Gesto de princesa. Ternura a longa distância. Minha doce amiga, só mesmo uma personagem de poesia teria a idéia de me mandar rosas de tão longe. E, como se fossem transportadas por anjos, chegaram às minhas mãos suas rosas vermelhas. Dei-as a minha mãe. E você, Yesa, eu esperarei sempre a qualquer instante, a sua presença será uma alegria, uma palavra, uma rosa vermelha. Poesia Yesa.

•

Bilhete para Angela Maria (Rio)

Sei que você está longamente zangada comigo. Estamos em maio e ainda não respondi sua carta de dezembro. Mas acredite que é o acúmulo de cartas. Tambem você há de compreender que não posso limitar minha página a correspondência. Dentro do possivel, faço o impossivel. Releve esses lapsos e me queira bem. A "Rapsodia sueca" é muito bonita. Por enquanto, não há razões para abandonar a "Sétima Arte". Você precisa ler meus poemas. A você, Angela Maria, eu gostaria não de dizer "uma palavrinha", mas sim "três palavrinhas".

•

Bilhete para Egberto Santedei (São Paulo.

Muito obrigado pelo seu cartão humoristico de Boas Festas. A verdade é que eu sempre fui doido por chocolate. Apareça e creia-me amigo.

•

Bilhete para Rosalvo Cavalcanti (Maceió)

Em primeiro lugar agradeço suas amáveis palavras, tanto sobre mim, como tambem sobre a figura de Alberto Cavalcanti. Realmente, Cavalcanti é um cineasta credenciado e capaz, a ele ainda estão presas todas as nossas esperanças de um autêntico cinema no Brasil. Sim, "Caiçara" foi um acontecimento cinematográfico. Agora mesmo exibido no estrangeiro foi muito aplaudido. Vamos dar tempo ao tempo e o cinema da terra se tornará numa realidade maior.

ARTE CULINÁRIA

Os ovos quentes comunicam, às colherinhas de prata, nodoas que cederão imediatamente, se forem rapidamente friccionadas com sal fino e, em seguida, lavadas com água e sabão. Enxaguá-las em água morna e bem clara. Enxugá-las bem e dar-lhes o primitivo brilho, enxugando-as com camurça bem limpa e bem enxuta.

*

Para a conservação e limpeza da prataria são, em geral, necessários os seguintes objetos: uma escova mole para as superficies lisas, uma escovinha rija para os elementos e em relevo, duas peles (camurças) muito macias, toalhas de algodão e alguns panos de flanela. Estes objetos deverão somente servir para a limpeza das pratarias. A boa ordem e o asseio assim o exigem.

PARA LIMPAR OBJETOS DE COBRE DOURADOS

Limpe os objetos de cobre dourado, candelabros, etc., com um pano velho, no qual estendam uma leve camada da seguinte preparação:

Agua — 125 gramas
Alcool — 50 gramas
Carbonato de sódio 7 gramas
Alvaiade puramente penerado — 15 gramas.

Deixem secar e friccionem com um pano velho, muito macio e rigorosamente enxuto.

Passem, depois, a escova, para limpar os filetes e as partes gravadas. Mergulhar os objetos em água fervendo, com sabão e friccioná-los, em seguida, com uma escova, bem macia; enxaguá-los em água fervendo, pura, deixando-os a enxugar no ar. Quando estiverem enxutos friccionar as partes com a camurça mas não tocando nas partes foscas.

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

XUXU COMO UVAS

Tomar uns 6 a 8 xuxus grandes, descascá-los e, com a colher própria, tirar umas bolas do tamanho de uvas. Levar a cozinhar em água fervendo com sal e uma (pequena) de açúcar. Escorrelos, quando cozidos, e passá-los em manteiga derretida. Servir como acompanhamento do peixe.

PERDIZES ASSADAS

Limpar bem umas três perdizes, cobrí-las com tiras de toucinho fresco e envolvê-las em folhas de parreira, amarrá-las e levar a assar na grelha sôbre brazas. Quando estiverem douradas e exalando um perfume agradável, deitá-las num prato e regá-las com algumas gotas de limão, a fim de dar-lhes um sabor especial.

TORRADAS COM ANCHOVA

Cortar rodelas de uns 4 centimetros de diâmetro sôbre fatias de pão de fôrma de 1 centimetro de espessura. Misturar queijo do reino ralado com manteiga, para que fique uma pasta. Juntar uma colher de chá de môlho inglês. Passar uma camada de meio centímetro sôbre as rodelas de pão e arrumá-las num taboleiro. Pouco antes de servi-las, levar a tostar em fôrno bem quente e servir com uma anchova, enroladinha em cima de cada borrada.

FRITADA NORTISTA

Tome dois quilos de camarões grandes, lave-os e leve-os ao fogo, só com água e sal e em panela tampada. Assim que ficarem vermelhos descasque-os, corte uns 12 sôbre o comprimento e reserve. Tirar o leite grosso de um côco e reserve. Tirar, com uma xícara de água bem quente, o resto do côco e juntá-lo às cascas dos camarões socados e, espremido o caldo, reserve. Refogar em 2 colheres de azeite, 1 cebola picada, uns 8 a 10 tomates, cheiro verde e umas pimentas malaguetas; juntar o caldo e levar a ferver, adicionar-lhes os camarões e, quando estiver quase sem môlho, juntar o leite grosso do côco, 2 colheres de azeite e 10 ovos ligeiramente batidos. Deixar no fogo até que os ovos principiem a endurecer. Leve, então, ao fôrno, somente para tostar. Quando tostada guarnecê-la com os camarões reservados inteiros.

ELA ESTA TRISTE...

(Conclusão da página 6)

ataque de melancolia. E desta vez foi um verdadeiro cataclismo, uma catástrofe, desoladora. Como era natural, pedí uma explicação.

— Sim, senhor, estou triste — foi a resposta de Zenóbia. — O senhor acha que é uma coisa alegre ser uma criada?

— Não diga isso, Zenóbia. Eu tambem estou a serviço de muitas pessoas. Mandado por uns, molestado por outros e tratado por todos com muito menos consideração do que eu a trato. Quisera que você conhecesse o meu chefe de seção! Por outro lado, por elevada que seja a posição de alguém, sempre se está a serviço de outro. O próprio Papa chama a si mesmo de "servo dos servos de Deus".

— Não pretendo ser Papa, o que quero é ter uma renda.

— Está bem, Zenóbia, você terá uma renda.

— Quanto?

— Mil duzentos... é o que tenho.

— E meu salário também?

— Sim.

— Bom... Está bem.

A conversa havia sido rápida. A criada me custava caro, mas desta vez ficava definitivamente a meu serviço.

Uma semana depois, Zenóbia estava derramando lágrimas.

— Pelo amor de Deus, Zenóbia, que tem você agora? Parece-me que tem tudo, não lhe falta nada!

— Pensa que uma criada não tem coração?

— Nunca duvidei que você tivesse coração.

— Pois sim — exclamou — tenho um coração e quero casar-me. Minhas duas amigas ficaram noivas e se casam para o mês que vem, enquanto que eu... Como o senhor vive como bicho e não recebe visitas, não posso fazer relações com rapazes finos...

Desta vez foi que me considerei perdido, completamente perdido.

Cerrei os olhos por uns segundos para tomar a única, a heróica resolução.

— Então quer arranjar um marido? — exclamei por fim.

— Sim, quero casar-me.

— Tem algum pretendente?

— Infelizmente, não.

— Pois bem... — fiz um esforço enorme, sobrehumano. — Quer casar-se comigo?

Olhou-se dos pés a cabeça, examinou-me de outra posição e sem a menor surpresa concordou:

— ...Bom.

Estava salvo... Havia dado trabalho, mas pelo menos meus problemas estavam terminados...

Que inocência a minha! Oito dias depois, ao voltar do escritório, encontrei a Zenóbia chorando desesperadamente.

— E agora? Que a preocupa, minha adorada Zenóbia? Outra vez chorando? Creio que não lhe falta nada. Tem rendas, um lindo apartamento, peles, vestidos e um bom maridinho... Que mais quer?

— Sim, está me faltando uma coisa...

— Que é?

— Uma criada!

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A OUTRA RAQUEL...

(Conclusão da página 10)

por facilitar uma formal declaração de amor de minha parte. Então, vieram os longos colóquios na própria salinha de casa, enquanto Mercedes, depois de fazer-nos um pouco de companhia, tocando alguma peça, afastava-se para conversar com mamãe, imobilizada no leito por uma afecção cardíaca.

O assedio de minha irmã, com relação aos meus amores, era incessante, mas nunca incômodo para mim.

Uma tarde, horas antes de sua saida habitual, entrou na sala onde, deitado no velho sofá de jacarandá, herança de familia, eu repassava um texto de medicina.

— Então?... — começou, sentando-se ao meu lado. — Continuas gostando da Raquel?

Notei que a sua voz tinha um acento estranho, prescrutador.

— E' encantadora! Estou loucamente apaixonado, Mercedes.

—Raquel é uma excelente moça. Mas, dize-me Vitor, continuarias gostando dela ainda qu esoubesses?...

— Ainda que soubesse o que? — interrompi, olhando fixamente para minha irmã.

— Nada... Ainda que soubesses que não é de todo igual à tua Raquel, à Raquel dos teus sonhos. Que...

— Para mim não existe mais essa Raquel.

O rosto de Mercedes pareceu iluminar-se súbitamente.

— De verdade, Vitor? Falas sério?

— De verdade. Por que?

— Por nada. Alegro-me por saber. Ah! Escuta, Vitor, nunca foste à "Melodia", comprar um disco?

— Um disco?

— Depois te direi, Vitor. Mas gostaria que passasses lá e me trouxesses um disco, um disco qualquer...

— Agora? Por que esta pressa? E' para ela? — perguntei num tom tão doce, tão confindencial, que Mercedes não pôde deixar de sorrir.

— Sim, é para ela. Irás?...

Como não me dei conta naquele momento? Sai em direção à casa de música indicada por Mercedes. Ficava numa das ruas centrais da cidade e eu lembrava-me de ter passado muitas vezes diante dela. Antes de entrar, fiquei pensando no disco que deveria comprar. Não tinha a certeza de estarem gravadas as músicas que eu pretendia comprar e, assim, resolvi ouvir alguns para escolher. Quando me dirigia para o interior da loja, veio ao meu encontro uma jovem trajada com o uniforme da casa: um guarda-pó de seda preta.

— Senhor?... Oh!

Julguei sonhar.

— Raquel! — exclamei. — Mas...

A moça olhou confusa para todos os lados da loja, ao mesmo tempo em que enrubecia.

— Que vergonha, meu Deus! — disse abaixando a voz para não chamar a atenção. — Eu sabia que isto aconteceria um dia... Perdoa-me, Vitor... Foi culpa de Mercedes. Eu não me chamo Raquel... Meu nome é Elvira, Elvira Funes...

— Devagar, Elvira — disse. Foi uma brincadeira genial de Mercedes, porque fez com que me apaixonasse perdidamente pela mais linda da smulheres...

— Oh! Então, perdoas-me, Vitor? Eu tremia cada vez que pensava no instante em que descobrisses a verdade. Porque sonhaste encontrar uma mulher como Raquel, e eu...

— Troquei o sonho por uma linda realidade — arrulhei quase. — E esta realidade se chamará sempre Elvira, Elvira Funes.

Apesar dos longos anos transcorridos, todas as vezes que minha mulher e Mercedes se encontram, evocam risonhamente este episódio, este sonho de minha juventude, que traz o cunho severo de um lar com filhos adolescentes, que poderão repetir, por conta própria essa deliciosa loucura...

OS ISMOS LITERÁRIOS...

(Conclusão da página 11)

conhecem, quando em verdade se trata de uma doutrina a menos escandalosa e a mais austera.

Digo no meu livro: "A filosofia existencial é um convite dirigido à criatura humana para deter-se um pouco sôbre as profundezas do "eu". O existencialista, antes de tudo, examina-se impiedosamente, faz com rigor o seu próprio processo, medita sôbre a vida e finalmente se decide a assumir a responsabilidade total decorrente de sua plena liberdade".

Essa, a grande força magnética do existencialismo. Convida o ser humano a deter-se sôbre si mesmo, sôbre seus próprios sentimentos, e procurar por sua mão a solução de seus problemas. Aliás já se notou, a propósito de Kierkegaard, que êle tirou de sua vida e das perturbações de sua alma "toda a sua filosofia, a totalidade de suas vistas sôbre os destinos humanos". A filosofia da existência nasceu assim de um exame do "eu". Foi por ai que Kierkegaard deduziu que no ser humano a existência precede a essência. Por ai decobriu a luta trágica do homem: o seu estado de angústia, a competição travada entre o "eu" autêntico e o "eu" inautêntico".

Apresento aos leitores no "Existencialismo, intimismo, surrealismo e outros ismos literários", uma síntese do que seja o existencialismo, abordando também o desvio representado pela corrente católica de Gabriel Marcel. Devo todavia esclarecer que o meu livro, de proporções muito modestas, é um simples trabalho de vulgarização. Evitei sempre tudo o que pudesse parecer filosófico. Apresento sobretudo indicações para aqueles que desejarem se aprofundar na matéria. O meu trabalho, portanto, sou o primeiro a dizer, é um trabalho superficial.

Têm o mesmo caráter os demais capitulos do livro em que me ocupo de Kafka, de algumas obras de Sartre, de Simone de Beauvoir, de Albert Camus, de Dominique Rolin, a autora de "Moi qui ne suis qu'amour", de Boris Vian, Bretou Salvador Dali, Tristan Tzara. Falo espirito critico antes prefiro deixar ao de assuntos de atualidade, sem qualquer espirito critico, antes prefiro deixar o leitor tirar suas próprias conclusões com os elementos de informação que lhes transmito. Eis aqui então a minha finalidade: conversar com os que me lêm a respeito das tendências modernas da literatura, sô-

bre o que se diz e se publica de novo, os valores que se vão revelando, os grandes nomes que se vão afirmando. Antes de tudo acho que se dev escrever sem pretenções, e que se deve escrever como se fala, estabelecendo-se o plano de completa igualdade entre escritor e leitor. Assim tenho feito e vou andando.

(1) "Existencialismo, Intimismo, Surrealismo e outros ismos literários", editora A NOITE—

UMA GAROTA SEM...

(Conclusão da página 18)

quer com os mesmos defeitos e os mesmos gostos de toda a juventude americana. Mascava goma, gostava de "swing" e discutia football. De cinema, era apenas fan de Clark Gable, Errol Flynn, Bob Taylor e outros que tais.

À proporção que os anos foram passando, Katherine foi compreendendo que a vida não se resumia em futilidades. Era algo mais que só agora ela vislumbrava melhor. Pensou, pensou, e, finalmente, resolveu entrar para um curso de arte dramática. Quando recebeu o diploma, continuava inteiramente desconhecida. O que fazer então? Afinal, o trabalho imenso que tivera de estudar dicção, interpretação e tudo o mais iria por água abaixo? Precisava quanto antes de dar um jeito. Precisava tornar-se alguem, conhecida de qualquer maneira. Adotou o pseudônimo de Marie Wilson e começou a fazer loucuras sem conta. Gastou uma fortuna em multas porque sempre encostava o carro em pontos não permitidos ou parava o mesmo num cruzamento, apenas para fumar um cigarro; procurava emprego vestida com um casaco de peles de marta e sapatos de tenis, andava de "short" com meias compridas...

Dentro de pouco tempo, em toda Los Angeles já se ouvia falar na "blonde dumb" (loura tôla). Era exatamente a esse ponto que Marie Wilson desejava chegar. Até hoje ela não esquece o dia em que recebeu proposta para interpretar o papel de boba em vários filmes, dentre os quais vale a pena citar: "O Grande Garrick", com Brian Aherne e Olivia De Havilland, "Estrelas na Broadway", com Pat O'Brien e Jean Muir, "Broadway", com George Raft e Janet Blair, "Virginia Romantica", com Madeleine Carrol e Fred Mac Murray, "Amor e Melodia, com Ann Sheridan e Dennis Morgan, e "Escrava de uma lembrança", com Jane Russel e Louis Hayward.

Entretanto, foi no rádio que Marie Wilson teve a sua maior "chance", porque foi interpretando o papel de "Irma", uma garota boba, num programa que se tornou popular no país inteiro, que obteve um cartaz realmente invejável. O cinema, comprando os direitos de filmagem do citado programa, convidou-a para o papel principal do celuloide "My Friend Irma", filme que o público recebeu com agrado. Logo em seguida, Marie Wilson usava a mesma técnica na continuação, "My Friend Irma Goes to West".

Agora, o que mais vem preocupando Miss Wilson é fugir ao estereótipo em que ela mesma se colocou, porque a sua maior ambição é representar papeis dramáticos. Atualmente, ela vem sendo cotada como a estrela de corpo mais perfeito do cinema, o que é facil se avaliar pelas fotos que aquí publicamos.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 23)

No filme de Esther fará ele o papel de um rei do Champagne francês que adora a natação e nada com ela quando Esther tentar cruzar o canal da Mancha.

●

Enquanto a esposa de Angier Duke está atuando como anfitriã de Stanton Griffis, na embaixada americana na Espanha, muito se fala das atenções do embaixador para com Annabella. Convidou a ex-esposa de Tyrone Power para numerosos banquetes e lhe tem dado grande atenção. Se se casa ou não com a atraente Annabella, é coisa que ainda não sei.

Stan, simpático e encantador, foi anteriormente presidente da Junta de Diretores da Paramount e, em certa época, quase se casou com Whitney Bourne, uma linda artista.

●

Susan Peters, que se encontra no leste fazendo uma série de programas na televisão, pretende adotar outra criança. Apesar do acidente de há anos, que a deixou paralitica da cintura para baixo, Susan tem sido uma mãe admirável para o seu filho adotivo, Tommy.

●

Yvone de Carlo admite que está realmente apaixonada desta vez. Trata-se de Cesare Siepi, baixo do Metropolitan. Ele tem 28 anos e ela o conheceu há alguns anos, por meio de um amigo comum.

●

Rita Hayworth, que tem estado sob grande excitação emocional, teve uma agradável tarde, em Nova York, patinando com Rebeca, no Rockefeller Center. Yasmine estava com a sua mamãe e se divertiu muito contemplando sua meia irmã.

●

A mãe de Evelyn Andrew telefonou-me para me dizer que Evelyn e Richard Denning terão a lua de mel que nunca puderam ter, em Honolulu. Evelyn casou-se com Dick há nove anos mas ele nunca pôde gozar verdadeira lua de mel, pois foi convocado para o Exército logo depois do casamento.

TRÊS FILMES, TRÊS...

(Conclusão da página 27)

vos. Atrizes excelentes e belezas inconfundiveis. Piper Laurie, Marina Berti e Peggy Castle significam as revelações desta nova e brilhante fase de Hollywood, que, afinal, decidiu abandonar o critério segundo o qual só os veteranos são capazes.

LOCUTOR BRASILEIRO...

(Conclusão da página 31)

tamos, têm por finalidade destacar o que terá Ramos de Carvalho a fazer. E' um homem bom e trabalhador. Patriota e cheio de boa fé. Há muito que fazer em Minas, que é uma mina em matéria de artistas.

FINALMENTE, UMA ENTREVISTA

No dia seguinte fomos ao encontro de Ramos de Carvalho que, a par de nossas observações, achou-as sensatas e honestas. Dissertou sôbre os seus planos de elevar bem alto o nome do rádio de Minas, fazendo um apêlo ao repórter para que divulgue o que de bom e mau há no rádio naquela terra, para que todos saibam compreender o seu esforço. Falou ainda sôbre as condições em que encontrou a Inconfidência, cuja maioria dos funcionários é composta de elementos que nada entendem de rádio. Havia um grupo que, ao que parece, usufruia lucros com a rádio de Belo Horizonte, enquanto que para a rádio só as contas apareciam. Luiz Brunini vai fazer uma devassa e apontar os culpados. O govêrno está dando todo o apoio à administração de Ramos de Carvalho, que está mostrando honestidade de propósitos. Que seja feliz em suas novas funções, tão feliz como o foi em Londres, onde soube honrar o nome artístico de nossa pátria.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 39)

façam sem ajuda de ninguém todo o programa, pois têm tudo: beleza, simpatia, inteligência e mérito. Garantimos que o auditório será o maior, pois os fãs das simpaticíssimas não podem ser avaliados em um auditoriozinho, mas no Brasil inteiro. Ao redator o nosso abraço de agradecimento: às maioraís, mil beijos das fãs.

LINDA PEREIRA, MARY SOARES, IVETE CORREIA, ISABEL MOREIRA CRUZ, NANCY LOPES DA VEIGA, ELIZABETH THOLE e OLGA DA SILVA — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Sendo eu assídua leitora dessa notavel revista que é CARIOCA, venho pela primeira vez endereçar-lhe algumas linhas, para nela aplaudir e dizer, para que todos saibam, que Celso Guimarães, foi, é, e será (enquanto houver rádio-teatro), sempre o maior galã do rádio brasileiro. Homem inteligente, bonito, e, principalmente, simpático. E que voz possui! E' muito amável e sabe receber suas fãs, de modo que, quando essas o deixam, sentem o coração transbordando de alegria por terem tido o prazer de dirigir algumas palavras a esse excelente rádio-ator que a Nacional tem a honra de possuir. — Sem mais, senhor Paulo José, despeço-me louvando essa magnifica seção que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Cordialmente, subscrevo-me

TANNY LOPES — Nova Iguaçu — E. do Rio.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A NOTA MAXIMA...

(Conclusão da página 5)

que soubemos a grande novidade. Dircinha parecia inclinada a ir para a Rádio Nacional. Mas, de vez em quando o telefone tocava. Eram seus amigos das "Associadas", gente que ela estima, que viu crescer e progredir. Gente que ainda a sente como a menina prodígio que foi. E o repórter sentiu dúvidas no rosto da artista.

A feijoada estava gostosa. D. Nenê aconselhando e considerando os fatos, não afirmava nem desmentia. Dircinha apenas comentava sem uma definição muito clara. Mas, quando o repórter já se despedia, as irmãs Batista lhe perguntaram quando êle voltaria. O cronista, um tanto irônico, respondeu à interrogação: Para o casamento de Dircinha. Dizem que ela está amando, ou para a reportagem de posse da Rádic Nacional. Adeus!

LORETTA YOUNG...

(Conclusão da página 21)

drama gira sôbre a vida de um casal. Loretta é feliz, mas isto não quer dizer que não tenha suas dificuldades. E' este um ponto muito em foco atualmente nos Estados Unidos. O divórcio desponta como um dos fatores do filme, a compreensão mutua que deve existir entre um casal é visada com inteligência, e até mesmo as mínimas dificuldades são observadas com clareza.

"Cause for alarm", apesar de ser um filme mais próprio para os norte-americanos, é também oportuno para todos os povos, pois sabemos que as dificuldades matrimoniais existem entre todos, apenas diferençando as circunstâncias...

A RONDA TEATRAL...

(Conclusão da página 29)

desde os primeiros dias do ano, tem aplaudido a arte da grande atriz e dos colegas que a cercam no elevado mister de representar para o público; Raul Levy e Nair Ferreira são os empresários de outra companhia que teve início de suas atividades no interior de São Paulo e que agora se dirige para o norte, tendo estreado em Pernambuco no dia 5 do corrente, com invulgar sucesso; temos ainda o empreendimento de Milton Carneiro que, em Minas Gerais, conquista novas platéias; Barreto Junior prossegue em sua peregrinação de arte pelos Estados do Norte e sabemos que, dentro de poucos dias, Mario Salaberry, acompanhado de Lucy Lamour, Rodolfo Arena e Samaritana Santos seguirão para o Norte em especial excursão. São quatro elementos que muito poderão fazer por isso que são perfeitamente credenciados além de terem selecionado um ótimo repertório.

Há ainda uma nota digna de registro especial. Trata-se do 1.º Congresso de Teatro a ser realizado em julho do presente ano, promovido pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais. Há poucos, no famoso programa de rádio "Conversa em família", foram discutidos com propriedade e bastante divulgados os assuntos correspondentes ao necessário e original Congresso.

Para um certame de tal envergadura, teremos representantes de teatro e assuntos ligados ao teatro de todos os Estados do Brasil e o 1.º Congresso Brasileiro de Teatro dará soluções a muitos e muitos problemas de ordem técnica e econômica.

Agora, passemos à parte mais à mão de nossa crônica. Sim, passemos em revista os nossos teatros de contato. As nossas casas de espetáculos que tôdas as noites estão aguardando o público para assistir às representações que formam a ronda teatral da presente temporada. Em verdade, pode-se chamar de ronda teatral a esse movimento de espectadores que adoram o teatro e que invariavelmente vão a tôdas as peças encenadas em nossos palcos. O indivíduo que gosta de arte de Moliére jamais perde uma peça de cada companhia. E' um verdadeiro "colecionador de emoções" e faz, sem querer, uma verdadeira ronda, começando no princípio do ano e indo até a última encenação de original, no fim das temporadas.

Não pode deixar de ver Dulcina e Odilon, Jayme Costa, Eva Todor, Alda Garrido e quando surge uma novidade como no caso do teatro de Roulien, no Serrador, duvidamos que o "colecionador de emoções" não esteja presente em uma das noites de arte. E não para por aí. Esse espectador que é o maior amigo do teatro também não perde uma revista. Vê tudo, comenta com entusiasmo no dia seguinte e recomenda o espetáculo aos amigos. E' verdade que é um crítico severo. Quando o espetáculo não tem qualidades e "o colecionador de emoções" se sente ludibriado, é um adversário perigoso. Faz tremenda propaganda contrária e aí encontramos a razão da negatividade de público nessas peças encenadas apenas para dizer que uma companhia está em atividade sem responsabilidade de arte.

Os frequentadores de teatro são sempre em menor número que o de cinema, mas muito mais exigentes. Oitenta por cento da propaganda de uma peça é feita pelo próprio assistente. Pelo espectador que se sente feliz ao sair do teatro e tem bons elogios para fazer. Mas, no caso contrário, nem há comentários. No dia seguinte, em qualquer lugar que se encontre, o espectador ludibriado, para os amigos dirá apenas isso: "a peça da companhia tal é uma droga". E em cima da peça mal aceita pode-se fazer a publicidade que for possivel, ela continuará a ser representada com platéias insignificantes. E o empresário que se arranje!

E a proporção que os teatros elevam o nivel de representação, apresentando peças interessantes, conjuntos dignos e um relativo conforto para o espectador, sem dúvida alguma, a bilheteria vai sempre acusando um aumento de "bordereau", pois, na verdade, quem faz a verdadeira ronda teatral é o espectador. Todavia, muitas vezes, ele quebra essa ronda por causa de um mau espetáculo. E quem perde com isso é o teatro, de um modo geral...

Mas, nós prosseguiremos com essa ronda que é bem interessante.

WALDECK...

(Conclusão da página 37)

tra mim? Olhe aqui: vou lhe dar um "furo": onfem eu falei "assim", ao microfone, quando devia ter falado "assim". Não podemos deixar de acompanhar o riso do nosso entrevistado, que confessou sem qualquer constrangimento que esta era uma das primeiras reportagens que êle concedia à imprensa.

— "Foi em 1935 que, depois de um "test", fui admitido como locutor na Rádio Guanabara. Confesso que nessa época, com apenas dezoito anos, eu estava cheio de convencimento e pernosticismo. o que me tornava "intragável" para os amigos cronistas. E' fácil, entretanto, compreender o meu orgulho de então. O rádio engatinhava, quase. Não havia grandes orquestras nem grandes "casts" e eu era considerado um bom locutor. Cometí, como os melhores elementos radiofônicos cometeram, grandes "baixos" ao microfone. Em 1943 ingressei na Cruzeiro do Sul, onde continúo até hoje. Ali tive a grande oportunidade que me proporcionou o padrão de vida que hoje ostento. Idealizo, preparo, ensaio e vendo os meus programas apresentados na D-2. O "cast" de rádio-teatro é escolhido e ensaiado por mim, que jamais tive alguém que me ensaiasse. Quando comecei no teatro cego, foi logo como diretor e hoje, quando alguns dos meus "alunos" vão para outra emissora, não deixam de voltar para agradecer os ensinamentos aqui colhidos. Reconhecendo dotes intelectuais em Mario Meira Guimarães, dei-lhe a oportunidade de ser nosso novelista exclusivo e dêle são as novelas apresentadas pela Cruzeiro. Minha vida tem sido de trabalho exaustivo mas construtivo, como podem verificar pela casa onde moro, que me custou "apenas" um milhão de cruzeiros e pelo carro, um "simples" Cadillac de trezentos mil cruzeiros. Não é que eu queira fazer "banca", mas vocês podem comprovar o que estou dizendo.

E era verdade. Confortabilissimas eram as almofadas do "rabo de peixe" que nos transportava para o Grajaú, onde está localizado o palacete principesco de Waldeck e onde iriamos conhecer sua familia. Quisemos saber mais alguma coisa e perguntámos quais os seus melhores programas e novelas.

— Gosto de "A Itália que canta", cujo titulo diz da natureza do programa. "Problemas Sentimentais", uma radiofonização de Tidia Maciel, o "Radio Baile" dos sábados e domingos, que conta com um sem número de ouvintes, apresentando ao mesmo tempo um vasto "carnet" social. Das novelas, lembro a primeira em que tomei parte: "Amor e Odio", de Renato Homem. Fiz o Renato de "Eternamente Minha", produção de Silvia Regina, vindo a seguir, agora tôdas de Mario Meira Guimarães, "Anjo ou Demonio", fazendo um sujeito de dupla personalidade, "A Volta do Mal", "Os Olhos de Miguel Garcia", em dois papeis distintos, o bom Miguel e o mau Garcia, "A Vida Segue o Espetáculo", nas vozes do moço e do velho. Nosso "cast" tem contado com a colaboração de Silvia Maria, Cora Costa, Nair Amorim, Nadia Maria, Waldir Finote, Almeida França, Airton Valadão, Sergio Erico, Renée Bell, Batista Rodrigues, Miguel Rosemberg etc., todos

elementos de valor, cobiçados e por vezes adquiridos por outras emissoras, embora alguns dêles tenham sido "descobertos" e aperfeiçoados para o microfone, por mim.

— Soubemos que você pretende deixar a Cruzeiro...

— "Realmente pensei no assunto e mal a notícia foi divulgada a Tupi ofereceu-me um contrato. Depois de tantos anos de Cruzeiro do Sul, uma emissora que considero "minha" e da qual sinto-me como se fosse parte, comecei a duvidar de que me acostumaria em outra estação. À D-2 devo o fato de ter dado ao govêrno duzentos mil cruzeiros de imposto sôbre a renda em um ano apenas. Devo as experiências de várias marcas de carro, inclusive Chevrolet e Oldsmobile, decidindo-me por êsse Cadillac. Ainda à Cruzeiro devo todo o confôrto que posso oferecer à minha família e embora sonhando em animar programas diretamente do auditório, não decidi ainda em trocar a D-2 por uma estação que me facilitasse a realização do sonho.

Finalmente Waldeck indicou-nos uma linda casa de sobrado, tôda branca e cercada por lindo jardim. Nossa expectativa foi ultrapassada. Residência hollywoodiana, ampla sala de visita e amplos todos os aposentos. Quatro garotos espertos e simpáticos vieram ao nosso encontro. Eram seus filhos. Uma jovem italianazinha, encantadora e alegre nos foi apresentada: Isabel Magalhães, a simpática espôsa de Waldeck. A seguir, ficamos sabendo os nomes de seus quatro garotos: Siglia, Silvinha, Roberto e Waldeck Jr. Não exageramos quando afirmamos que recebemos um tratamento digno de nossos anfitriãos. Correu o bom vinho e o legítimo whisky, enquanto madame se mostrava encantada com a nossa reportagem. Podemos assegurar aos nossos leitores que o casal Waldeck-Isabel Magalhães forma o par mais harmonioso que tivemos a sorte de fotografar, conforme provam as fotos que ilustram esta reportagem. Isabel é a fã número um de seu esposo.

Só nos resta dar parabens, sinceros parabens ao Waldeck, que com tanto bom gôsto soube mobilar sua residência e soube aproveitar todo o dinheiro que tem conseguido com seu laborioso trabalho, dando aos filhos a comodidade de um futuro seguro e feliz; parabens à Rádio Cruzeiro do Sul, por contar com o valioso concurso de um baiano de fibra, que é Waldeck Magalhães, o homem que conquistou com sua arte o coração de todos os ouvintes daquela emissora.

Com grande satisfação por podermos satisfazer às nossas leitoras, despedimonos do casal. De braços dados, os dois nos sorriam da porta.

— Diremos que você não tem orgulho de milionário, mas o tem, e muito, como artista, esposo e pai.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

What you've waiter for
For when you sway with her,
holding her close

She'll be reluctant to say «Adios».
Latin American kind or romance
Has to begin with this fabulous dance
Wonderful rhythm she'll never resist
Here is the part where she'll want
to be kissed

Diff'rent from any rhumba
better than any samba,
greather than any tango,
wilder than any conga,
The minute that you begin
you'll find it beneath your skin
Like the hoodoo of a voodoo drum
It teaches your heart the beat
Then goes to your head and feet
Like a shaker of Jamaica rum

You do the mambo jambo
You dance to break of day, day, day,
You do, the mambo, jambo, all night
You hollér hey! hey! Ho-lay!
ou'll find at the break of day
Your heart has been flown oway,
To a land where only lovers dwell.
The moment your love is found,
The moment your heart is bound,
You will bless the mambo jambo spell.

Fan Persistente — (Cachoeiro do Itapemirim) — Por favor, senhorita, não diga que as cartas que nos escreve não tem resposta. Aqui todos são atendidos, custe o que custar. Anote a letra da canção «Oracion Caribe», de Maria Tereza Lara, e volte sempre.

Oroción Caribe...
Que sabe implorar...
Alma de ambar...
Oración del mar...
Piedad, Piedad,
Para el que sufre...
Piedad, Piedad,
para el que llora,
Un poco de calor en nuestra vida
y un poquito de luz en nuestra aurora.

Piedad, Piedad,
Para el que sufre...
Piedad, Piedad,
para el que llora
un poco de calor en nuestra vida
y un poquito de luz en nuestra aurora.

Terezinha Caiado Vasconcellos — (Cachoeiro do Itapemirim) — Anote a letra do samba-canção de Lourival Faissal e Gustavo de Carvalho, gravada por Dalva de Oliveira:

Querem saber afinal qual a solução..
Querem saber o final daquela paixão.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O RETRATO GRAFOLOGICO

GILDA (Capital) — Amparada numa fôrça de vontade mais ou menos estável, você vai realizando um programa de ação que lhe tem valido alguns sucessos. Sem se deixar dominar por arrebatamentos que anulem os esforços que, com tanto critério, vai despendendo na execução dêsse programa, deixa passar as situações difíceis fazendo por não as agravar e, até mesmo, por as ignorar desde que nao seja chamada a, obrigatoriamente, delas tomar conhecimento. Não é raro que volte ao ponto de partida e, quantas vezes forem necessárias, recomece uma tarefa iniciada, jamais deixando em meio do caminho o cumprimento daquilo que mereceu sua atenção e, consequentemente, a respectiva iniciativa para chegar a bom termo. Assim, talvez não realize um tipo de personalidade brilhante, mas, não há como negar que, no seu meio, se destaca, enaltecida judiciosa forma de proceder que é, sem dúvida, sua maior glória.

ALINHADA (Belo Horizonte) — Porque é imensa a sua capacidade para o sonho, você vive numa espécie de "alheiamento", pouco — ou nada — sabendo das lutas da existência. Possivelmente uma situação privilegiada permite-lhe passar — como até agora — pela vida, sem ser obrigada a enfrentar suas tristes realidades, uma vez que, na verdade, ninguém pode, senão excepcionalmente, permitir-se ao luxo de viver nas nuvens escapando às duras contingências que envolvem as criaturas, pelo simples fato de viver, numa teia de deveres e obrigações a que não se podem furtar. Aquêles que, como você, conseguem "planar" no mundo diferente que só a fôrça da fantasia pode criar, são os escolhidos da sorte. E' êsse um meio inteligente de se recusar às mágoas e decepções e, embora isto possa apresentá-la como uma egoista que só procura sua própria tranquilidade, descuidando-se da alheia, não há como negar que procurou e achou o melhor caminho para ser feliz.

GAÚCHO TAMPINHA (Capital) — Com o seu espirito, todo feito de contradições, você ora sobe ao páramo do idealismo, ora cai no mais trivial "terra a terra". É, assim, uma criatura desconcertante, de quem não se pode prever as reações. Vibrando sob a pressão de anseios indefinidos, não se demora numa só das múltiplas impressões que experimenta, com a atenção reclamada para tôdas as manifestações da vida, nas suas variadíssimas modalidades. E' um dispersivo que sente em si tôdas as possibilidades de realização em qualquer setor de atividades, mas não consegue dar-lhes uma orientação e, principalmente, uma estabilidade que o leve ao sucesso. Seu convivio, no entanto, é bastante interessante, pois sabe despertar interêsse com a versatilidade de suas expressões, muitas vezes pitorescas e sempre atraentes. Assim é você. Porque mudar, porque alcançar uma nova forma de agir, se assim se sente satisfeito e não incomoda — bem ao contrário — aos seus semelhantes?

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

VARIEDADES...

(Conclusão da página 61)

Daquêle grande amor que a todos in-
[teressou...
Querem saber qual o fim da nossa
[união
já que o tempo passou...

Então lhes digo a sorrir que meu co-
[ração
Que palpitava por ti todo em afeição
Hoje outro ocupa o lugar que o teu
[amor ocupou
Já que entre nós nada existe e nada nos
[une
nosso amor terminou

Tudo mentira,
O meu sorrir não condiz
Com meu viver isolado e tristonho
Sou muito infeliz.
Tudo mentira eu bem sei sempre te
[adorei.
Indiferentemente hoje estou aparente-
[mente
Passo por ti sem olhar
Deus testemunha é porém
Que a vontade maior que meu peito
[oprime
É te abraçar, te beijar...

Marialice T. Lemos — (Nazaré) — Pois não, minha boa amiga. As letras de «La mer» e «Rumba azul» estão nos seguintes numeros de CARIOCA: 727 e 784, na ordem. Volte.

★

Thelma Lucy — (Rio) — Ora, Thelminha, infelizmente não podemos atender, de cada vez, a mais de um pedido de letra. A de «I only have eyes for you» está no numero 755 de CARIOCA. Com a exceção da letra do tango de Enrique S. Discepolo, «Canção desesperada», que lhe oferecemos logo a seguir, escolha uma das demais pedidas e mande dizer. Peça uma letra de cada vez, sim?

Soy una canción desesperada!...
(Hoja enloquecida en el turbión...
Por tu amor, mi fé desorientada,
se hundió, destrozado, mi corazón
Dentro de mi mismo me he perdido,
ciego de llorar una ilusión!...)
Soy una pergunta enpecinada,
que grita su dolor y tu traición!...

II

Por que?...!
Me enseñaron a amar,
si es volcar sin sentido
los sueños al mar...!
Si el amor,
es un viejo enemigo
que enciende castigos
y enseña a llorar...
Yo, pergunto: por qué?...
Si! por qué me enseñaron a amar
si al amarte, mataba mi amor...!
Burla atroz de dar todo, por nada
y al fin de un adiós, despertar:
llorando...!

1 (BIS)

Donde estaba, Dios, cuando te fuiste!
Donde estaba, el sol, que no te vió...!
Como una mujer no entiende nunca
que un hombre de todo, dando su amor.
Quien les hace creer otros destinos...
Quién deshace asi tanta ilusión...!
Soy una canción desesperada
que grita su dolor y tu traición...!

Eddy M. Leal — (Rio) — Meu caro, o senhor, agora, faz parte da nossa lista de amigos. A letra de «Always», de Irving Berlin, do filme «Férias de Natal», é esta:

I'll be loving you always,
With a love that's true, always,
When the things you've planned
need a helping hand
I will understand, always, always.
Days may not be fair, always ... .
That's when I'll be there, always,
Not for just an hour, not for just a day.
Not for just a year, but always.

Wilson Neves Borges — (Fortaleza) — Da próxima vez, queira dirigir a sua carta ao cronista desta seção. As letras de «Hasta mañana», «Siboney» e «Blue shadows on the trail» estão nos seguintes numeros de CARIOCA: 743 («Siboney») e 772. Gratos pelas gentis palavras.

*

Alda Lilian Castro — (Niterói) — Damos abaixo a letra do fox «I'm sitting on top of the world», de Lewis, Young e Ray Henderson, apresentado no filme «O trovador inolvidável», gravado por Al Jolson. As letras de «Pretty baby», «Aftar you've gone», «Toot, Toot Tootsie» e «I only have eyes for you» já «brotaram» nesta seção. Veja-as nos seguintes numeros de CARIOCA: 756, 777, 781 e 755.

I'm sitting on top of the world,
Just rolling along,
Just rolling along,
I'm quitting the blues of the world ....
Just singing a song,
Just singing a song,

«Glory Hallelujah».
I just phoned the Parson,
«Hey, Par get ready to call»,
Just like Humpty Dumpty.
I'm going to fall,
I'm sitting on top of the world,
Just rolling along,
Just rolling along,

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

do na vida e afazeres das formigas e passa as suas horas de folga a estudar-lhes os hábitos. Diz êle que isso não constitue só um passa-tempo, mas talvez ainda lhe venha a ser muito útil, pois quem sabe se nesta era atômica ainda não teremos que viver no sub-solo?

*

Procura-se uma heroina para Sidney Chaplin. Este ator, filho do famoso Carlitos, está procurando uma atriz desconhecida, para sua companheira no filme com que estreará no cinema. Seguindo as pegadas de seu pai, Sidney deseja alguém que o público não conheça e para encontrá-la publicou um anúncio nos jornais de Los Angeles. As candidatas choveram e a escolha está um bocado difícil... a última palavra, contudo, será dada pelo Papai Chaplin, mais velho e experiente...

O MUNDO ARTÍSTICO...

(Continuação da página 51)

to dos meninos-prodigios. E, talvez por fidelidade à tradição, ou por determinados caprichos da Lei Divina, coube à Itália apresentar os primeiros exemplos para espanto do mundo. Assim, a figurinha débil, de Pierino Gamba surgiu no âmbito da música sinfônica, desconcertando mestres do ofício com a sua espontânea vocação para a regência de grandes orquestras alí em atividade. "Toscanini de calças curtas", foi como logo passaram a chamá-lo. Todavia, as atividades de Pierino não ficaram adstritas sòmente ao setor artístico italiano; êle avançou mais, realizando demorada "tournée" através de adiantados centros musicais europeus O êxito se pronunciou, prontamente, espetacular! Não se sabe se por obra do fator curiosidade, ou, ainda, pela circunstância imposta pela inteligência e desembaraço daquela criança verdadeiramente excepcional.

AUTORIDADE

Nesta época de intensa propaganda em tôrno de Pierino Gamba, teve o menino-regente oportunidade de visitar o hemisfério sul-americano, apenas não se exibindo no Rio de Janeiro devido ao prazo estipulado nos seus contratos a fim de atuar na República Argentina e no Uruguai.

No entanto, algum tempo depois, por iniciativa do empresário Dante Viggiani, pudemos conhecer de perto o menino-fenômeno. No próprio navio em que viajava, ainda desta vez para Buenos Aires, Pierino nos ofereceu ensejo de observar detidamente o tema da precocidade. A nosso ver, o seu caso não é apenas de precocidade, privilégio espiritual que pode ter caráter transitório. Não, Pierino nos mostrou, acima de tudo, conhecer música. Demonstrou, nos ensaios à frente da "Orquestra Municipal do Rio de Janeiro", absoluta autoridade sôbre os professores e senso de responsabilidade bem raro em artistas de sua idade. Ali estava um caso digno de estudos. Mas, seria genialidade? E foi o próprio Pierino quem nos deu a resposta:

— "Não sou nenhum gênio. Sou uma criança tão normal quanto outras de minha pátria. Apenas estudei música, sabendo explorar a vocação para a divina arte, até chegar a dirigir grandes conjuntos sinfônicos."

OUTROS RIVAIS

Por mais incrivel que pareça, novamente na Itália, surgiram outros casos considerados de precocidade musical. Talvez, segundo tivemos ocasião de observar, tais crianças sejam apenas portadoras de mera intuição. E assim foram lançados às "manchettes" dos jornais, na Europa e América, os nomes dos rivais de Pierino Gamba no "métier" da batuta: Giannella De Marco, Ferruccio Burco e Roberto Benzi. Giannella, dos três, conquistou imediata e assombrosa popularidade. Notadamente no Brasil, onde a curiosidade assume foros de autêntica endemia, pois houve quem visse na menina de cinco anos de idade a encarnação de gênios musicais do passado e também entidades que não habitam êste mundo... Inegà-

velmente, o simples fato de permanecer Giannella compenetrada, à frente de uma orquestra de sessenta professores, constitúi insuspeito testemunho de sua faculdade precoce. Mas, não lhe atribuimos nenhuma genialidade. Isso foi um imperdoável exagêro de alguns cronistas especializados, quando analisaram suas sete exibições, no Teatro Municipal, com superlotações.

A VERDADE

Tanto com referência a Giannella De Marco, como também, no concernente a outros meninos-regentes, figurando aquí Ferruccio Burco e Roberto Benzi, de 11 e 10 anos, respectivamente, nos ocupamos em artigos isolados e chegamos a mostrar o quanto eram apressadas e levianas as considerações, tecidas entre nós, a respeito dêles. Assim nos expressamos, pois, pelo fato da inexistência de uma pretensa genialidade a êstes atribuida. Intuição, precocidade, genialidade — uma trilogia que ainda hoje é assunto obrigatório nas reuniões de Academias — esteve a preocupar a imprensa latino-americana durante quase um ano. Aquí mesmo, na "Cidade Maravilhosa", são numerosos os exemplares no âmbito da precocidade. Não pròpriamente da regência, pois ainda não apareceram crianças prodigios nêste particular, no Brasil. Referimo-nos, entretanto, a pianistas. Roberto Fuchs, Beatriz Bergman Pich, Maria Eugênia Dabul, constituem três casos dos mais conhecidos na Capital da República.

A PALAVRA DE JOSÉ ITURBI

Rememorando fatos, citaremos aqui, como ilustração, o inesperado encontro do famoso "virtuose" José Iturbi, que se exibiu em dois concêrtos memoráveis, no Teatro Municipal, sob os auspicios da "Associação Brasileira de Concêrtos", com o "mignon" Roberto Fuchs, durante o intervalo de ensaio com a "Orquestra Sinfônica Brasileira". Naquela ocasião, observamos o espanto do famoso artista, ao ouvir a execução de trechos clássicos por parte de Roberto Fuchs, citando-se, dentre êstes, a "Sonata ao Luar", de Ludwig van Beethoven, e uma "Sonata", da autoria do pequeno pianista brasileiro. Iturbi pôs as mãos à cabeça e exclamou: — "Extraordinário! Extraordinário!" E, em seguida, tomou a criança em seus braços, visivelmente emocionado.

"VEREDICTUM" DA CIÊNCIA

Para terminar, leitores, deixamos a última palavra com os homens de ciência. E assim procedemos estribados numa lógica conclusão, aquela que não nos permite devassar os mistérios insondáveis do mundo intimo das criaturas, ou ainda, as regiões do mundo espiritual, que foge diretamente ao nosso contrôle individual. O fato é que essas crianças-prodigios continuam surgindo e cada vez mais intrigando a imaginação dos leigos e a argúcia dos estudiosos. Ficará no ar por muito tempo ainda a interrogação: «existe, realmente, genialidade em tais casos?

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55

MARCUS ANTONIO — São Luiz do Maranhão — Aí vão os diretores, pela ordem: Richard Thorpe, André de Toth, ("Black Narcissus"), George Marshall, Richard Wallace, Lloyd Bacon, Curtis Michael Powell e Emeric Pressburger Berhardt, Irving Reis, William Dieterle, Irving Rapper, Julien Duvivier, George Stevens, John Cromwell, Wesley Ruggles, Allan Dwan, David Butler, James V. Kern ("Never Says Goodbye"), o mesmo diretor Kern ("Stallion Road"), David Butler, Peter Godfrey, Delmer Daves, George Sydney, Irving Rapper, Frank Capra, Bruce Humberstone, Brian Desmond Hurst, Gordon Douglas, Frederick de Córdova ("That Way With Women"), Frank Tuttle e Frederick de Córdova novamente ("Wollflower").

*

FRANK BORGIA — Rio — Se o amigo guiar-se por tudo o que é publicado nas revistas e jornais, acabará colecionando mais erros do que coisas certas. As notícias de filmagens, em geral, não se confirmam. E fora delas, há muito êrro, em críticas, artigos, reportagens etc. O "Romeu e Julieta" de que fala, por exemplo, não foi produzido.

*

ELMOGENES — Rio Grande — "Cilada do acaso" é um filme de Gladys Swarthout, Lloyd Nolan, Broderick Crawford, Antonio Moreno, Raymond Hatton e Polly Moran. "Ás contra dama", de Bebe Daniels e Lowell Sherman. "Curvas perigosas", de Clara Bow, Richard Arlen e Kay Francis. (Há um filme mexicano recente, com Leonora Amar).

*

FRED ROMA — Rio — June Allyson é casada com Dick Powell. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

ERMILINO BORGONOVO — Brusque (Santa Catarina) — O protagonista de "Tartú" é Robert Donat.

*

FRANCISCO P. SOUZA — Deanna Durbin: "Todos os domingos" (filme curto), "Três pequenas no barulho", "Cem homens e uma menina", "Louca por música", "Idade perigosa", "Três meninas endiabradas", "Primeiro amor", "Rival sublime", "Parada da primavera", "Noiva por um dia", "Raio de Sol", "Sempre tua", "A irmã do mordomo", "Férias de Natal", "Laços eternos", "Vivo para cantar", "Dama desconhecida", "Por causa dêle...", "Amor de encomenda", "Deliciosa mentira", "Um sonho desfeito" e "Fugindo do amor". E ainda outro "short", cujo título não tenho. Está fora do cinema. E' casada, pela terceira vez, com Charles David.

★

FAN DE RUTH — Rio — Aí vão os últimos filmes de Ruth Roman: "Colt 45", com Randolph Scott; "Dallas", com Gary Cooper; "Lightning Strikes Twice", com Richard Todd; e "Strangers on a Train", com Farley Granger. Escreva-lhe para os Warner Bros-Studios.

N. G. — Uruguaiana — Atende sim. E' verdade que alguns não o fazem, mesmo escrevendo em inglês. Pode escrever em português, citando um título de filme no original. Beverly tem trabalhado. Um de seus filmes mais recentes é "O faisca", com Mickey Rooney, na 20th-Century-Fox.

*

MARILIA — Rio — A carta deve ter se extraviado. O endereço de Montgomery é Paramount-Studios. Escreva em português mesmo, citando um título de filme no original, que pode ser "The Heiress".

*

ADEMIR — Bom Sucesso (Minas) — Bette Davis: experimente 20th-Century-Fox-Studios. Perdi o filme em questão, de sorte que não posso informar-lhe. William Elliott e Bill Elliott são o mesmo ator. Aí vão os elencos. Não tenho as distribuições. "Floresta": Leslie Howard, Bette Davis, Charley Crapewin, Dick Foran, Genevieve Tobin, Eddie Acuff, Humphrey Bogart, Porter Hall, Adrian Norris, Joe Sawyer, Paul Harvey, Nina Campana, Charles Aylesworth e John Alexander. "Areias": Philip Dorn, Helmut Dantine, Jean Sullivan, Alan Hale, Irene Manning, Samuel S. Hinds, Bill Kennedy, Kurt Kreuger, Rudolph Anders, Hans Schumm e Blayney Lewis. Em "Fúria no céu": Robert Montgomery, Ingrid Bergman, George Sanders, Lucille Watson, Oscar Homolka, Philip Merivale, Matthew Boulton, Aubrey Mather, Frederick Worlock, Francis Compton, Gilbert Emery, Ludwig Hart, Leonard Mudie e Olaf Hytten. "Floresta" — 1936 — Warners — dirigido por Archie Mayo; "Areias" — 1945 — Warners — dirigido por Edward A. Blatt; "Fúria" — 1941 — M. G. M. — dirigido por W. S. Van Dyke.

*

ALMIR S. SOUZA — Rio — Em "Águias americanas": John Garfield, Gig Young, Arthur Kennedy, Charles Drake, Harry Carey, George Tobias, Ward Wood, Red Montgomery, John Ridgely, James Brown, Stanley Ridges, Willard Robertson, Moroni Olsen, Edward S. Brophy, Richard Lane, Bill Craig, Faye Emerson, Addison Richards, James Flavin, Ann Doran e Dorothy Peterson. Sôbre a outra pergunta escreva ao colega de "Variedades musicais".

*

FLAVIO SILVA — Porto Alegre — Flama Produtora Cinematográfica, rua das Laranjeiras, 291 — Rio.



FAY BAKER

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!